

REVISTA

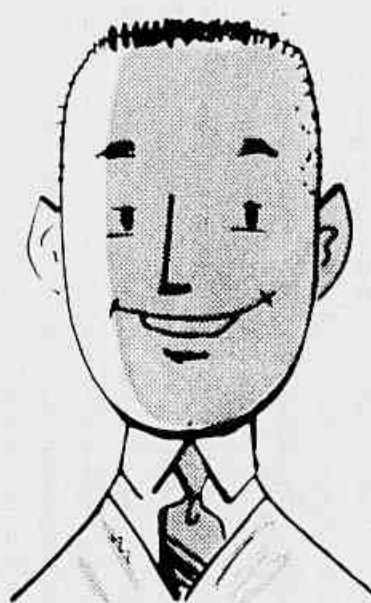
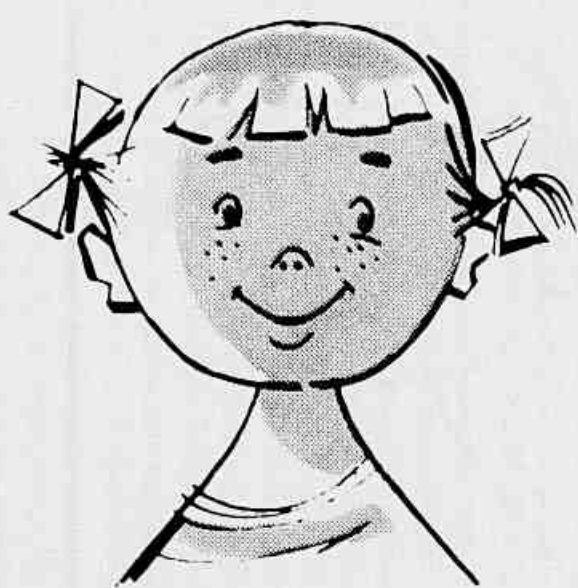
DA SEMANA

QUE IDADE
MENTAL TEM
SEU FILHO?

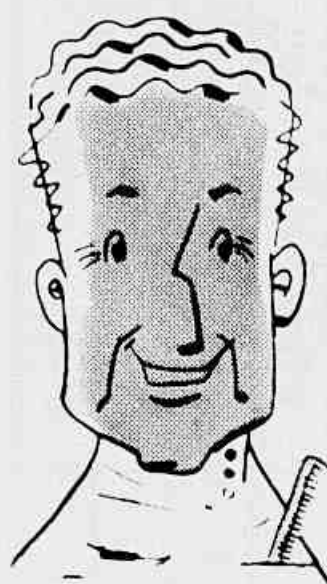
Massacre de estudantes
negros nos Estados Unidos

CARNE DE BALEIA
PARA O CARIOCA

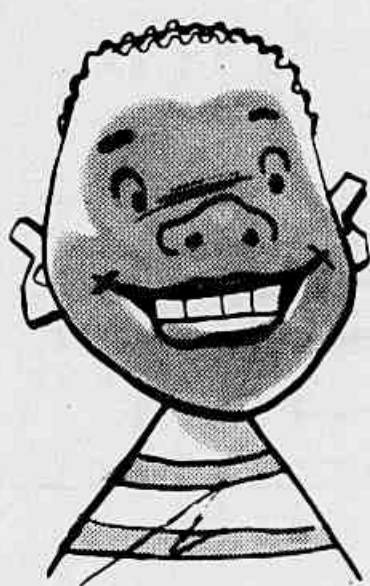




O público que aprecia rádio e televisão



- não importa a idade, gosto e tendências -



para se entreter, informar ou instruir

TV
RECORD
CANAL 7

PRA5
RÁDIO
SÃO PAULO

PRH7
RÁDIO
PANAMERICANA

PRB9
RÁDIO
RECORD

**encontra nas UNIDAS
— o melhor!**

O mundo pergunta aos Estados Unidos: isso é democracia?



VIOÊNCIA EM LITTLE ROCK

★ Um negro identificado como Alex Wilson, repórter do "Tri-State Defender", é segurado por um espectador branco quando apareceu em cena na escola Central de Little Rock durante a violenta acometida contra a integração na escola. A escola está cercada de tropas federais, "em pé de guerra", incluindo negros, transportadas para Little Rock por ordem do Presidente Eisenhower para acabar com a "lei da turba".

ESTUDANTES NEGROS: JUVENTUDE MASSACRADA

Fotos INS — exclusivas para a REVISTA DA SEMANA



PRISÕES NO PÁTIO DA ESCOLA

★ Soldados escoltam este jovem a um posto de comando, depois de o ter surpreendido quando tentava penetrar no pátio da escola Central. Os soldados que faziam as prisões levaram seus pri-

sioneiros em grupos para a polícia da cidade. Os nove negros a quem fôra negada admissão foram para a escola escoltados pelas baionetas das tropas aéreas que garantiram a ordem.



ESTUDANTES BRANCAS RETIRAM-SE

★ Duas estudantes que deixaram a escola Central de Little Rock, depois que foram admitidos 8 estudantes negros, estão chorando após a polícia as ter feito voltar quando — tendo mudado de

Em troca do voto dos brancos um governador estimula a segregação racial.

O mundo inteiro acompanha os acontecimentos de Little Rock e protesta contra

a violência desenfreada com que roubam a estudantes negros o direito à cultura.



DEPOIS DA ENTRADA DOS NEGROS

idéia — desejavam regressar para a escola. Os últimos desenvolvimentos da crise aguda de integração teve lugar quando o presidente Eisenhower federalizou a guarda nacional de Arkansas.

★ A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu tomar medidas enérgicas para terminar de uma vez por todas com a segregação racial. Uma delas foi a determinação de que estudantes negros tivessem livre entrada nas escolas americanas. Com algum contratempo em diversos estados os alunos iam sendo admitidos sem reação muito violentas da parte dos brancos e tudo parecia se encaminhar para uma solução lenta mais firme. Acontece porém que em Little Rock um tal de governador Faubus resolveu dar um golpe político: conseguiria ser reeleito pela terceira vez se fôsse transformado no herói dos brancos. Até uma remota possibilidade de atingir a presidência do país surgiu no espírito oportunista de Orval Faubus. Idéias em ação: guarda nacional no Ginásio local impedindo a entrada dos jovens negros. Immedia-

KASPER LIMPA AS GRADES

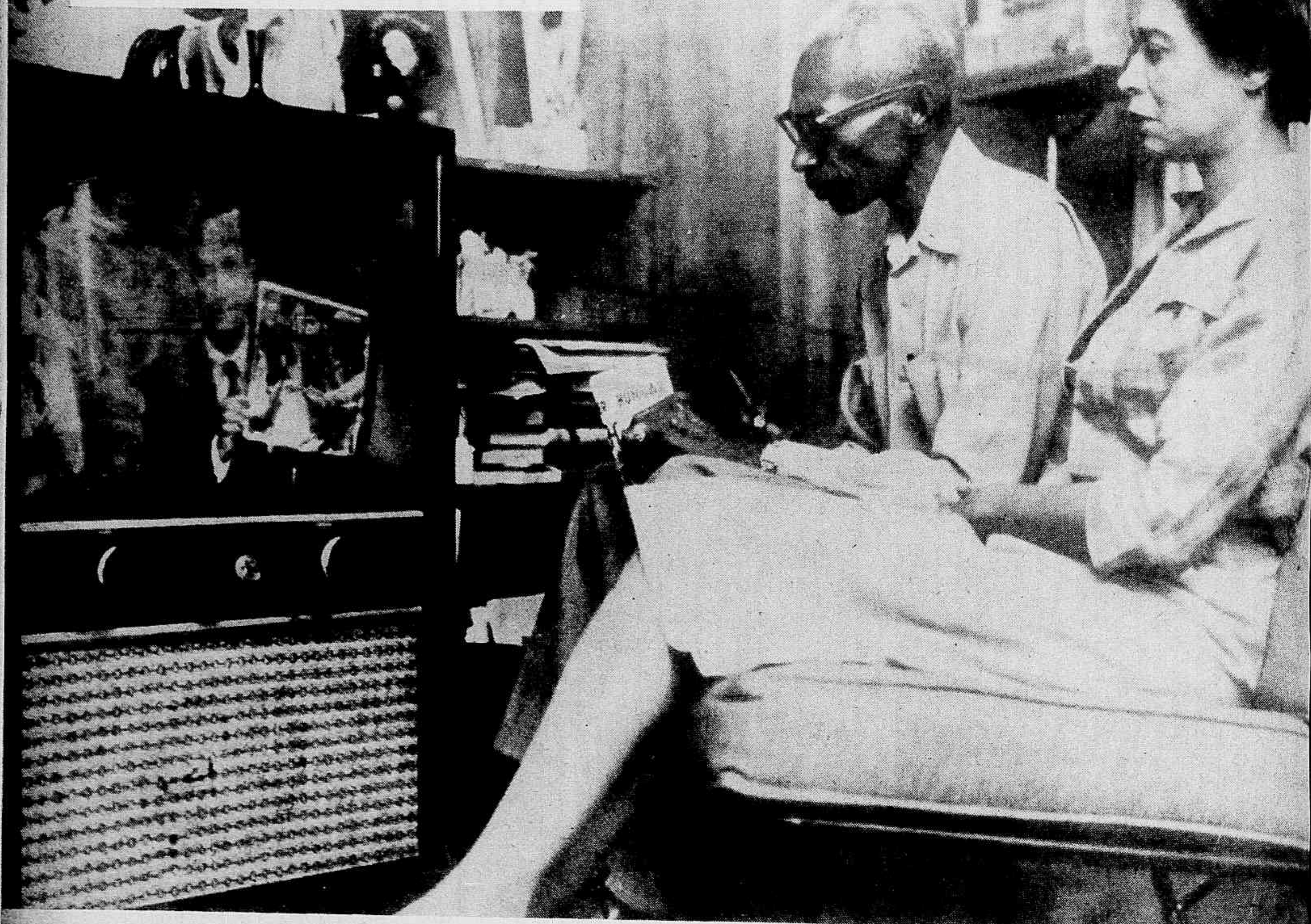
★ O segregacionista John Kasper (na cela) passa a manhã limpando as grades enquanto as autoridades de Nashville pressionam a ação intentada para conservá-lo fora da agitada situação da

escola da cidade. Foi considerado culpado de vadiagem, desocupação e conduta desordeira e multado em 200 dólares. Mais tarde Kasper foi acusado por incitar tumultos entre brancos e negros.

tamente a Corte Suprema ordena que Faubus cumpra as ordens e dê apoio à campanha de integração racial. O que aconteceu já se sabe e as fotos contam.

No início das aulas a população animada pelo governador cercou a escola. Nove alunos negros antes que fôsse massacrados foram obrigados a deixar a escola e ir para casa. Decretada intervenção federal em todo o Estado de Arkansas. 500 pára-quedistas chegaram do norte para manter a ordem. Choques violentos entre soldados e agitadores brancos. O governo americano desejoso de resolver a grave questão racial encontra sérios impecilhos. Haverá uma nova guerra da secessão? Ninguém pode prever a que ponto chegará essa luta, que não é nova, entre brancos e negros.

JUVENTUDE MASSACRADA



FAUBUS CONTRA EISENHOWER

★ A senhora Bates, presidente da NAACP de Arkansas, e seu marido, olham o governador Orval Faubus que ataca o presidente Eisenhower por ter enviado tropas federais em Little Rock a fim de garantir a integração na escola Central. Faubus acusou a administração de usar métodos de "estado policial" que classificou como um indevido uso das tropas. Aparece mostrando uma fotografia das tropas quando usavam baionetas para limpar a área da escola.

ROMPIDA A "LINHA DA CÔR"

★ Tranquilizadas depois de passar seu primeiro dia integral na escola Central de Little Rock, três das nove estudantes negras escoltadas até a escola pelas tropas federais, discutem suas experiências. Da esquerda para a direita estão Minnie Brow, Melba Patillo e Thelma Mothershed que se encontram em casa da senhora L. C. Bates, líder da NAACP de Arkansas, aonde foram conduzidas por um veículo do exército que as apanhou na escola. Gostaram de seus professores, colegas e esperam voltar em breve.

Ano 57° - Nº 41 - Rio de Janeiro - 12-10-1957

Diretor Gratuliano Brito
Redator-Chefe Reynaldo Jardim
Chefe de Publicidade J. M. Costa Júnior
Paginação Victor Tapajós
Desenhos Alberto Lima
Fotografia Arnaldo Vieira e Alberto Ferreira
Laboratório V. M. Vasconcelos

Redatores e Corretores:

S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Ana

Colaboradores:

Eneida, José Roberto Teixeira Leite, Helio Polito, Jeff Thomas, Haroldo Damasio, L. Junqueira, Nelson Gomes Leite, Octavio Lins, Carlos Normando, Carlos A. Nascimento, Marita Lima, Quintino Carvalho.

Propriedade da Companhia Editora Americana — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Tels: Redação, 22-4447; Publicidade, 22-9570; Portaria, 22-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano Cr\$ 500,00
Seis meses Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano Cr\$ 750,00
Seis meses Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano Cr\$ 900,00
Seis meses Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spasnos, C. Postal 434, Lourenço Marques.
Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Fone: 34-1569

NAMOROS

SÃO muito perseguidos neste país, os namorados. Não raro, aqui mesmo, neste Distrito Federal tão propício aos que amam — pois que com êles colaboram as paisagens, — aparece uma autoridade policial para proibir, perseguir, prender, casais encontrados de mãos dadas, dizendo aquelas velhíssimas palavras sempre novas do amor, das juras, dos planos de futuro. Para que há tantos e tão belos jardins? Naturalmente para que nêles corram as crianças, prisioneiras hoje dos horríveis arranha-céus; também para que nêles cantem pássaros e cresçam nossas amigas as árvores, mas também e principalmente para que nêles se encontrem os namorados. Crianças, pássaros, árvore, namorados são os personagens naturais e obrigatórios aos jardins. Se as estátuas também ali comparecem — coitadas — é mais para enfeia-los do que para ajudá-los a serem belos. É muito comum a perseguição aos namorados nesta cidade, até mesmo nos meses em que a lua se torna convite para as cenas de amor. Mas não é somente aqui a perseguição; outro dia uma moça de Santos mandou-me uma carta de protesto. Ela e o marido costumavam passear pela praia bonita, foram advertidos por um guarda que o governador Jânio Quadros proibira casais de mãos dadas em qualquer local de São Paulo, na praia de Santos, inclusive.

AGORA é Magalhães Barata, governador do Pará que vem, sem mais nem menos proibindo os jovens estudantes de namorarem. Proibiu que alunas saiam dos colégios acompanhadas de seus namoradinhos. Desde quando, como é possível, proibir à juventude de amar? Desde quando os jovens foram cerceados na sua liberdade de gostar de alguém, de andar de mãos dadas, de olhar dentro dos olhos, de exhibir sob o sol ou a chuva, êsse namôro que é um próprio dom da juventude? Há crimes tremendos em tôda parte, assaltos, miséria, fome, desregramentos políticos, desordem econômica em todos os Estados brasileiros, e os governos proíbem as mãos dadas, os governos se declaram inimigos dos namorados, vão, inclusive, proibi-los até mesmo entre a juventude.

COMO entender isso? Prendem casais e os assassinos andam à solta; não admitem que um rapaz namore uma moça e falam em 'juventude transviada'; condenam namoradinhos na fase — tão bonita — do primeiro amor e declaram que o que anda perdendo o Brasil é a desagregação da família, é a anormalidade grassando. Por que então condenam um fato tão puro, tão simples, tão humano, quanto o de amar e ser amado, o de ser jovem e portanto gostar de namôro. Nunca pude compreender e jamais aceitei as proibições contra os namorados. Êles existem e fazem parte da paisagem das mais belas cidades do mundo. Como poderia viver Paris sem os namorados? Até mesmo a fria e solene Londres, como existiria sem os seus namorados?

Êles vivem em tôda parte — felizmente — e devem ser respeitados; muito respeitados; protegidos mesmo. E tôdas as vêzes que contra êles surgir uma proibição, nós os velhotes, os que andamos longe do tempo do namôro e das mãos dadas, devemos protestar porque se houve um pedaço bom na vida de todos nós foi êsse: o dos nossos namoros, na nossa juventude. Em nome de nossa juventude passada é que devemos defender os direitos da nossa juventude presente.

E N E I D A

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

CRÔNICA

DO AMOR AOS LIVROS CLÁSSICOS

JÁ SE chamou de clássicos aos autores de quem já todos ouviram falar, mas raras leram algo. Na realidade, os velhos autores são mais citados do que lidos, mais encomiados que conhecidos. E já não nos referimos aos clássicos da Literatura Mundial — aos grandes gregos e romanos, por exemplo, ou a Dante, Shakespeare e outros —, que esses são cada vez menos conhecidos, menos consultados, embora dêles provenha toda a tradição literária do Ocidente, e mesmo os mais pífios lugares-comuns da linguagem popular. Queremos, isso sim, tratar dos clássicos de nossa própria língua portuguesa, e dos velhos clássicos, dos Fernão Lopes, dos Bernardim Ribeiro, dos Sá de Miranda, dos Camões, dos Gil Vicente. Quem, apenas por deleite, e não estudo, ainda os lê, hoje em dia? Quem já se deleitou nas "cantigas d'amigo" do bom rei Dinis, ou na "crônica d'el Rei Dom João I" daquele Fernão Lopes, que foi chamado por Robert Southey de "o maior cronista de todas as nações e de todos os tempos"? Quem prefere a um poema ou narrativa contemporânea o "Cristal", ou a "Menina e Moça"? Quem anteporá a um desses livrinhos de impressões

de viagem, tão corriqueiros hoje, a "Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto? Os clássicos envelheceram acaso? Mas os clássicos não envelhecem, ou então não são clássicos... A verdade é que nós é que degeneramos, e agora preferimos à bela simplicidade de um Camões ou de um João de Barros a fatuidade de nossa literatura contemporânea. Ah! gosto dos velhos clássicos, de sua pureza, de sua ingenuidade, de sua simplicidade tão despida de artifícios. Acho graça em Gil, emocionando-me com Inês de Castro (quem não se emociona, quem?), sonho com Mendes Pinto por terras estranhas, perturba-me a sabedoria de Damião de Góis, comove-me a serenidade de Sá de Miranda ante o passar dos dias e das coisas. Junto desses homens e dos livros que nos deixaram, como parece frágil a literatura da atualidade, sobretudo como nos parece ridícula e afetada a chamada "vida literária", e como a nossos olhos assumem dimensões de gnomos mesmo aquelas figuras que uma bem orientada publicidade, há vários anos, teima em chamar de gigantes!

♦ ESTOU QUASE pedindo antecipadas desculpas aos leitores, por ter de lhes dar contas de mais um Salão Nacional de Belas Artes — o sexagésimo segundo, há dias inaugurado no Museu Nacional de Belas Artes em solenidade oficial. Se os salões acadêmicos dos últimos cinco anos já vinham primando por sua ínfima categoria artística, que dizer do atual, no qual mau gosto, falta de inteligência e de bom senso dão-se as mãos, para escarnecer do público? A arte que se limita às paredes desse Salão Acadêmico de 1957 é um instrumento de bestialização pública. Mas o pior é que ainda há visitantes que apreciam semelhantes monstruosidades, que aplaudem o terrível tríptico de Helios Seelinger, a escultura do advogado Martins de Oliveira, a pintura de Porciúncula de Moraes.

ARTES

SALÃO ACADEMICO,

SALÃO ANÊMICO

De todo o Salão Nacional de Belas Artes, sejam símbolo (e triste) essa "Opara" de Martins de Oliveira — que necessita de dois sonetos, para ser entendida na plenitude de sua beleza... —, ou, sobretudo, o maravilhoso par de pinturas "Cidade Rica" e "Cidade Pobre", de Porciúncula de Moraes, executadas sobre um desenho tósco, num colorido paupérrimo, e segundo uma concepção de vergonha o mais ingênuo

dos colegiais. É então isso a gloriosa arte acadêmica, contra a qual se rebelam os anárquicos moços de hoje em dia?... Nada há que salientar, no domínio da Escultura, da Arquitetura, da Gravura, da Cerâmica: porque nada disso existe, no Salão de 1957. Mas no campo da Pintura, é justo realçar-se o envio de Lídio Bandeira de Melo, um moço que destoa de modo tão gritante dos velhos de que se cercou; também o de Ianelli, que possui sensibilidade, *métier*, talento, enfim. Se o primeiro fôsse aquinhado com o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro não seria erro. De qualquer modo, deverá, para o futuro, escolher melhores companhias: não se concebe um artista moço e capaz, como Bandeira de Melo, lado a lado com um Hernani de Irajá, um Ismailovitch, num Salão Acadêmico: porciunculismo pega...

OS LIVROS

NOVELAS

VALDOMIRO AUTRAN DOURADO: «Nove Histórias em Grupos de Três» (José Olímpio, 1957. 248 páginas. Capa de Milton Dacosta).

É, ESSE, o quinto livro do Autor; divide-se em três grupos, cada um enfileirando três narrativas: «Três Histórias na Praia», «Histórias na Primeira Pessoa» e «Histórias no Internato». Em prefácio, explica Valdomiro Autran Dourado que essas novelas não foram reunidas arbitrariamente em grupos de três, mas assim nasceram — afirmativa duvidosa, e que aliás pouco importa, pois não é o modo como foram escritas, e sim se possuem ou não valor literário, que nos cabe examinar. «Três Histórias na Praia» já tinham sido há tempos editadas, por Simeão Leal, na coleção **Os Novos**, do Serviço de Documentação do Ministério da Educação; as seis restantes são inéditas. De todo o livro, parece-nos mais importante a segunda tríade: «Histórias na Primeira Pessoa», mormente «A Glória do Ofício» — uma novela que nos pareceu uma pequena obra-prima, a história de um desequilibrado que principiou por consertar relógios, em seguida passou a corrigir textos, e depois falhou clamorosamente ao tentar consertar pássaros de carne e osso: «Comecei a cortar cabeça de um pássaro, asas de outro, pernas de outro, olhos de outro, até que matei metade do jardim, de pássaros que estava aos meus cuidados, com a esperança de criar, com esses restos mortais, um pássaro de espécie desconhecida, que eu inventara, mais belo do que todos que existiam no mundo e sem os defeitos de cada um»... «Minha Amiga» é a história de um entêro, que dá motivo às divagações mais curiosas; «Carta ao Dr. Cincinato» é a confissão de um homem em conflito, desde a infância, com o próprio pai. Valdomiro A. Dourado escreve corretamente, e tem o que contar. A nosso ver, possui um defeito, porém: sua narrativa é claudicante, arrasta-se em demasia, intencionalmente ou não repisa fatos, repete coisas já ditas. Uma prosa de solavancos, em suma.

ENSAIOS

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO: «Pela Liberdade de Imprensa» (José Olímpio, 1957. 174 páginas).

AFONSO ARINOS foi roubado pela Política à Crítica Literária, e mesmo à criação literária. É homem de grande cultura, de bom gosto e de inteligência que fogem ao comum. Seu livro atual — «Pela Liberdade de Imprensa» — é disso prova. Utilizando um método claro, em linguagem precisa e elegante, o A. examina, sob seus ângulos os mais recônditos, a famosa Mensagem 543, de 1956, do Presidente da República ao Congresso Nacional, focalizando a censura à imprensa. Mas não apenas analisa essa mensagem, e sim traça, com mão firme, uma síntese da liberdade de imprensa em épocas passadas, em França, na Inglaterra, na Alemanha, na Rússia. Mostra como foi que com mensagens semelhantes é que o Nazismo, na Alemanha, o Fascismo na Itália e o Comunismo, na União Soviética, melhor conseguiram sufocar a opinião pública. Dá, afinal, uma lição sobre a missão da imprensa no mundo contemporâneo, lição que não deve ser esquecida por dirigentes e dirigidos.

LOURIVAL FONTES: «Uma Política de Preconceitos» (José Olímpio, 1957. 91 páginas).

AQUI ESTÁ um livro corajoso, de alguém que não teme dizer quanto pensa, doa a quem doer. Uma análise admirável (pôsto que triste) da atual situação brasileira, principalmente no Nordeste, antecedida por uma aguda análise da situação internacional («Compasso do Mundo»), a «luta entre o titã americano e o colosso russo». O A. examina a política russa atual, a má orientação que vem tomando a norte-americana nos últimos tempos, o malôgro da «Doutrina Monroe», etc. Um espectador mais apressado e mais eivado dos preconceitos de que fala o próprio Lourival Fontes em sua obra, chamaria o livro de partidário. Não: esse livro é, além de corajoso, imparcial, e se nele o A. por vezes parece pender ligeiramente para a esquerda, a culpa é dos próprios dados estatísticos que compulsa, e dos próprios fatos que com tanta lucidez esmiuça a nossos olhos. Pena é que Lourival Fontes não seja senhor de um estilo mais atraente, para que sua mensagem pudesse chegar a número mais amplo de ouvintes. Não faz mal porém: seu estudo é um libelo terrível aos poderes públicos de nossa terra, tão afastados da realidade nacional. E nem sabemos se, concluída a leitura, devamos simplesmente lamentar, como Jeremias, nossos infortúnios, ou regozijar-nos por ter alguém que nos diga, mesmo em voz rouca, essas verdades tão claras.

POESIA

POVINA CAVALCANTI — «Viagem ao Mundo da Poesia» (Pongetti, Rio de Janeiro, 1957. 43 páginas).

A PRESENTE plaquette enfileira três estudos sobre a poesia de Tasso da Silva, Murilo Araújo e Ronald de Carvalho. Fazendo a distinção entre a poesia dos dois primeiros, diz o A.: «Ambos poetas, Murilo é talvez mais comunicativo. É um colorista, um arcoirizador de motivos estéticos, um mágico, um visionário de mundos fantasmagóricos; Tasso é mais um poeta-filósofo, um lírico puro, um intuitivo, um perscrutador dos arcanos da alma, gravitando na órbita da Revelação. Enquanto Murilo são «As Sete côres do Céu», Tasso é a «Contemplação do Eterno». Povina indica na infância a fonte da poesia de Murilo Araújo, e

na religião, a da de Tasso. Nisso, aliás, não há novidade alguma. Sobre Ronald de Carvalho diz o A.: «Foi a mais intelectual das figuras de sua geração». E: «Sua sensibilidade de mago da poesia emparelhava-se com a penetração e o lastro da cultura geral». Por isso, antes de tratar da poesia de Ronald, Povina Cavalcanti estuda-lhe a obra de crítico e historiador de nossa literatura, de ensaísta e sociólogo. Acima de tudo, porém, quando escreveu o autor da «Pequena história da Literatura Brasileira», paira sua poesia. Esse estudo de Povina Cavalcanti sobre a poética de Ronald — tão pouco conhecida, hoje em dia — é decerto o ponto alto do pequeno livro. Por ele, surpreendemos Ronald, poeta clássico e moderno ao mesmo instante, autor de um soneto como o que segue, onde parece estarmos a ler Sá de Miranda («O sol é grande...») ou algum outro poeta de seu tempo:

Muda-se o claro dia em noite escura,
A névoa em luz sutil, que resplandece,
E os campos doura, as sebes reverdece,
E enche de azul sereno a imensa altura;

Muda-se em fina poeira a pedra dura,
O botão em corola, a loura messe
Em trigo, a flor em fruto que apetece.
E a tristeza das horas em ventura.

Muda-se o doce arroio em onda amarga,
O vento em calmaria, a esperança,
De enganos leves, em pesada carga.

Somente vós, por quem vivi penando,
Entre as coisas que sempre vão mudando,
Não conhecestes sombra de mudança!

Pois, como diz o A., «não há velhice, nem mocidade em poesia».

MEMÓRIAS

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT: «O Galo Branco» (José Olímpio, 1957. 418 páginas. Segunda Edição).

PODE-SE DISCORDAR muitas vezes do economista, do político, do industrial Schmidt: quem escreve esse registro, por exemplo, o faz. Suas soluções para o problema do petróleo, por exemplo, nos aborrecem. Impossível, porém, não reconhecer em Schmidt a força, o temperamento, o sentimento de um legítimo poeta. Poeta contra o qual as gerações mais novas, é verdade, já se levantam, no movimento natural que, desde o início dos tempos, vem atirando os jovens contra os velhos — ou melhor: as idéias jovens, contra as velhas idéias. Schmidt é um poeta. Senhor de uma voz própria, de timbre personíssimo em nossa poética. Quanto escreve traz o estigma da poesia. Suas memórias, por exemplo, agora em segunda edição aumentada: a poesia está presente, nessas páginas, por vezes com grande, com imensa força. E Schmidt escreve elegantemente. Com graça. Com harmonia. Pesando cada palavra, num ritmo todo seu, num tom de compungida melancolia, capaz de emprestar sentimento mesmo ao fato mais banal.

POESIA

Soneto XX

O sol é grande, caem com calma as aves
Em tal sazão que soia de ser fria.
Esta água que cai de alto acordar-me-ia
De sono não, mas de cuidados graves.

Oh cousas tôdas vãs, tôdas nudáveis,
Qual é o coração que em vós confia?
E passa um dia assi, passa outro dia,
Incertos muito mais que o vento as naves?

Eu vira já aqui sombras, vira flôres,
Eu vira fruta já, verde e madura;
Ensordecia o cantor dos ruiseñores!

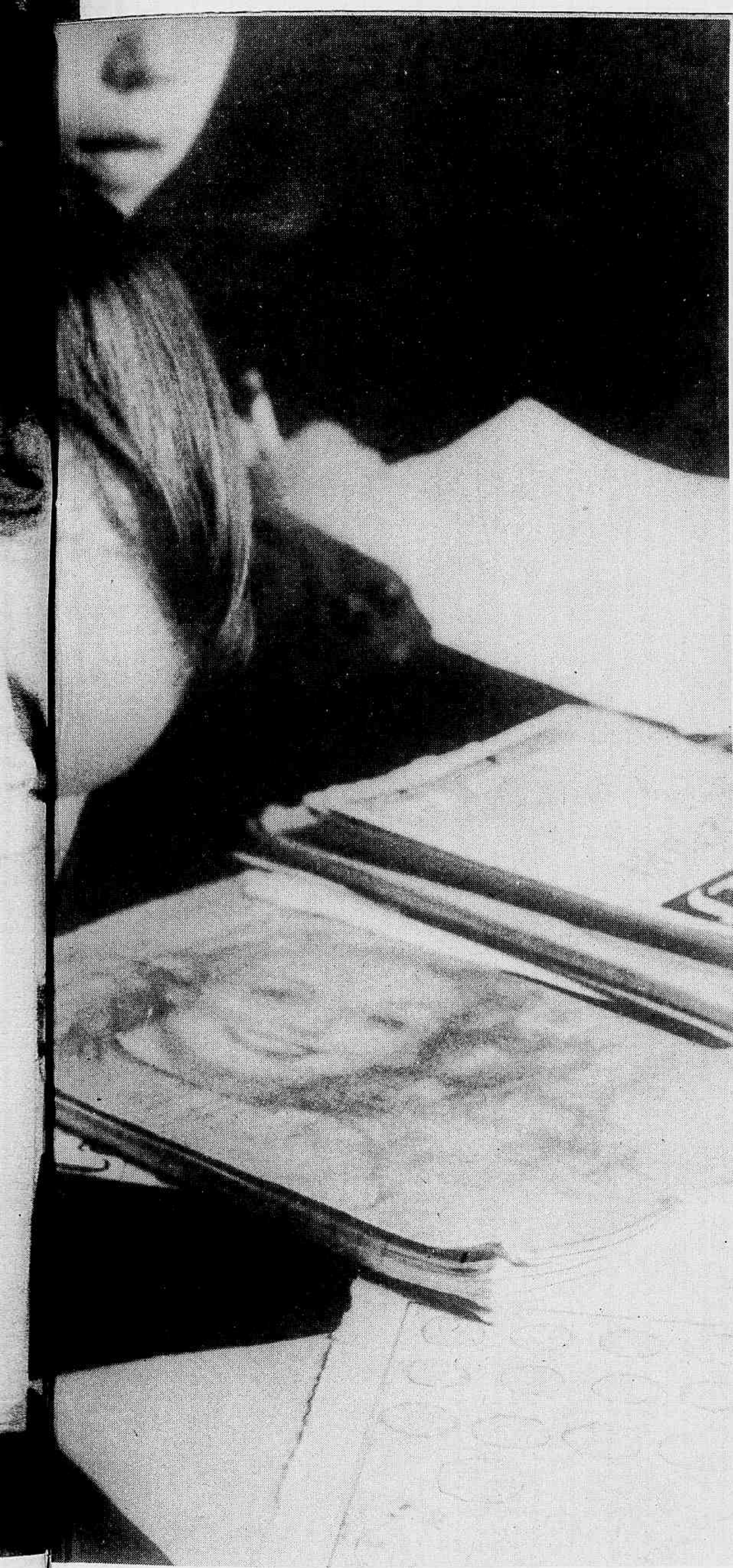
Agora tudo é sêco e de mistura:
Também mudando-me eu, fiz outras côres.
E tudo o mais renova: isto é sem cura.

SA DE MIRANDA



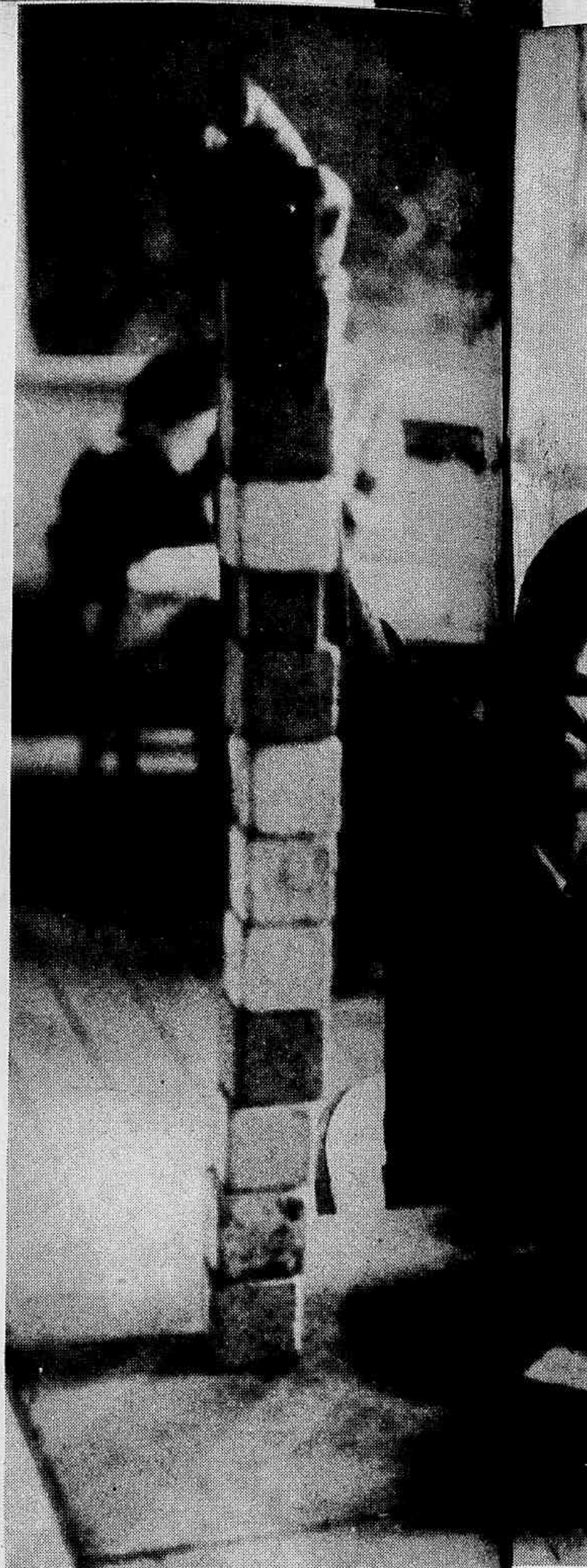
Reportagem de CESÁRIO MARQUES
Fotos de ADER VIEIRA

POR FAVOR



O DRAMA DA CRIANÇA SÓ COMEÇA NA FAVELA E ACABA NO PALACETE — PAIS DE RETARDADOS MENTAIS RESOLVEM FAZER O QUE O ESTADO ESQUECEU — PACIÊNCIA, PERSEVERANÇA E AMOR EM TROCA DE UM MILAGRE — A HISTÓRIA COMEÇA NO PRIMEIRO DIA DE ESCOLA E QUASE SEMPRE SÓ ACABA COM A VIDA — 45 CRIANÇAS NUM CASARÃO DA TIJUCA TENTAM O IMPOSSÍVEL — A NECESSIDADE DE UMA ESCOLA-INTERNATO PARA 3% DE CADA 500 CRIANÇAS BRASILEIRAS — APRENDA A CUIDAR, EM SUA PRÓPRIA CASA, DE SEU FILHO

R **DEIXA-ME AJUDÁ-LO!**



A professora, ajuda as crianças retardadas. Elas se sentem amadas: sem complexos O garoto distrai-se brincando com os cubos. Ar-

VOCÊ que é pai de uma criança retardada, antes de aprender alguma coisa sobre seu filho deve crer numa transformação, munir-se de três armas — paciência, perseverança e amor — e esperar por um milagre. Quando a história começa a criança pede: «por favor, ajude-me», depois você a verá dizer que pode ajudar-se a si mesma e, se acontecer o milagre a história acabará assim: «Por favor, deixe-me ajudá-lo.»

Enquanto aguarda o final de um drama, que é também o seu, você aprenderá que seu filho retardado é um indivíduo com capacidades que poderão ser desenvolvidas, e reconhecerá que todas as crianças, apesar de suas deficiências, têm alguma contribuição a dar à sociedade. Cada criança vive num plano próprio. Deixe seu filho atingir a maturidade com seu auxílio e vigilância, esqueça o abandono do Estado a esses casos e procure aprender tudo, as mais pequeninas coisas, capazes de ajudar, de algum modo, a recuperação da criança. Ela poderá viver, agora, uma vida completa em seu lugar e, mais tarde, poderá preencher um lugar útil na sociedade.

● **INICIATIVA DOS PAIS** — No Brasil, onde não existe qualquer socorro do governo a milhares de crianças retardadas, a Associação de Pais e Amigos de Crianças Excepcionais, recentemente fundada, recorreu à «National Association for Retarded Children», americana, para

estabelecer um método de ensino, que está traduzido num livreto: «Os três R para o retardado» — repetição, relaxação e rotina, original de Naomi H. Chamberlain e Dorothy H. Moss. Porque não existem locais especiais para a recuperação, a APAE procura estabelecer um método de cura no lar. No grande casarão da Tijuca que herdou do Instituto La-Fayette, apenas pode dar assistência a menos de cem crianças, que vêm de longe, dos subúrbios mais distantes, para gozar algumas horas de diversão e brincadeiras. O sacrifício dos pais nem chega a compensar, pois quase sempre, na viagem de volta, a criança esquece o que aprendeu e continua a ser produto de um meio infeliz, maior vítima da pobreza, brigas e desavenças dos pais. Sem medicamentos, escolas ou mesmo qualquer assistência. No folheto nada há de extraordinário, ou de cem por cento. Mas é uma orientação. Suas sugestões já foram experimentadas com êxito. Orientação desconhecida pela maioria dos pais de milhares de crianças retardadas. Em cada quinhentas crianças, dez são retardadas, umas mais, outras menos.

● **HOJE TUDO MUDOU** — A APAE foi idéia de pais de crianças retardadas. Esses reconheceram que, em pleno século vinte, no Brasil, tudo estava estacionado e o aproveitamento dos excepcionais está com um atraso de duzentos anos. E diz:

— Antigamente pouco havia a fazer por seu filho, pois se a família não dispusesse de recursos financeiros que lhe permitissem colocá-lo



ma «tôrres» e figuras, desenvolve a inteligência Outras vêzes a professora precisa despertar o retardado mesmo para brincar. êle está feliz

em uma escola particular cara, só restava enviá-lo a um estabelecimento do Estado, ou conservá-lo em casa.

— Atualmente, tudo mudou, com a formação de grupos de pais, que se reúnem para tentar ajudar a seus filhos; e, com a fusão desses grupos em uma Associação de âmbito nacional, você já tem a quem se dirigir para obter orientação e auxílio.

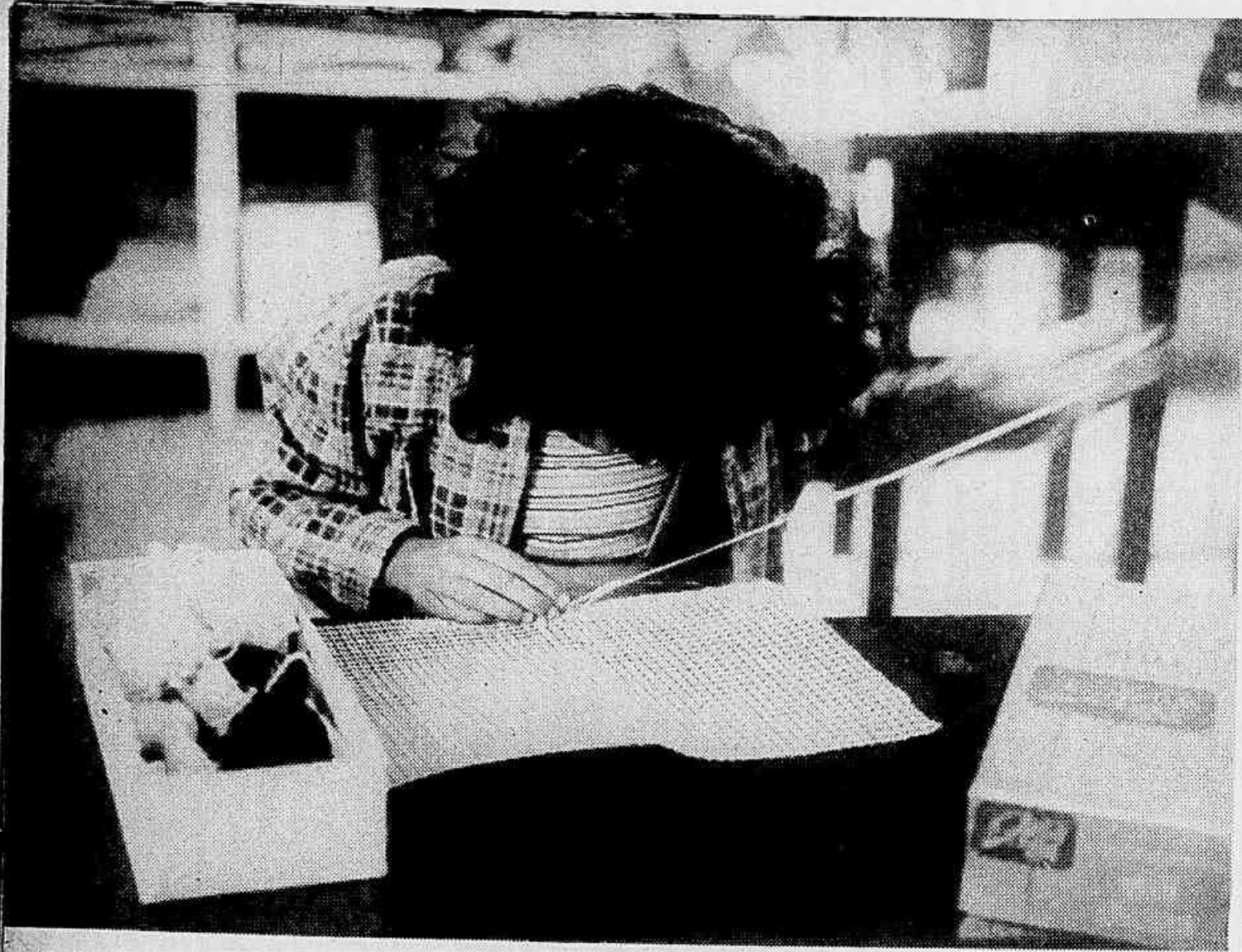
As professoras de excepcionais sabem que centenas de crianças trazem para a escola os problemas emocionais e sociais do seu lar. Eles são o reflexo, em um grau muito mais intenso do que nas outras crianças, as normais, das atitudes emocionais de seus pais. E sabem, também, que as crianças precisam conviver entre si e acostumarem-se com a sociedade na própria escola, em conjunto, longe dos problemas e da miséria. No Brasil, entretanto, existe apenas a tradução de «The three «R»s for the retarded», os esforços dos pais, o conhecimento do assunto por alguns e nenhum apoio efetivo do governo.

● **PAULO E JOÃO** — Primeiro dia de escola. Paulo, um menino de cinco anos, vai sair pela primeira vez, rumo ao «Jardim da Infância». É uma criança normal e cheia de vida, enquanto que João, seu vizinho, com a mesma idade, chora por não poder acompanhá-lo. João é retardado, nunca poderia aprender de maneira idêntica a Paulo, mas poderá um dia, se receber de alguém um tratamento de paciência,

perseverança e amor. Como João existem muitos, milhares, só no Rio, e muitos mais, em todo Brasil. Alguns são ricos e, com o dinheiro dos pais, podem ser recuperados. Outros, não. Dependem do Estado e estarão praticamente perdidos para sempre. A pobreza de alguns às vêzes nem permite a identificação da doença.

Tendo uma criança retardada, você precisa, antes de tudo, aceitá-la como ela é. Se assim não fôr, se você não conseguir limitar as suas exigências às reais possibilidades de seu filho, você criará uma criança-problema. A criança tem a intuição dos sentimentos dos pais que o rejeitam pela sua deficiência mental. E se sente derrotada se notar que não consegue fazer o esperado pelos outros. No caso contrário, se fôr por demais indulgente e nada exigir da criança, para compensar-lhe pela doença, o pai será igualmente prejudicial, pois não provocará nunca uma reação de progresso na mentalidade do filho. Pais ideais são aqueles que aceitam a criança com suas limitações, e fazem-na sentir que é amada e querida, tendo seu lugar dentro da família e sendo capaz de fazer o que se espera dela. Se a criança tiver confiança em você, e se você demonstrar confiança nela, o milagre já começou a realizar-se.

● **PRIMEIRO PASSO** — Muitas crianças são classificadas como seriamente retardadas por terem defeito de linguagem e vocabulário pouco



Veja como avaliar a idade mental de seu filho. Mas não exija dêle mais do que ele pode dar.

A garotinha empenha-se, com afinho, no trabalho que está realizando. Depois de pronto, sentir-se-á vitoriosa

desenvolvido. Culpa da audição, que não consegue captar bem o som das consoantes e impede a distinção de palavras semelhantes: sim, fim, mim. Hoje há aparelhos que permitem a descoberta de qualquer defeito de audição, mas estes aparelhos modernos e aperfeiçoados não estão à mão dos retardados brasileiros. Outra deficiência é a visão dupla. Vê duas imagens ao invés de uma, mas pode ser curado pela reeducação visual. Você pode saber se a criança tem deficiência visual com estes detalhes: vermelhidão ou engrossamento nas pálpebras, escamas ou crostas nas pálpebras, olhos lacrimejantes com frequência, inflamação nos olhos, pupilas nubladas, pálpebra superior murcha ou caída, pupilas exageradamente dilatadas, hábito de esticar a cabeça para frente para ver melhor, de pestanejar seguidamente.

Além destes dois fatores que podem retardar seu filho, há o domínio misto das mãos. Não usa uma das mãos de cada vez. Diz um especialista: «A imobilização da mão defeituosa resultou, em alguns casos, num aumento notável de desenvolvimento mental.» De quando em quando seu médico poderá lhe dar, aproximadamente, a idade mental de seu filho. De acordo com esta tabela de alimentação pode-se avaliar a idade mental de uma criança:

1/2 a 1 ano: bebe numa xícara, com auxílio; ajuda quando é vestido, estendendo os braços e as pernas, compreende algumas palavras; senta-se sozinho, engatinha.

2 a 3 anos: Faz toda refeição com pouco ou nenhum auxílio; tira o casaco vestido; pede para ir ao banheiro mas necessita de auxílio com as roupas; usa pés alternados para subir escadas; fala em sentenças simples; usa lápis, permanece dentro dos limites do papel, e aprende as cores primárias.

Se a criança não conseguir pelo menos isto, é retardada.

3 O SEGREDO DOS BRINQUEDOS — Os brinquedos são fatores importantes. O retardado precisa de brinquedos para aprender e encontrar estímulo para continuar aprendendo. No princípio necessitará de brinquedos que se relacionem com o sentido do tato. Devem ser sólidos e cuidadosamente escolhidos: carrinhos de empurrar, animais grandes, bolas grandes, chocalhos, etc. Quando chegar à idade mental, a criança deve então brincar com jogos de armar e desarmar e mais: tudo que seja utilidade doméstica, mas de pequeno porte.

Ao mesmo tempo que brinca sozinho, a criança precisa de contacto com outras da mesma idade. O ideal seria a convivência com crianças também retardadas, pois as «normais» não lhes dariam a atenção necessária. Onde não existe uma escola especializada, as crianças da vizinhança têm um papel importante a desempenhar na vida do «excepcional». Os brinquedos de roda são excelentes para a socialização, ritmo e atividade física, não exigindo habilidades individuais. «A canoa virou», «Ciranda, Cirandinha», «Marcha soldado», etc. — qualquer livro de canções infantis tem a música e a letra desses e de outros brinquedos. Sua paciência deve ser usada no ensino de brincadeiras, ajudando a criança a aprender a vestir-se e alimentar-se sozinho, pentear-se, escovar os dentes, e adquirir hábitos de higiene pessoal.

4 PRONTO PARA A ESCOLA — O mais cedo possível, a criança deve aprender a obedecer às luzes dos sinais de trânsito. Para isso pode ser utilizado um jogo com o seguinte material: pedaço de papelão branco, três discos de papelão verde, vermelho e amarelo. Um distintivo policial de brincadeira. Brincando, ela aprenderá quando deve «seguir» e «parar».

Quando sair para a escola, o retardado mental deve saber, também, seu nome, quantos anos tem, onde mora, em que ano estamos, de que

gosta mais de brincar, se tem irmãos ou irmãs, o nome do pai e qual a sua profissão.

5 UMA HISTÓRIA AMERICANA — Entre os muitos casos que o dr. Leo Kanner conta em artigos publicados no «American Journal of Mental Deficiency», destaca-se o de Betty Brown, menina plácida e estimável, com várias características físicas de retardamento. Como médico e especialista, conseguiu fazer os pais de Betty compreenderem e aceitarem as limitações da filha, que era a caçula da família. Gente de bom coração, os Brown davam o tratamento que Betty precisava e faziam até parte de um lar feliz: papai, mamãe, Ana, Miguel e Betty. Um dia apareceu a avó de Betty, para morar com ela e «achar que a menina era normal como qualquer outra e merecia ser tratada como tal.» A vovó procurava ajudar, mas era apenas um empecilho. Como médico e como amigo, dr. Leo aconselhou que a boa velha fosse afastada da neta por algum tempo, pois quase sempre a interferência de pessoas de fora com sugestões e «conselhos» é prejudicial à criança retardada.

6 O SONHO DA APAE — O sonho da APAE é quase uma pretensão: fazer pelo retardado aquilo que o Estado não faz. Nasceu com uma idéia e uma frase: «A nossa filha nos trouxe mais momentos de felicidade do que qualquer outra pessoa por nós conhecida... Ela nos fez desejar viver, ser ativos e úteis por toda a vida, porque nos trouxe à consciência a convicção de sermos realmente úteis.» A frase é de Beatrice B. Bemis e a idéia surgiu na Sociedade Pestalozzi, no Rio de Janeiro, bairro do Leme, onde muitas senhoras dos bairros e subúrbios sonhavam com a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais.

Mulheres cansadas, com rostos marcados, pelo sofrimento, mas sempre cheias da esperança de recuperar um filho ou uma filha, sentavam-se para conversar e discutir juntas um meio, qualquer que fosse, de lutar em conjunto em defesa das crianças retardadas. O professor La Fayette Cortes, antes de morrer, disse a seus parentes que abrissem uma escola para excepcionais. Assim, a APAE ganhou um teto e 20 crianças começaram a estudar na Tijuca. O casarão que, antes, fora escola, tinha nova função. Na austeridade, entre coqueiros e velhas varandas, o ruído de crianças brincando e construindo cadeias sem portas nem janelas com cubos de madeira. Mães e pais sentados no chão ou nas salas de aula, brincando de roda e pulando corda, vindos de longe, de Nilópolis, Caxias e Nova Iguaçu e esperando todo o tempo de duração da aula, três horas, para levar a criança de volta. Cada viagem num trem apertado ou nos caros, ônibus do subúrbio representa uma parcela de esperança em troca do esperado «milagre». Mantida apenas por sócios contribuintes, a APAE é quase a única, em todo Brasil, a dar socorro aos excepcionais. Nos primeiros cálculos que fez aproximou em 3% de cada 500 crianças o número de retardados. Seus principais objetivos são recreação, instrução, vida social, colocação profissional e legislação especial que proteja retardados. Com muito esforço e abnegação, hoje só pode atender a cerca de 45 crianças.

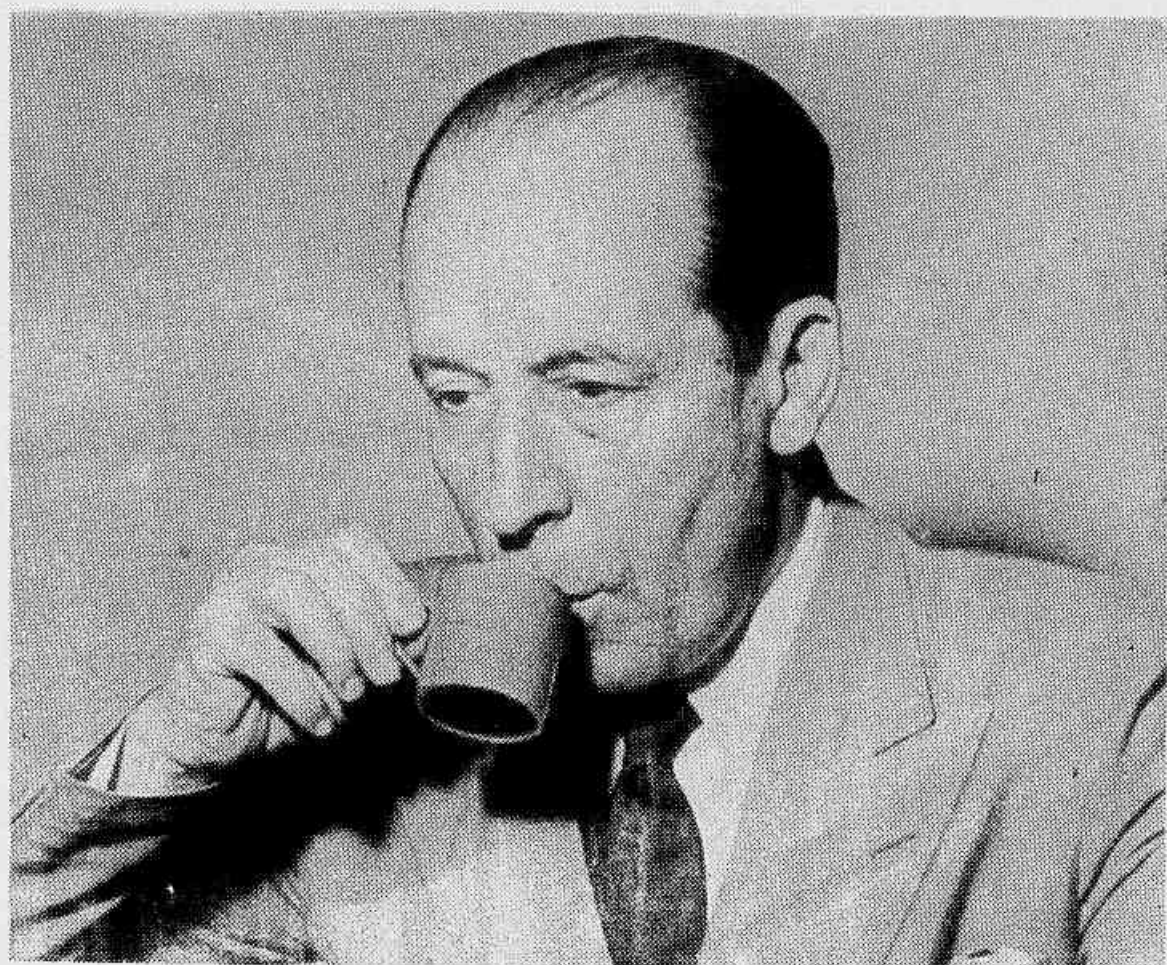
7 COMPLEXO E ORGULHO — O complexo da criança e o orgulho ferido dos pais fazem esquecer a luta de recuperação. Ao contrário da paralisia infantil a doença não conseguiu vencer o tabu e permitir a entrada da criança ou do adulto na sociedade. O maior valor da APAE está justamente na luta contra esse tabu, na luta contra o desprezo aos excepcionais e na disposição de enfrentar o público, pedindo a sua colaboração e expondo com sinceridade os problemas.

É próprio do animal repelir todo aquele que se desvia do padrão normal da espécie: vide a história do «patinho branco». No Brasil, muitos pais de retardados, por ignorância, desprezam os filhos e o Estado despreza os pais.

JORNAL DA REVISTA

RUMO À BRASÍLIA

♦ Com uma caneta de ouro, oferecida pelos jornalistas de Goiás, o Presidente JK sancionou a lei que fixa a data de 21 de abril de 1960 para mudança definitiva da Capital Federal para Brasília, «sonho de uma noite de verão» do Governo Federal. O fato é que as obras estão sendo tão aceleradas que será difícil ao sucessor de JK voltar atrás. Quando assinava o ato, JK afirmou «que se tratava do passo mais viril, mais enérgico que a Nação dá para sua plena afirmação: o de povoar e integrar para o bem comum da humanidade um dos mais ricos territórios do Mundo».



ALKMIM: NOVOS EMPRÉSTIMOS

♦ Apesar dos desmentidos já se sabia, desde a realização da Conferência Interamericana de Buenos Aires que o Brasil estava negociando um outro empréstimo em Washington, no montante de 300 milhões de dólares. Agora com a viagem do Ministro Alkmim aos Estados Unidos e seus sucessivos encontros com o diretor do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial a notícia transpirou, embora nenhum comunicado oficial tenha sido feito. O empréstimo se destina a obras hidrelétricas e será empregado na construção das barragens de «Três Marias e Furnas» em Minas Gerais.

CHATEAUBRIAND NÃO É EMBAIXADOR

♦ Embora o Itamarati tenha remetido a 24 de junho, para a Embaixada do Brasil, em Londres, a credencial do sr. Assis Chateaubriand assinada pelo Presidente da República a 9 de maio, tanto o Ministro do Exterior como o Vice-Presidente do Senado responderam que o sr. Chateaubriand continua no exercício de seu mandato de senador pelo Maranhão ao serem interrogados pelo Supremo Tribunal, onde existe uma queixa-crime apresentada pelo grupo que dirige a indústria Votorantin contra o diretor dos «Associados». A resposta do Itamarati assinala que só se considera embaixador em exercício quando este comunica telegraficamente que assumiu suas funções. O Senado já aprovou a escolha do representante do Maranhão para a embaixada em Londres a 2 de abril último.

PARA ONDE VAI A MULHER?

♦ «As mulheres devem se submeter a seus maridos como a Igreja o faz a Cristo» embora Deus tenha criado ambos «como pessoas iguais em direito e dignidade» — disse o Papa Pio XII perante o XV Congresso da União Nacional de Organizações Católicas Femininas, dias depois de ter aconselhado as viúvas a fidelidade eterna a memória do esposo, numa evidente demonstração da crescente preocupação da Igreja Católica para com o destino da mulher na sociedade moderna. O Papa culpou o cinema, teatro e a literatura contra idéias que «enganam profundamente» a mulher e sugeriu uma verdadeira cruzada contra «o lacismo e marcimos ameaçadores». O Sumo Pontífice, entretanto, ressaltou que as mulheres «devem assumir suas responsabilidades em todos os terrenos e fazer frente a suas reivindicações com um missionário efetivo». Quanto a igualdade moderna do homem e a mulher, na família, vida social e política, o Sumo Pontífice afirmou que «esta evolução apresentava aspectos legítimos, exceto quando inspirados em princípios materialistas».



Aramburu enfrenta a tensão Argentina

FUGA DE PERONISTA AGITA O CHILE

♦ A fuga de Guilherme Patricio Kelly, ex-chefe da Aliança Nacional Libertadora — espécie de grupos de choque no estilo nazista, que apoiava Peron — da Penitenciária Central de Santiago colocou o Governo do Presidente Carlos Ibañez em sérias dificuldades políticas, quando os conservadores, juntamente com os liberais-radicais, apoiaram uma moção de censura ao seu Gabinete. Kelly, acusado de homicídio, extorsão, roubo e incêndio de Igrejas em Buenos Aires, deveria ser entregue a polícia argentina dois dias antes de sua fuga, pois a Justiça chilena concedera sua extradição sob o fundamento que se tratava de um prêso comum e não um refugiado político. Os conservadores pensam também em pedir a expulsão de todos os peronistas do Chile e a abertura de rigoroso inquérito para apurar os responsáveis pela fuga de Kelly que depois de receber a visita de um grupo de mulheres conseguiu sair como se fôsse uma das visitantes.

ARGENTINA: CRISE A VISTA

♦ Quinze dias depois de terem sido desflagradas as greves dos empregados no setor de Comunicações, o Governo argentino ainda não tinha conseguido solucionar o conflito nem evitar os movimentos grevistas esporádicos que eclodiram em toda a Nação apoiando as pretensões salariais dos empregados em telefones e telegrafistas. A onda de sabotagens continua sem trégua, principalmente nas estradas de ferro. A situação interna tornou-se mais tensa ainda quando se soube que uma forte ala das Forças Armadas não se encontra disposta a entregar o governo depois das próximas eleições, conforme desejo do Presidente provisório, General Aramburu. Este forte grupo afirma que o país se encontra em franca crise e que o próximo governo eleito não gozaria de suficiente estabilidade, quer política ou econômica para governar.

em-
e o
Fe-
es-
com
tura
ada
que
e a
n e
ção



Com a chegada de Gladys o carioca começou logo a fazer comparações. A maioria achou que a nossa Morango é mais bonita. Questão de patriotismo



GLADYS — POESIA NO RIO

Em festa o Rio com a chegada de Miss Universo. E o carioca, que como todo brasileiro, é poeta, vibrou com a notícia de que a mais bela faz seus versinhos:

«Antes de ser descoberta pelo mundo da beleza eu já fazia versos». E ato contínuo Gladys Zander mostrou seu poema entregue jornalistas colombianos, onde se publicou poema seu pela primeira vez:

«Te quise, me quisieste,
Te quiero, me olvidaste
Mas nunca, nunca nunca
Olvidaste podré
Porque eres para mi
La flor de mi existir
Sedienta de agua
Para poder vivir»

A bela peruana, Miss Universo revelou: depois da leitura: «não é destinado a ninguém. É apenas verso».



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero —
Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango —
Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em ape-
nas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino For-
naciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já
em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que
permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem pro-
fessor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Pos-
tal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também
à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo.
O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado
de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs.
à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 —
São Paulo.

"Mil" lhe oferece:



ALMOFADAS
ASSENTOS VENTILADOS
Cadeiras PARA CRIANÇAS
PALHINHA - COURO - PLÁSTICO

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A

52-1066 - 22-6144

RIO DE JANEIRO



INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA



PURIFICA O SANGUE
DE SEU FILHO

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO, PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE-
AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRENDA
EM SUA PRÓ-
PRIA CASA
COMO SER
JORNALISTA

PREENCHA
E ENVIE
NOS HOJE
MESMO O
CUPÃO AO
LADO.

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL Nº 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso
de Jornalismo

Nome

Rua Nº

Bairro Caixa Postal

Cidade Estado

Envie Cr\$ 5,00 em selos para as despesas



Lilian Bassanese, a nova estrêla do cinema nacional.
Dizem que a pequena tem talento. Vamos ver

Santa Catarina — persona-
gem principal de um novo
filme: O Preço da Ilusão.

● Quando por ocasião do VII Congresso de Jornalistas, realizado nesta cidade, entramos em contato com Salim Miguel e soubemos por seu intermédio que acabava de ser rodado um filme em Santa Catarina, a nossa curiosidade foi despertada e deu lugar a esta entrevista, principalmente porque Salim Miguel juntamente com Eglê Malheiros são os autores do argumento desta película de que falamos e que se nomeia «O Preço da Ilusão», película paulista rodada na ilha de Santa Catarina.

R — Que tipo de filme é «O Preço da Ilusão»?

S.M. — «O Preço da Ilusão» é um conjunto de histórias que se desenrolam ao mesmo tempo com pontos de ligação numa espécie de contraponto. No argumento procuramos tirar partido dos diversos aspectos sociais de Santa Catarina e também valorizar a temática folclórica catarinense.

R — E a equipe cinematográfica como está formada?

S.M. — O pessoal técnico é todo de São Paulo. O diretor é Nilton Nascimento, gaúcho radicado em São Paulo, aliás um elemento de peso, faz cinema profissionalmente há oito anos e já tem dois filmes exibidos em festivais internacionais, «Parque» e «Negrinho do Pastoreio». O diretor de fotografia, Eliseu Fernandes, foi assistente de Alberto Cavalcanti na Maristela e por fim o diretor de produção José Vedovato, também é um nome significativo no nosso metier cinematográfico, seu último trabalho foi a película intitulada «Dioguinho», filmada em Eastman Color e que por estes dias estará sendo vista nas telas dos nossos cinemas.

R — E o elenco, Salim?

S.M. — Bem, o elenco de «O Preço da Ilusão» é na sua maioria formada por elementos escolhidos por meio de testes entre o povo da ilha de Santa Catarina mesmo, apenas dois dos intérpretes são profissionais. A estrêla do filme, Lilian Basanesi, é estudante de direito e um belo tipo de mulher loira, foi escolhida entre 261 candidatas para fazer o papel de Maria da Graça, a principal figura feminina do filme. Aliás quando vi o copião, pude observar que a bela Lilian estava muito bem no seu papel apesar de ser esta a sua primeira experiência em cinema.

R — Fale alguma coisa sobre a repercussão de «O Preço da Ilusão» em Santa Catarina.

S.M. — Ah, a nossa gente está muito satisfeita e faz projetos, o clube planejou uma equipe cinematográfica e nós esperamos que este paulista adotado seja um começo para filmes catarinenses legítimos, estou até com vontade de transformar a Editora Sul em «Cinegráfica» Sul também. O prefeito de Florianópolis, sr. Osmar Cunha muito nos auxiliou com transporte para material de filmagem e o teatro municipal nos foi cedido para ensaios e algumas filmagens. Finalmente como a próxima Semana do Cinema Brasileiro realizará-se em Florianópolis, resolvemos que o «O Preço da Ilusão» estreará neste festival, o que mais tenho a dizer é que ambos, o filme e a «Semana do Cinema Brasileiro», estão programados para este mês em Florianópolis.



NAUTILUS: FANTASMA PARA OS NAVIOS

● A afirmação do Capitão de Fragata, William Anderson de que somente uma «descoberta científica decisiva» poderia salvar as Marinhas dos torpedos dos submarinos atômicos, veio corroborar a tese de que estes submergíveis propulsionados a energia atômica escapam aos mais aperfeiçoados sistemas detectores de navios. Segundo seu comandante, o Nautilus — primeiro submarino atômico do mundo, pertencente aos Estados Unidos — demonstrou em recentes manobras uma extraordinária versatilidade, a ponto dos navios ficarem completamente a sua mercê.



PC ITALIANO (TOGLIATTI) EM CRISE

● O mais forte partido comunista do Ocidente está sofrendo uma severa defecção desde a rebelião húngara de outubro do ano passado. 200 mil filiados não renovaram suas carteiras segundo um relatório oficial feito pelo presidente da Comissão Organizadora do Partido Giorgio Amendola. A proporção é de que em 10 comunistas militantes mais de um não renovou sua carteira. O número total de militantes comunistas italianos chega agora a 1.187.229, isto é, menos 11% em relação ao ano passado. Esses números foram confirmados pelo todo poderoso dirigente comunista Palmiro Togliatti num recente discurso feito numa pequena cidade italiana. Entretanto, continua a lavar uma dissensão interna no PC italiano, fruto do relatório Krushev contra o stalinismo que feriu severamente o controle absoluto que Togliatti mantinha do mais poderoso e mais bem organizado Partido Comunista no Ocidente.

De 13 de Outubro
a 19 de Outubro

ASSIM SERÁ SUA VIDA

◆ PEIXES

(19 de Fevereiro a 20 de Março)

Evite excessos de qualquer espécie. Boas amizades serão feitas. Novas aventuras. Mudanças. Viagens. Cartas trarão boas notícias.

◆ ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

Excelente semana para fazer negócios. Seja discreto ao lidar com o sexo oposto. Boas amizades serão feitas. Não faça dívidas a longo prazo.

◆ TOURO

(21 de Abril a 20 de Maio)

Irritação. Desfavoráveis quase todos os dias. Aproveite para realizar seus planos nos dias 15 e 16. Procure mudar de ambiente.

◆ GÊMEOS

(21 de Maio a 21 de Junho)

Cuide da saúde. Procure boas companhias. Crédito abalado. Controle suas finanças. Melhores dias: 13, 14, 16, 17.

◆ CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

Vida sentimental sob bons auspícios. Pior dia da semana: 18. Dia 16 está ótimo para V. Novas aventuras. Novos negócios.

◆ LEÃO

(23 de Julho a 23 de Agosto)

Boa semana para comprar, mudar e negociar. Pense antes de agir. Tendência para o descuido. Prossiga com seus planos que eles estão bem encaminhados.

◆ VIRGEM

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

Assine documentos no começo da semana. Escreva as cartas que prometeu. Progressos financeiros. Aproveite sua capacidade de aprender rapidamente.

◆ LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

O melhor dia da semana: 15. O pior: 19. Trabalhe com paciência. Tenha cuidado para não irritar pessoas amigas. Evite mudanças no lar e nos negócios.

◆ ESCORPIÃO

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

Evite relações importantes com o sexo oposto. Progresso no trabalho. Perturbações sentimentais. Nervosismo. Saúde abalada. Bom fim de semana.

◆ SAGITÁRIO

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

Seus novos negócios têm toda possibilidade de êxito. Maninha seu emprego atual até que as novas atividades possam ser realizadas plenamente. Boa semana para o amor.

◆ CAPRICÓRNIO

(22 de Dezembro a 19 de Janeiro)

Cuidado quando tratar de interesses alheios. Poderá ter prejuízos. Ouça seus pressentimentos. Fim de semana: encontro com velhos amigos.

◆ AQUÁRIO

(20 de Janeiro a 18 de Fevereiro)

Compre artigos de uso pessoal. Prossiga em suas atividades comerciais. Dia 16 não faça nada de novo. Seu melhor dia: 16.



O sr. Oscar Vitorino Moreira, diretor daquele órgão, já em seu gabinete, mostra ao repórter algumas fotografias, que são a prova de que a Comissão, dá apoio ao trabalhador.

A FISCALIZAÇÃO DAS APLICAÇÕES DO DINHEIRO E A CAMPANHA PELA EXTINÇÃO DA COMISSÃO DO IMPÔSTO SINDICAL: A QUEM INTERESSAM?

♦ «Tem o Impôsto Sindical uma finalidade altamente social: Por meio dele, as regiões mais ricas colaborarão no benefício do trabalhador nas regiões mais pobres, através do Fundo Sindical. Representa ele, enfim, uma colaboração de solidariedade entre todos os componentes de uma classe, permitindo que todos gozem de benefícios e que os melhores aquinhoados, que não chegam a necessitar desses benefícios, contribuam para o amparo dos menos aquinhoados». (Organização Sindical Brasileira, pág. 192, apud Russomano).

Texto de FERNANDO PRESIDIO

PARA QUEM IRÃO OS SEISCENTOS MILHÕES DO IMPÔSTO SINDICAL?

A quantia é tentadora; seiscentos milhões de cruzeiros! Enquanto o Impôsto Sindical rendia pouco e os 20% que cabem ao fundo Social Sindical não representavam apreciável parcela, os que combatiam a sua existência só o faziam para adquirir notoriedade e manterem seus nomes nos cabeçalhos. Depois, formou-se a legião dos aproveitadores e dos descontentes; aqueles lançavam mãos de todos os meios para se beneficiarem irregularmente dos dinheiros que deveriam ter destino honesto; os últimos eram os que não mais contavam com benefícios imorais ou os aspiravam. Como o dinheiro não era muito, o número dos descontentes ia crescendo sempre e, à força de se apregoar as irregularidades do manejo daquele Fundo, a opinião pública, não esclarecida, passava a aceitar como verdadeiras tôdas as críticas. Ao experiente em política e psicólogo, não foi difícil identificar a mola orientadora de tão articulada campanha de descrédito. A Consolidação das Leis do Trabalho destina o produto do Impôsto e do Fundo Social Sindical a fins relevantes. Porque, então, a campanha pela extinção do Fundo? A resposta é simples. Se o princípio moralizador das organizações onde ocorram deslizes fôsse o da extinção do órgão, aqueles que se batiam e se batem pela extinção do Fundo Sindical, logicamente deveriam bater-se, também, pela extinção de inúmeras repartições e entidades, mas isso não ocorre. Batem-se apenas pela extinção da Comissão do Impôsto Sindical.

♦ A EXTINÇÃO DA COMISSÃO DO IMPÔSTO SINDICAL

A Comissão foi criada para fiscalizar a aplicação do Impôsto Sindical e, além disso, tem finalidades de amparo e assistência ao contribuinte desse Impôsto; porque extingui-la? Não convém aos que não desejam ser fiscalizados para que possam empregar o produto do Impôsto segundo suas conveniências. Outros detestam as entidades, públicas ou não, que possam contribuir para a assistência e o amparo ao necessitado, pois isto prejudica a sua política, a política do pauperismo, a política do — «quanto pior, melhor». Os elementos da extrema esquerda são exatamente os que desejam a extinção do Fundo e da Comissão. Faz parte de sua técnica a desagregação social e a criação de um ambiente de constante descrédito das instituições, seguindo-se a manutenção de condições sociais precárias. Não convém que o povo, ou a massa em sua linguagem, esteja alimentada e sadia, porque assim não lhes será presa fácil. A fome é má conselheira e esta é aliada dos que desejam a subversão da ordem; logo, qualquer instituição que possa dificultar os propósitos políticos daqueles grupos esquerdistas e ativos, segundo eles, deve ser extinta por prejudicá-los.

Podem ter ocorrido deslizes na Comissão do Impôsto Sindical e, neste caso, os responsáveis devem ser punidos. Mas, porque extingui-la? Simplesmente porque, se ela cumprir seu dever, será um obstáculo aos desejos das esquerdas. Esses grupos políticos, por seus agentes diretos,

pelos inocentes úteis, filios e criptos, lançam ardorosa campanha difamatória, assoalhando mentiras ou escondendo a verdade. Aliás, na técnica esquerdista há a célebre recomendação: — «... menti, menti, menti sempre, que no fim alguma coisa será acreditada.» Outra das técnicas conhecidas é a do pixamento de paredes; isto ocorreu em São Paulo em 1946, quando eram escritas frases, como estas: — «Abaixo o Impôsto Sindical» e «Abaixo a Comissão do Impôsto Sindical». Além dessa técnica há a do achincalhe, sendo usadas expressões ou palavras pejorativas; assim, alguns se referem ao Impôsto ou à Comissão com a palavra de efeito: — «Cínical». Tudo isto se integra na técnica dos que militam pela extinção dos recursos com que o Estado conta para enfrentar os inimigos da Pátria.



Entrada da galeria onde funciona a Comissão do Impôsto Sindical, denominada «Galeria Getúlio Vargas», em homenagem àquele que a criou, para assegurar a melhor distribuição do impôsto arrecadado.

◆ VISITA À COMISSÃO

Pela análise imparcial que fizemos das acusações e sabendo que ninguém é totalmente bom e nem inteiramente mau, fizemos uma visita à C.I.S., a fim de ouvirmos a outra parte. O dever do jornalista é o de informar a verdade, o de transmitir exatamente o que tiver visto ou sentido, e por isso procuramos o órgão atacado; mesmo porque, ninguém deve ser julgado sem defesa, conforme princípio de nossa Constituição democrática (se fôsse vermelha, não conteria tal coisa!) Atendeu-nos o Diretor Geral, que é atualmente um técnico do D.A.S.P. e Economista Profissional, o Sr. Oscar Vitorino Moreira.

Gostamos de sua atitude inicial, ao declarar que nada tem a esconder e quem quiser saber a verdade que procure aquela Comissão, onde obterá as respostas às perguntas que fizer, principalmente a Imprensa. Levou-nos a ver seus serviços. No Serviço Médico, Odontológico e de Colocação de Trabalhadores, verificamos o trabalho ingente de um grupo reduzido. Sabemos que só no Rio de Janeiro há, aproximadamente, 130.000 desempregados e que esse número cresce diariamente, devido às condições econômicas reinantes. O ritmo das construções caiu tremendamente, a indústria sofre com a falta de crédito, o crescimento demográfico, o par do afluxo para as cidades com a falta de estímulo no campo, são fatores de desemprego. Assim, de um lado o aumento dos desempregados e de outro a diminuição de empregos e vagas, situam o problema da colocação em bases difíceis. As filas de indivíduos que procuram trabalho são permanentes e enormes. A miséria está estampada nas fisionomias de muitos, como a doença. O S.M.O.C.T. atende a esses necessitados, procurando-lhes emprego, antes submetendo-os a exames de saúde, radiológico, médico e odontológico; ministra B.C.G., faz calmetização, e dá a assistência que lhe seja possível. No que se refere à tuberculose, dispensa especial cuidado, havendo pessoas encarrgadas especialmente de interações.

A C.I.S. mantém, por contrato, inúmeros trabalhadores internos em sanatórios; em Santos Dumont, Minas Gerais, no Sanatório Palmira, e em S. José dos Campos, São Paulo, no Sanatório Rui Dória, gastando mais de Cr\$ 6.000.000,00 por ano. Atende, ainda, em outros Sanatórios, como o São Cristóvão.

◆ AUXÍLIO À JUVENTUDE

Auxiliando à juventude que não conta com recursos para estudar, distribui, anualmente, perto de 800 bôlsas de estudo para cursos ginasial, colegial e comercial. Além disso, auxilia a formação de pilotos e pessoal civil para as atividades da Aeronáutica, empregando Cr\$ 150.000,00 mensais. Com cursos de legislação social, indispensáveis à organização sindical nacional, gasta aproximadamente Cr\$ 1.000.000,00. Atendendo a casos dolorosos, só neste ano, já distribuiu, em dinheiro, com auxílios, Cr\$ 950.000,00, como os operários desempregados da Fábrica Confiança, da Fábrica Iguaçu e da Associação de Assistências de Balsas, no Maranhão.

Além desses aspectos assistenciais, notamos que a atual administração está, desde que encetou seus trabalhos, fiscalizando os sindicatos e, conseqüentemente, a aplicação do produto da arrecadação do Imposto Sindical. Neste ponto foi feita uma observação curiosa: — O apressamento do projeto de extinção da C.I.S. na Câmara coincidiu com o início da fiscalização! Notamos, de fato, uma certa procedência na observação, isto porque hoje, segundo o disposto no Art. 592, da Consolidação das Leis do Trabalho, o produto do Imposto tem de ser aplicado nas finalidades ali especificadas, não podendo ser desviado, por exemplo, para a política partidária, e está sujeito à fiscalização por parte da C.I.S. No projeto aprovado pela Câmara, aquele artigo passa a ter a seguinte redação: — «A contribuição sindical será aplicada pelos sindicatos» (Tout court). É isto que desejam os militantes de certa corrente de idéias; ter em suas mãos, com inteira liberdade, o total da arrecadação do imposto (que foi batizado de contribuição) e sem controle de qualquer espécie.

◆ INCOERÊNCIA NOS ATAQUES

Não há coerência nos ataques feitos à C.I.S. Antigamente ela era atacada porque empregava mal o dinheiro, isto em face das obrigações da lei, mas hoje se pretende tirar aquelas limitações e a fiscalização, não podendo haver mais ataques, pois não haverá violações! Será lógico que se ataque um órgão porque alguém não cumpriu rigorosamente imposições limitativas legais e extinguindo-o se dê, de mão beijada, sem controle e sem limitações, a outros, o mesmo dinheiro, ou muitíssimo mais?

Ante a clareza meridiana da verdade, onde o sofisma não encontra meios, sentimos a existência real de grupos que, organizada e inteligentemente, se batem pela extinção de um órgão assistencial e de controle, que é prejudicial a certa corrente política que quer ter tudo em suas mãos para dominar nossa Pátria. Admitamos que ainda não estejam sendo otimamente empregados os dinheiros arrecadados, mas havendo dois destinos possíveis, temos de optar. Qual será melhor? Manter o atual controle, melhorando-o e tomando as medidas que se façam necessárias, ou entregar essa vultosa soma às mãos dos que tão hábilmente sabem manejar a foice e o martelo?

Filhos sadios



As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua boa disposição física lhes permite ser activas, esportistas e bem-humoradas.

É, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espírito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Todas as pessoas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é património precioso, é indiscutível factor de êxito: Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da inexperience dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, Ventre-Livre é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Réde Interna)

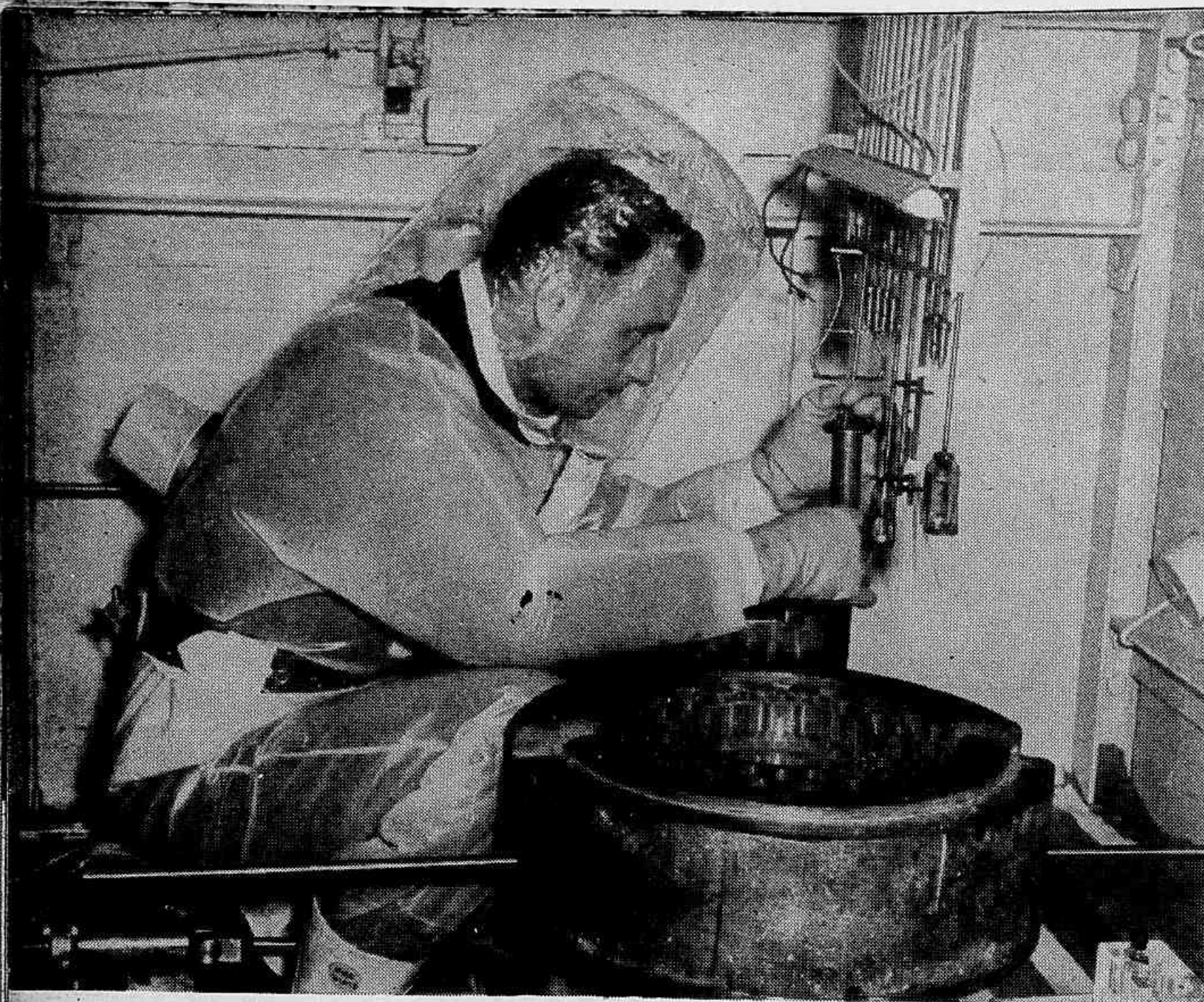
São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



Cynegon



Instituto Biológico do Rio de Janeiro —
Caixa Postal, 1.202



ÁTOMOS PARA A PAZ OU GUERRA

♦ A mensagem do Presidente Eisenhower a Primeira Conferência Geral da Organização Internacional de Energia Atômica dizia que o mundo esperava que o átomo cessasse de ser um símbolo de terror e fosse transformado para dar aos homens uma vida mais rica, mais sã e mais feliz. Logo depois o presidente da Comissão Preparatória, o brasileiro Carlos Alfredes Bernardes, assinalava que a paz do mundo repousa no equilíbrio do terror, isto é, na certeza de que qualquer ataque atômico atrairia sob o agressor tôdas as calamidades que infligiria às vítimas. Com estas duas advertências a Agência Atômica Internacional iniciou seus debates que abrangerá os mais variados temas desde os mais técnicos até as conseqüências políticas das armas nucleares.

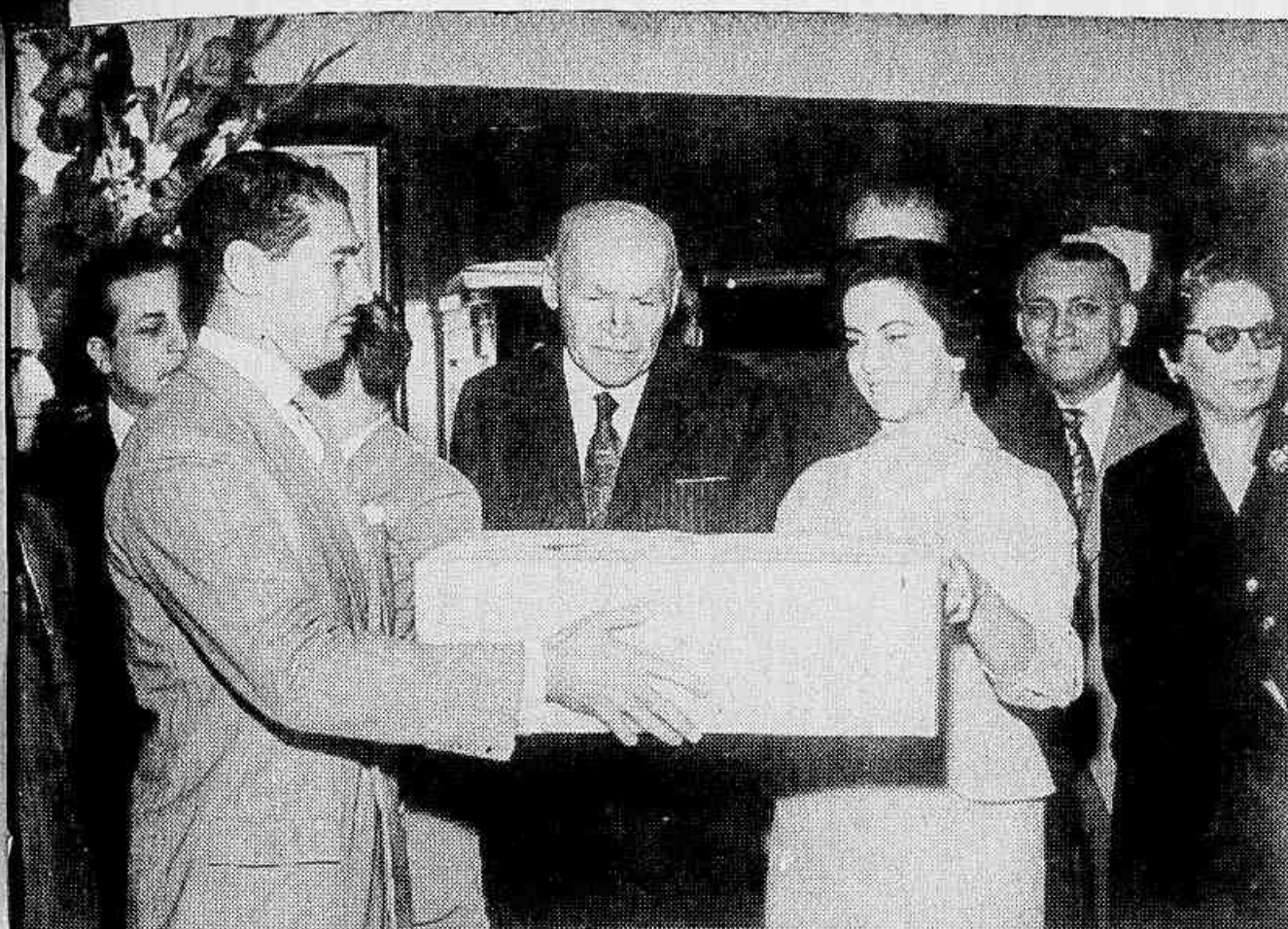
APELO DE CANNES

♦ Quase simultaneamente o Congresso que estuda a influência da radioatividade sobre a vida humana reunido em Cannes concluía pela imediata suspensão das experiências nucleares sob pena das precipitações radioativas provocarem mutações hereditárias, aumentarem os casos de câncer e encurtarem a vida humana. O apelo foi subscrito por 250 cientistas de 33 nações, inclusive Estados Unidos e União Soviética, pedindo a limitação do uso da energia nuclear para fins pacíficos. «Dentro do quadro de nossos conhecimentos atuais e em vista dos graves riscos é conveniente reduzir ao mínimo a dose de absorção de radiação pelos seres humanos» afirma o relatório aprovado. Entre as advertências do Congresso vale salientar a do professor Kaplan que «se uma geração tornar-se vítima de uma guerra atômica, a frequência das mutações hereditárias com o nascimento de monstros e anormais será consideravelmente aumentada».

PAZ: MAIOR USINA ÁTOMO-ELÉTRICA

♦ O Governo britânico anunciou a construção da mais moderna usina atômica elétrica a ser localizada em Somerset com a produção de 500 megawatts o que possibilitará a economia de cerca de um milhão e meio de toneladas de carvão por ano. A usina deverá produzir o quilowatt de 110 a 120 libras, custo este favorável comparado ao de 130 a 140 libras por quilowatt nos projetos anteriores. A usina deverá estar pronta em 1962.





Um lindo presente foi entregue à querida aniversariante pelos seus colegas e amigos. Ao fundo da foto, vê-se o Dr. João Mossurunga, secretário do Diretor da Central. À direita: Cortando o bôlo de aniversário, Cora Lopes não esconde a grande emoção de que se acha possuída

A FESTA DO CORAÇÃO

♦ As manifestações de aprêço tributadas no dia 23 de setembro p.p. à jornalista CORA LOPES, chefe do serviço de Divulgação do Departamento de Relações Públicas da Estrada de Ferro Central do Brasil, tiveram um cunho de marcante cordialidade, podendo-se afirmar que as homenagens agora prestadas à nossa colega de imprensa por motivo de seu aniversário natalício atestam perfeitamente o elevado grau da estima e consideração que lhe são dedicadas pela direção e altos funcionários da nossa principal ferrovia, bem como por todos os jornalistas credenciados junto ao gabinete do Diretor da Central. É que Cora Lopes alia à sua comprovada capacidade profissional, apreciáveis e invulgares qualidades de espírito e coração, demonstradas diariamente no trato habilidoso dos assuntos confiados à sua direção, todos eles resolvidos em conformidade com os reais interesses da Estrada e com plena satisfação para quem tem o prazer e a felicidade de manter contato com a sua chefia.

Com a presença dos Drs. Jair de Oliveira e Braz De Giacomio, Diretor e Vice-Diretor da Central do Brasil, do Dr. José Lamarco, Tesoureiro Geral, Dr. Andrade Sobrinho, Chefe do Departamento de Relações Públicas e grande número de jornalistas, dentre os quais destacamos os nomes de Lasinha Luiz Carlos, Helena Ferraz (Álvaro Armando) e Nelly Van Pattnen, apresentava a Sala de Imprensa da Central do Brasil um aspecto festivo, reinando entre os presentes contagiante alegria. Depois do discurso de saudação pronunciado pelo Presidente do Comitê de Imprensa, foi oferecido pelos promotores da festa um lindo presente a CORA LOPES, que, em seguida, cortou o bôlo de aniversário sob calorosos aplausos. Estampamos nesta página expressivos flagrantes colhidos durante a solenidade.



Cora Lopes (na foto à direita) recebe o abraço de felicitações do Diretor Jair de Oliveira. Em baixo, ao champagne, o Eng.º José Lamarco saúda Cora Lopes. Finalmente: a jornalista Cora Lopes entrega uma fatia do bôlo de aniversário ao Dr. Braz De Giacomio





CÉSAR BAHAR

EM 8 RESPOSTAS

★ César R. Bahar dirige atualmente o departamento de relações públicas da Copacabana Discos. Empresário e editor de músicas, conhecido nos principais centros artísticos do mundo, realizou no Brasil duas façanhas que vieram credenciá-lo ainda mais no nosso meio cultural: tornou conhecido, em pouco tempo, no exterior, um artista brasileiro, Leny Eversong, e conseguiu pela primeira vez realizar uma gravação condigna de nosso Hino Nacional. Com a palavra César Bahar.

Entrevista a ASSIS BRASIL

1 Sou argentino de nascimento; mãe italiana e pai francês. E comecei minha vida de editor de músicas na Alemanha, onde fui estudar violino no Conservatório de Colônia. Quando descobri que seria melhor ouvir os outros tocarem do que eu mesmo executar, fundei uma editora, que me prendeu na Alemanha durante vinte anos.

2 Editei também música popular e posso me orgulhar de ter lançado no mundo inteiro o famoso "J'attendrai". Além de editor fui agente geral da Casa Musicale Sonzogno de Milão, da qual ainda hoje sou na América do Sul. Na Europa gozei da amizade de grandes personalidades artísticas, como Umberto Giordano, Francesco Cilea e Franz Lehar. Além de muito amigo de Ermano Wolf-Ferrari, tive o prazer de editar as suas últimas obras: Concerto para Violino e Orquestra em Ré Maior, Sinfonia Brevis e Seis Sonatinas para Piano. Com a guerra terminou a minha atividade na Alemanha.

3 Depois fui para a Suíça, onde perdi o que tinha emprestando operetas. Uma das operetas, a de Ralph Benatzky, foi dirigida por Peter Kreuder com o qual vim para o Brasil em 1948.

4 De 1948 a 1951 estive na Argentina. E foi justamente a minha atividade artística naquele país que despertou a curiosidade dos irmãos Vitale, que me convidaram a vir para o Brasil a fim de dirigir o Departamento Exterior de sua empresa, e, em 1956, passei então a chefiar também o Departamento de Relações Públicas da Copacabana Discos, onde me encontro até hoje, a convite do comendador Vicente Vitale.

5 Levei Leny Eversong à América do Norte justamente para colocá-la na "Coral" Records como a melhor representante da música no Brasil, ainda mais que aquela empresa tinha possibilidades, o que foi constatado depois, de lançar aquela fabulosa artista em todo os Estados Unidos. Leny gravou um long-play e tem um contrato de quatro anos, além de já ter sido lançada em todos os países do mundo, já

constando das paradas de sucessos das principais capitais européias.

6 Sim, pretendo organizar a ida de outros artistas brasileiros ao exterior. Acho que nós no Brasil devíamos incrementar cada vez mais excursões de nossos artistas ao exterior. Melhor do que trazermos artistas estrangeiros para cá, sob contratos fabulosos. Quanto aos nossos, pretendo, dentro das possibilidades, fazê-los sair do país, para levar o sabor da música brasileira a lugares onde ainda se toca samba com ritmo de rumba.

7 A idéia sobre a gravação do Hino Nacional foi a seguinte: já depois de ter tomado conhecimento do desejo do Presidente Juscelino, no sentido de que fôsse feita uma gravação, pelo menos melhor do que as anteriores, do nosso Hino Nacional, uma noite me encontrei com meu amigo Augusto Frederico Schmidt na buate Bon Gourmet. Cantava na ocasião Leny Eversong. No momento já tinha autorização do comendador Vicente Vitale de achar uma forma de gravar condignamente o nosso Hino. Em dado momento voltei-me para Augusto Frederico e lhe perguntei: Que tal gravarmos o Hino Nacional com Leny Eversong, A Banda dos Fuzileiros Navais e o Côro do Teatro Municipal? O poeta achou a idéia fabulosa. Isso aconteceu sábado, dia 10 de agosto do ano corrente, e já no dia 22 do mesmo mês realizávamos a gravação. As autoridades competentes deram o seu inteiro apoio: dr. Negrão de Lima, dr. Matos Reis, chefe de gabinete da Prefeitura, dr. João de Lima Pádua, chefe dos serviços de teatro e diversões do Distrito Federal. Recebemos telegramas de congratulações das mais expressivas autoridades, inclusive do próprio Presidente, que recebeu em Palácio o comendador Vicente Vitale. Não quero deixar de citar o nome do dr. Pesce, diretor da nossa fábrica, que num recorde absoluto nos deu a gravação do Hino Nacional em apenas uma semana.

8 Meus planos agora são os de divulgar as gravações da Copacabana nos lugares mais longínquos do Brasil, e a música brasileira pelo mundo afora.



MÔNICA APRESENTANDO UMA CAPELINE DE SÔNIA

Sônia

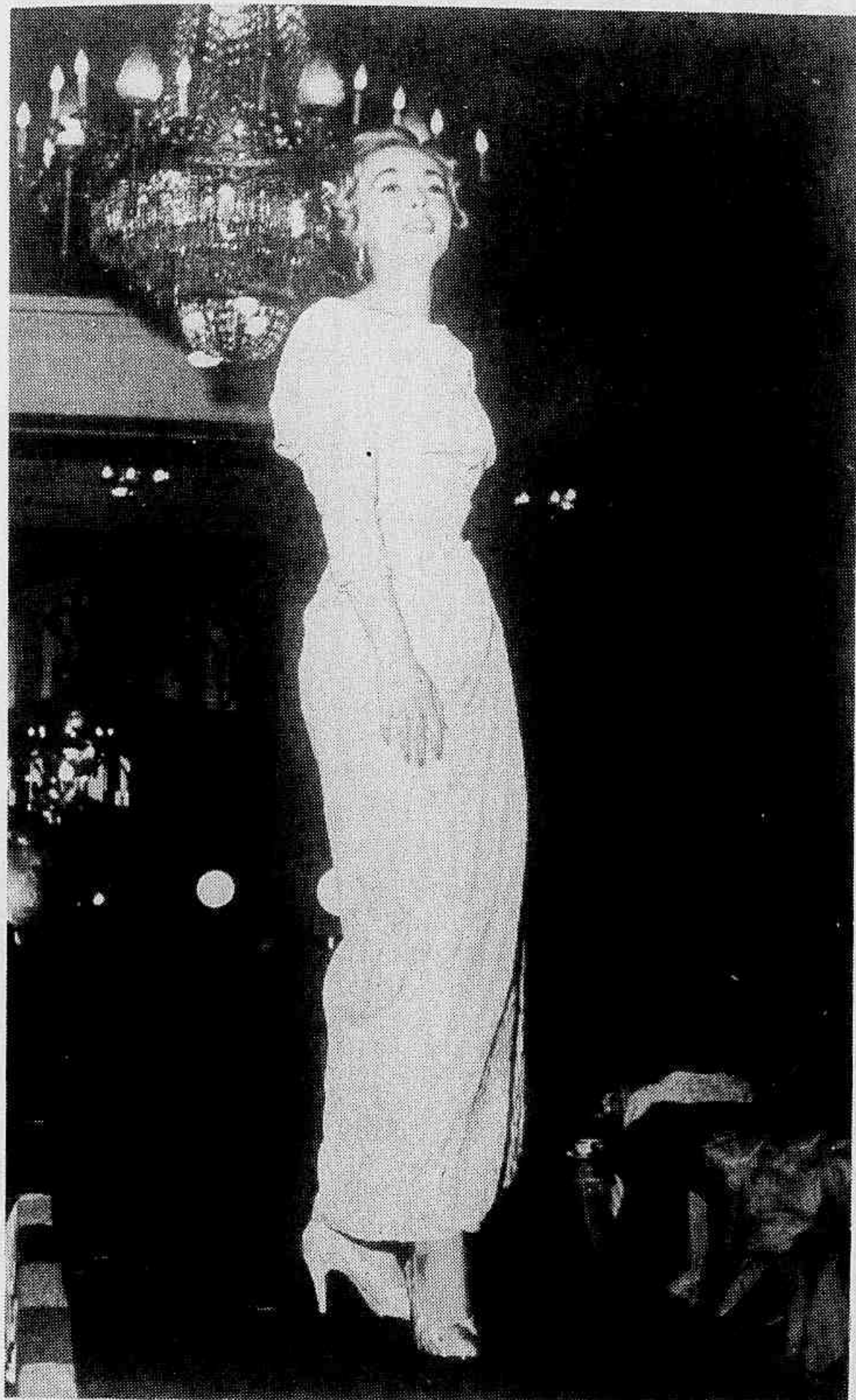
◆ Eis um nome que há muito se firmou e se projetou no mundo elegante feminino, como criador dêsse complemento importantíssimo da moda que é o chapéu. SÔNIA é o requintado «atelier» em que as mais elegantes damas da nossa sociedade encontram o que há de mais «chic» e mais moderno em chapéus, que são apresentados também em lindos modelos exclusivos que lhe chegam de Paris e de outros centros elegantes da Europa. No desfile de modas do CHÁ DA ACÁCIA DOURADA, os modelos de SÔNIA receberam verdadeira consagração da seleta assistência.



Elegante o cloche que Sônia Araújo apresentou



MÔNICA apresentando turban de jérsei verde



Maria Sônia Araújo apresenta o modelo «Acácia Dourada» em brocado metálico com ouro.

Desfile de Lebelson Modas no chá da Acácia Dourada

◆ Num elegante ambiente de requintada elegância, apresentou LEBELSON MODAS no dia 21 de setembro o seu deslumbrante desfile de modelos para Primavera e Verão, nos salões do Hotel Glória, por ocasião do CHÁ DA ACÁCIA DOURADA, promovido em benefício da Associação de Proteção à Criança Surda. Durante a reunião, desfilaram 17 moças da nossa sociedade, apresentando 63 modelos que foram muito aplaudidos pela assistência, destacando-se entre outros, INTERMEZZO em Jérsi preto, desfilado por Maria Sônia Araújo; CANDY em mousseline preta todo plissado, apresentado por Elisabeth Lebelson; SALÔNICA também em preto, apresentado por Mônica de Noronha França, «Fleur de feu», desfilado por Sueli Machado da Silva, em mousseline vermelho drapeado; SORBONE, também foi de grande sucesso, em jérsi azul, vestido por Ana Maria Carneiro; SEVRÉS, desfilado por Vera Finkenauer, estampado com manteaux verde, recebeu muitos aplausos. Muitos ainda merecem destaque, como «Villa D'est», «Finésse», «Saint — Cloud», «Caliypso», etc.

Lebelson Modas apresentou na sua coleção as últimas criações dos costureiros franceses, como Dior, Cardin, Laroche, Grés, Givenchy, Maggy Rouff, Balmain, e italianos, como Simonetti, Veneziani, Fontana, Marucelli, etc..

O desfile de modelos do tradicional e renomado «atelier» de LEBELSON MODAS levado a efeito naquela tarde inesquecível em que os salões do Hotel Glória acolheram os elementos mais representativos da sociedade local, que ali foram prestigiar com a sua encantadora presença o CHÁ DA ACÁCIA DOURADA, foi na realidade um sucesso sem precedentes.



Myriam Attala, veste o modelo «Jeunesse», deux piece, em surah imprimée



Elcisa Menezes apresenta modelo «Idylle» em mousseline plissada e renda cor «Egg Shell»



«Balbô», de Maria Sônia Araújo, é em linho verde garrafa, a nova cor para a Primavera

ARTIGO DO DIA

OLATI



olati



olati



CASA ESTORR



CASA JAU





Sônia e Déa, dois brotos que Nova Friburgo exhibe com orgulho: beleza, classe e distinção... Ao lado, rosa na mão, Consuelo Beatriz num perfil colorido

CARINHAS NOVAS (E BONITAS) DE NOVA FRIBURGO

A 850 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR, POESIA, AMOR E LUAR — QUAL O SEGREDO DO RECORD DE CASAMENTOS NA PEQUENINA CIDADE DO ESTADO DO RIO

Texto de SÍLVIA DONATO

Fotos de ADIR VIEIRA

♦ **NOVA FRIBURGO** — Sinônimo de suavidade, paz e moças bonitas. O pitoresco em mistura com risos e cantar dos pássaros. Uma brisa mansa traz a fragrância dos eucaliptos que margeiam a cidade, até dentro de cada casa. Para o viajante que vem cansado das quatro horas passadas em um trem sacolejante e poeirento, é uma festa para os olhos, a chegada. O trenzinho passa por dentro da cidade, cortando-a de ponta a ponta. Moças acenam das janelas com lenços coloridos. Crianças atiram beijos e molecotes oferecem lembranças do lugar, para venda.

♦ **GARÓTAS E POESIA** — A acolhida afável por parte da população aos visitantes, é um convite para uma estada longa. As amenas noites

de verão, com milhares de estrêlas num céu sempre muito azul, descansam o mais esgotado dos homens. Predominam na cidade as pequenas tecelãs que trabalham na fábrica de filó. Moças simples, de longas tranças e vestidos de chita, rendados e rodados, almejando o casamento.

Nosso fotógrafo, sempre sedento de captar o belo, encontrou nas pequenas de Nova Friburgo um campo imenso. Pena que a maioria seja de uma timidez inacreditável, fugindo à objetiva. Mesmo assim, Consuelo, Ilse, Déa e Sônia, exuberantes de mocidade e modernismo, «toparam» aparecer e mesmo falarem em assuntos sérios, que para elas se resume em amor, namorado e futuro!

Fr-
ssee
ão.
ide



REVISTA

DA SEMANA



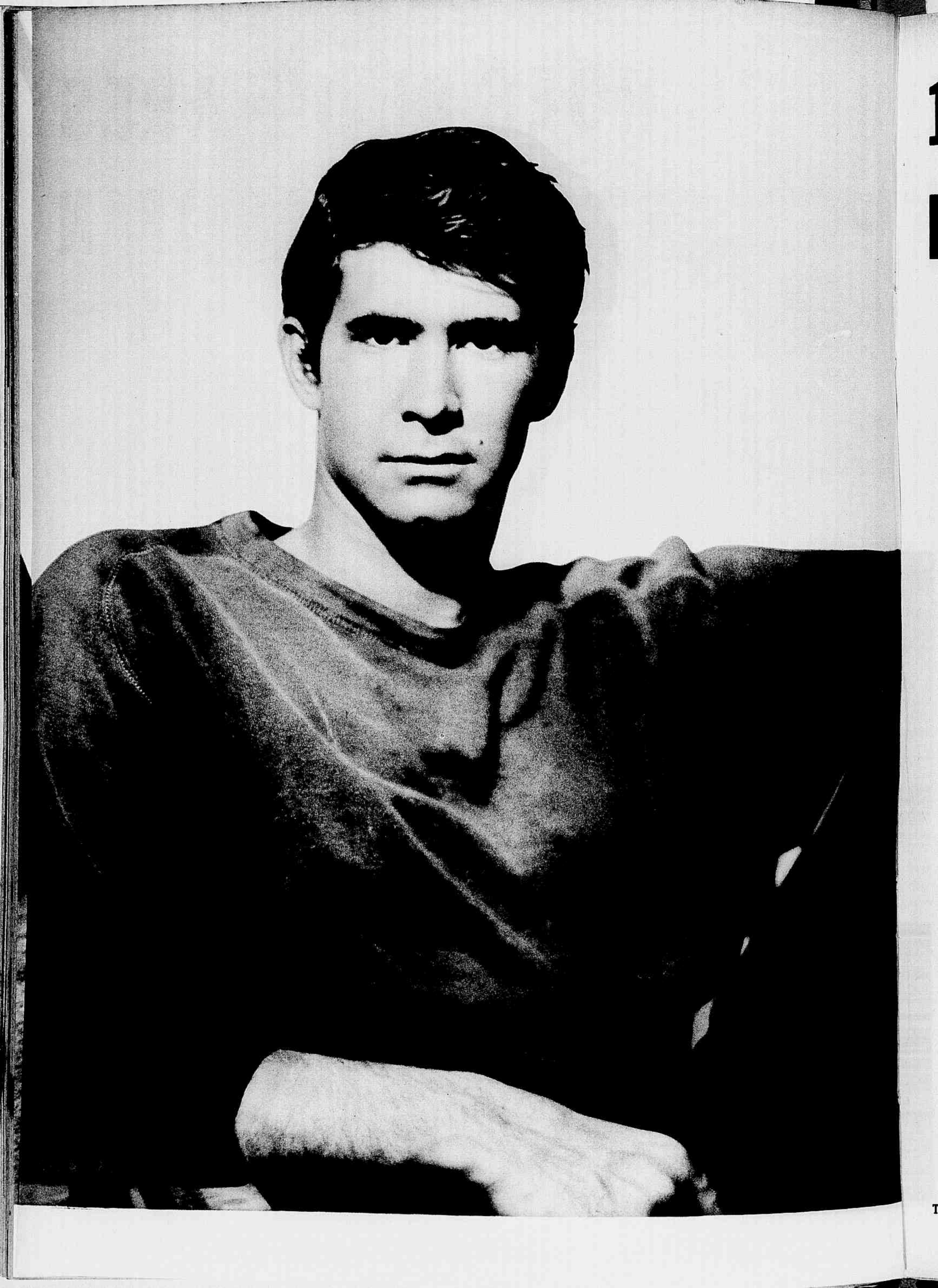
Sônia, a mais alegre, saltitava o tempo todo, repetindo de instante a instante que os homens, êsses maus, deveriam ser mais castigados, quando crianças, para aprenderem a valorizar as coisas boas que lhes caem nas mãos. Consuelo, um tipo sensual, toma conta do ambiente, mesmo quando está calada. Sua figura faz lembrar sol pôsto, ardência e muito amor. A morena aspira o casamento com muitos filhos, coisa que ninguém acredita.

Ilse, tem um certo desprezo pelo sexo forte. Acha-os engraçados, muito engraçados mesmo, principalmente quando resolvem conquistar uma moça e não encontram a palavra certa. Resultado, repete-se como papagaios criados na mesma gaiola. Déa, que de olhos fechados enumera um a um os bons partidos do lugar e das redondezas, faz um apêlo aos rapazes para que tenham mais juízo. Ela quer casar, sim, mas não há pressa.

Depois de uma conversa com as quatro garôtas, a viagem de volta é repleta de sonhos e um desejo louco de retôrno a Nova Friburgo. Talvez aí esteja o segredo do alto índice de casamentos na pequenina cidade do Estado do Rio.

CONSUELO, DÉA, SÔNIA E ILSE ENFEITAM COM SEUS SORRISOS A PAISAGEM DE NOVA FRIBURGO





15 MILHÕES DE DÓLARES POR UM NOVO JAMES DEAN



O romântico Tony com Norma Moore: ambos estão fazendo carreira a jato

EM UM ANO DE BRILHANTE CARREIRA, ANTHONY PERKINS TORNA-SE
O ÍDOLO DAS GARÓTAS NORTE-AMERICANAS — DE UM TESTE
FRACASSADO A UM ENCONTRO (NO TEATRO) COM ELIA KAZAN

Texto de CARLOS A. NASCIMENTO

Fotos PARAMOUNT



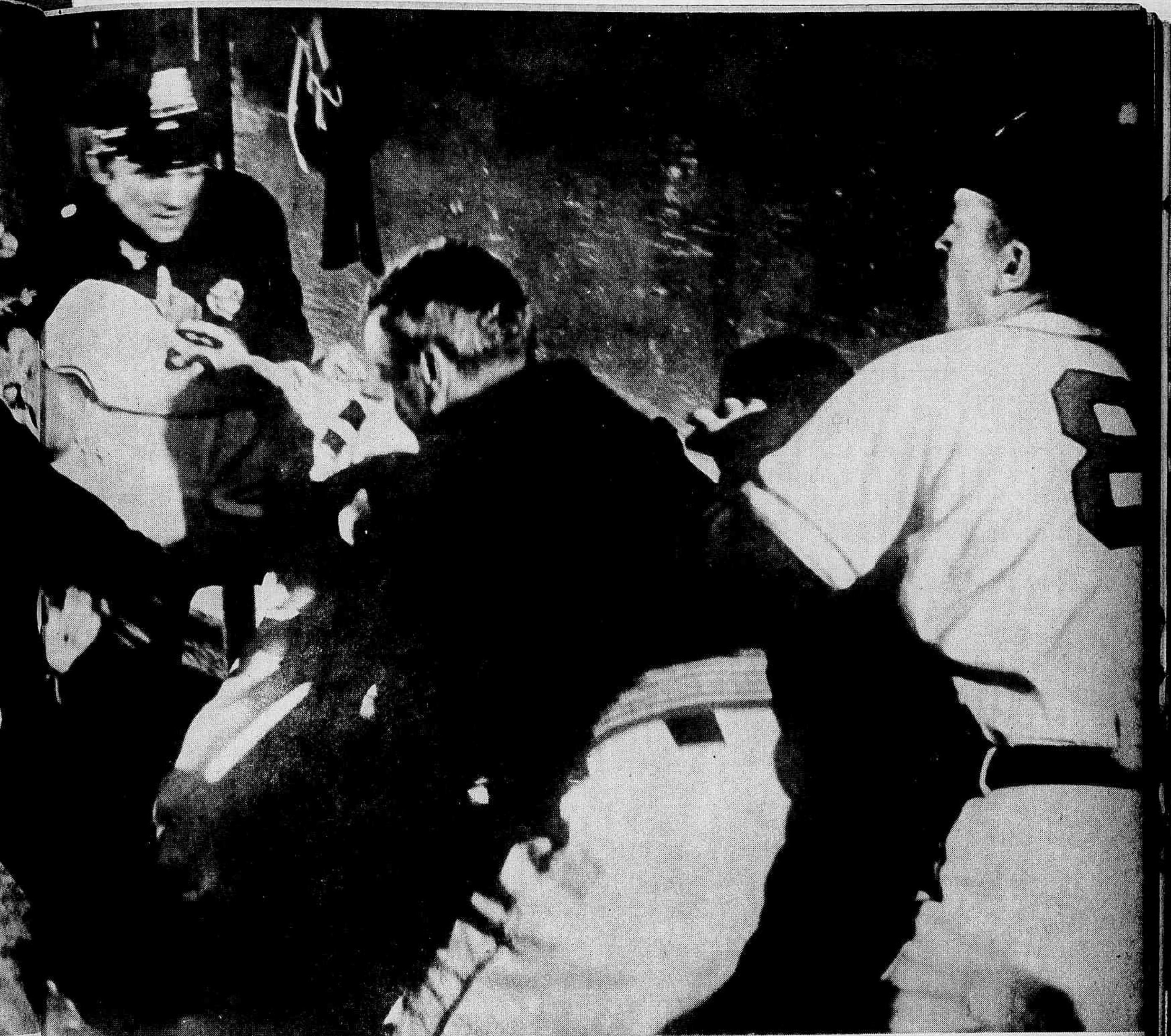
ATOR DE AMPLAS POSSIBILIDADES DRAMÁTICAS, ANTHONY PERKINS DESEMPENHA COM IGUAL CLASSE OS MOMENTOS DE SUAVE TER-

QUINZE milhões de dólares foi quanto gastou a Paramount na produção de 5 filmes para o mais moderno Valentino da tela. Acreditam os "big shots" de Hollywood que essa vultosa soma — ainda que gasta com um novato — tenha sido muito bem empregada, pois Anthony Perkins (êsse é o nome do novo "astro") está sendo considerado uma "reencarnação" do falecido James Dean. Outro fato, pode-se dizer inédito, que justifica em parte a onda de otimismo que cerca o novo ator, foi a rápida ascensão de Anthony Perkins. Com efeito, Perkins, no curto período de um ano, assinou contrato com a Paramount, estrelou três filmes e foi destacado para papéis principais em vários outros.

★ **O INÍCIO DE UMA GRANDE CARREIRA** — Anthony Perkins tem a arte cênica no sangue; seu pai, Osgood Perkins, foi um dos atores mais populares da Broadway nas décadas de 1920 e 1930, tendo falecido quando Anthony contava 5 anos. Sua mãe — ainda que não pertencesse ao teatro — tinha

muitas relações nos meios artísticos. Ela levava sempre o menino Anthony para assistir aos ensaios de peças teatrais. Esses antecedentes, sem dúvida, muito contribuíram para o êxito do rapaz que atingiu o estrelato na sua primeira produção dramática, agora lançado pela Paramount, tornando-se, em pouco mais de um ano, um ídolo do público feminino.

A carreira profissional de Tony (como é tratado na intimidade) teve início em Vermont, onde trabalhava na caixa de um teatro e, eventualmente substituía um ou outro ator em papéis de pouca importância. No meio teatral, Perkins fez relações com o diretor Elia Kazan, cuja amizade lhe foi muito útil, pois Kazan o levou a Broadway para desempenhar o papel principal na peça "Chá e Simpatia" ao lado de Joan Fontaine, em substituição a John Kerr que abandonara o elenco para fazer a versão cinematográfica da peça. Antes de sua estréia na Broadway, porém, Perkins havia tentado Hollywood, quando soube que iam filmar uma peça que ele havia interpretado no palco; fez então um teste na terra do cinema.



NURA E OS DE EXTREMO DELÍRIO. ISSO LHE ESTÁ ASSEGURANDO O APLAUSO DO PÚBLICO E A OPINIÃO FAVORÁVEL DA CRÍTICA

não tendo paciência para esperar o resultado, voltou ao ponto de partida. Alguns meses mais tarde foi chamado de novo a Hollywood para fazer uma "ponta" num filme; entretanto, nem o papel nem a película tiveram êxito e o rapaz, acabrunhado, arrumou a maleta e foi tentar a televisão em Nova Iorque. No vídeo, Perkins foi bem mais feliz, participando com êxito de inúmeros programas.

★ **A GRANDE OPORTUNIDADE** — Sua grande oportunidade, porém, surgiu quando recebeu um telegrama que o chamava de volta a Hollywood; sua carreira parecia, agora, marcada para um grande futuro; como ator, era diferente da maioria dos novatos, simples e algo tímido; como homem era quase um adolescente, pois Perkins conta, atualmente, 24 anos. Contudo, a direção artística da Paramount reconheceu no jovem os dotes de um verdadeiro "astro" e deu-lhe o papel principal da produção dramática "Vencendo o Medo" (ora em cartaz no Rio) baseada na auto-biografia de Jim Piersall, fa-

moso jogador de baseball. O filme relata a vida pungente de um dos mais consagrados ídolos do esporte nacional norte-americano, revelando o drama íntimo de um desportista em luta para atingir a glória.

★ **ENTRE GOOPER E DEAN** — Após êsse lançamento, outros virão: "O Bandoleiro Solitário", em que Tony divide as honras do estrelato com o sinistro Jack Palance, no papel de seu pai e inimigo; a seguir o veremos em "O Homem dos Olhos Frios" com o veterano Henry Fonda e, mais tarde, ao lado da glamorosa Sophia Loren em "Desejo à Sombra dos Olmos". Tão logo termine essa última produção, Perkins fará "The Matchmaker" (ainda sem título em português), tendo como "partenaire", a consagrada atriz Shirley Booth.

Perkins é um outro Gary Cooper, dizem uns; tem a simplicidade de James Stewart, dizem outros e, há os que afirmam: a naturalidade de James Dean reapareceu na figura de Anthony Perkins... as fãs que o julguem.

O TESTE QUE REVELARÁ SUA PERSONALIDADE

Tome uma folha em branco, sem pauta. Faça a lápis, o seguinte:

- uma árvore
- outra árvore
- desenhe sua família a passeio, em bonequinhos. Numere as árvores e escreva qual a primeira e qual a segunda. Coloque a identificação das pessoas em relação a você (minha mulher, meus filhos, minha mãe, etc.)

Assine com pseudônimo. Escreva sua idade, sexo, estado civil e envie para: Revista da Semana — «Quem é você?». Rua Visconde de Maranguape, 15. D.F. Nas próximas semanas você encontrará aqui sua resposta.

QUEM É VOCÊ?

★ **CELESTE** — 32 anos — casada: Sensibilidade desenvolvida e tendência para as artes. Detesta os afazeres domésticos e vive em atrito constante com as pessoas que vivem com você. Não conseguiu ainda harmonizar os interesses artísticos com o doméstico.

★ **BOCAIUVA** — 25 anos — solteiro: Distanciado da família por qualquer laço afetivo, vive entregue a uma solidão que considera irremediável. Pouca (ou nenhuma) cultura impedem que tenha uma visão mais profunda das razões da existência. Seu traço denota desânimo e falta de coragem, no entanto, é mais apegado à vida do que supõe.

★ **OTÁVIO** — 45 anos — casado: O nervosismo e a afobação são os traços que marcam sua personalidade. No entanto, você mesmo já percebeu a necessidade de mudar suas atitudes que, certamente, têm sido o motivo principal de seus fracassos. Consulte um especialista em doenças nervosas. É a melhor coisa que você tem a fazer.

★ **MARTINS F.** — 32 anos — casado: Caráter extremamente mutável. Falta absoluta de capacidade para tomar decisões por si mesmo. Vive de acordo com as conveniências e palpites alheios. Precisa fazer um balanço do que tem sido sua vida. Procure examinar os problemas com honestidade sem dar muita atenção aos pareceres dos companheiros de bar. Sua família precisa de seu apoio e o teste indica que você não lhe dá a mínima atenção.

★ **MARILIA** — 23 anos — solteira: Desajuste social. Dificuldades financeiras. Inaptidão profissional. Desenvolva seus conhecimentos e procure se aperfeiçoar. O mundo de hoje pertence aos que sabem bem alguma coisa. Caráter dispersivo. Economize seu tempo estudando e aprimorando seus conhecimentos. Inteligência viva e capacidade de aprender rapidamente. Cuidado com as superficialidades.

★ **FININHA** — 67 anos — viúva: Personalidade marcante. Capacidade extraordinária de compreender todos os problemas. Conhece as pessoas com que lida logo ao primeiro contato. Teve uma vida feliz apesar de todos os contratempos. Parabéns pelo espírito lúcido e bondade com que costuma tratar mesmo aqueles que não mereceriam maior consideração.

★ **VASCONCELOS** — 28 anos — solteiro: Desapêgo aos familiares. Espírito boêmio. Vida artificial e sem finalidade construtiva. Imediatista. Reconhece, nos momentos (poucos) em que pára para pensar, que tem fracassado com esse método de vida. Pense mais antes de agir e não depois que agiu. É o único jeito de tornar sua vida mais decente e honesta.

★ **PEDRO, O GRANDE** — 26 anos — solteiro: Complexo de inferioridade evidente. Incultura. Introspectivo e tímido apesar da aparência brilhante. Precisa examinar suas qualidades positivas e usá-las totalmente. No fundo você é franco e leal, mas teme a realidade exterior.

★ **MATILDE ESTRELA** — 19 anos — solteira: Extremamente volúvel. Vive bem com a família. Cultiva o hábito da mentira, por esporte. Cuidado que esse divertimento pode trazer sérias consequências. A futilidade tem sido outra constante em sua vida. Mas tudo indica que isso vai passar. Você está procurando afirmar sua personalidade e tomar um caminho mais sério na vida.

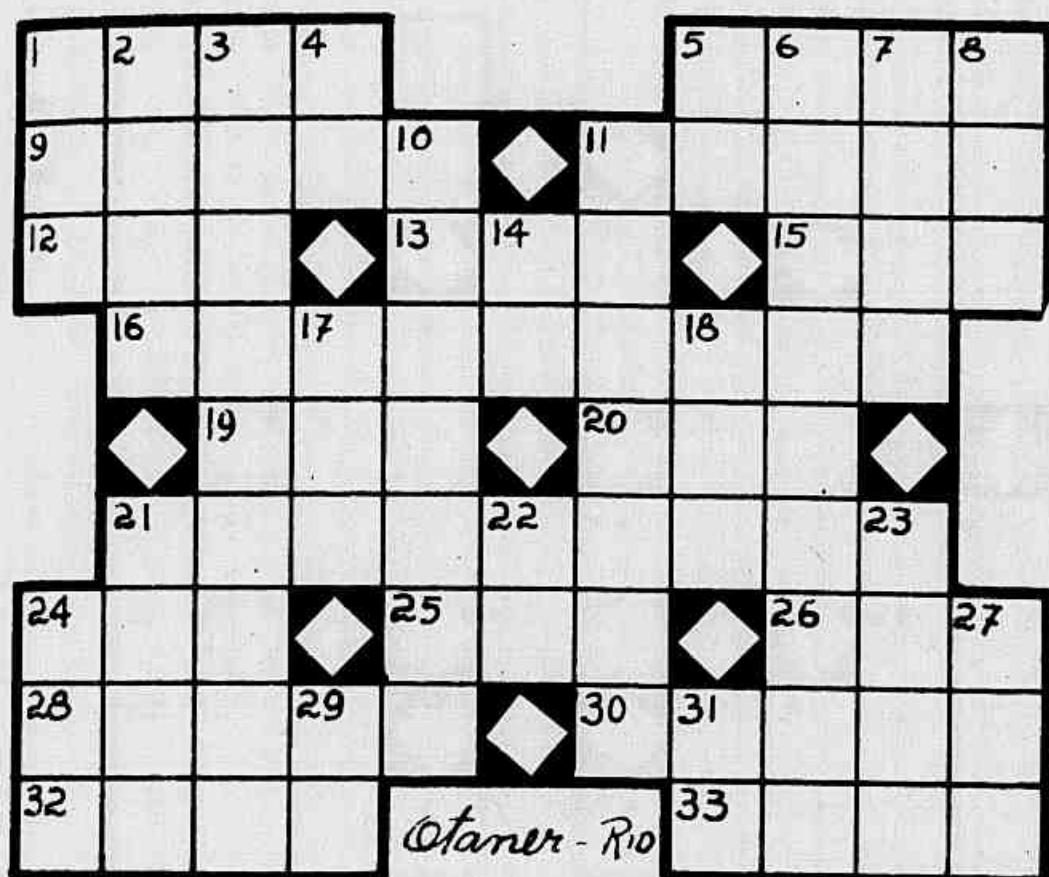
★ **HELENA** — 25 anos — casada: Você é o que podemos chamar de um tipo essencialmente doméstico. Vive para sua casa, apesar de ainda não ter filhos. Dedicadíssima ao marido. Caráter sereno e firme. Sabe o que quer e tem planos traçados com segurança para o futuro.

★ **SABRINA** — 28 anos — solteira: Apesar da idade você tem todo o comportamento de uma criança. Reações retardadas e dificuldade de compreender problemas mais sérios da vida. Ainda seria capaz de acreditar na história da cegonha. Procure uma pessoa esclarecida e peça explicações detalhadas sobre tudo aquilo que tenha dúvidas. Há certas coisas que você precisa saber. Um médico amigo pode dar as explicações de que você necessita. Se a culpa em parte é sua, também é daqueles que não souberam orientá-la.

★ **ESTEVÃO LEONARDO** — 27 anos — casado: Situação desesperadora fez com que V. perdesse a serenidade costumeira. Passado algum tempo voltará a enfrentar a vida com a firmeza de sempre. Procure a companhia e ouça os conselhos das pessoas que vivem com V. Nessas horas os amigos de verdade são sempre úteis.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 2



HORIZONTAIS: — 1. Espécie de dança entre os indígenas do Brasil — 5. Conductor de palanquins, na Índia — 9. Cicatriz branca na córnea transparente — 11. Diz-se do cavalo que tem as côres branca e preta — 12. Nome da 23ª letra do alfabeto árabe — 13. Medida dinamarquesa de peso (18 k.) — 15. Nome de homem — 16. Palavrório que nada prova nem conclui — 19. Certa porção — 20. Sólido prismático formado pelo prolongamento longitudinal do tímpano — 21. Agarrar — 24. Cem metros quadrados — 25. Altar gentílico e cristão — 26. Essência de terebentina — 28. Um dos nomes da constelação do Touro — 30. Mistura ordinária de parati — 32. Diamante defeituoso, jaçado — 33. Planêta telescópico nº 67, descoberto por Pogson.

VERTICAIS: — 1. Gênero de peixes acantopterígeos — 2. Dar alarma — 3. Terreno apaulado, com pasto para gado — 4. Interjeição de surpresa, dor — 5. Antes do meio-dia — 6. Árvore da família das Leguminosas, divisão Cesalpínacea (pl.) — 7. Fica de mau humor — 8. Ordem — 10. Fazer-se notável pela grandeza ou importância — 11. Váler-se de — 14. Sufixo que designa origem, uso — 17. Cachaca — 18. Tratar levemente algum assunto — 21. Habilidade — 22. Pai de Elifal, um dos trinta chefes que apoiaram David — 23. Mulher de um rajá — 24. Antiga medida holandesa para líquidos, especialmente vinho e óleo — 27. Tem semelhança — 29. Interjeição de espanto — 31. Ninfa convertida em ilha.

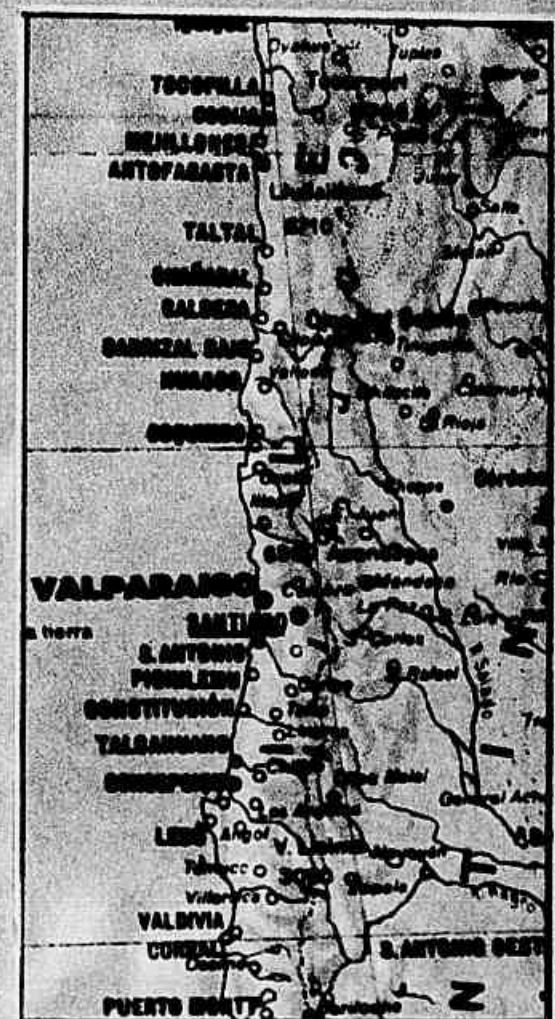
A UM dos solucionistas do presente problema que nos enviarem até 9 de novembro p.f. suas soluções certas será remetido um exemplar de interessante livro. As soluções, que serão enviadas no desenho acima publicado, deverão vir acompanhadas do nome e endereço bem legível do solucionista.

Tôda correspondência deverá ser remetida para: Red. de REVISTA DA SEMANA — PALAVRAS CRUZADAS.

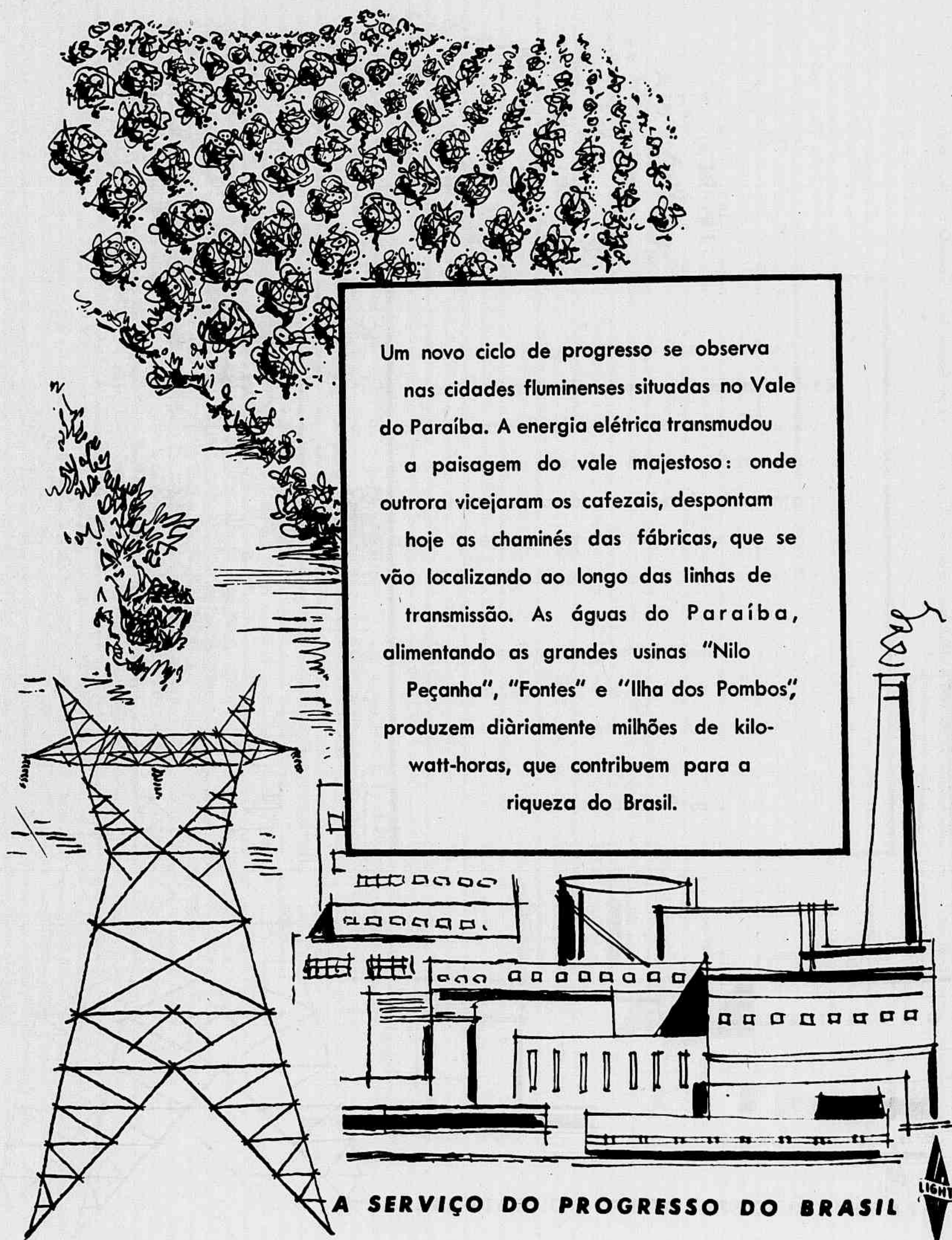
PUXE PELO CÉREBRO



◆ Vamos ver como vão os seus conhecimentos de geografia. Cada mapinha desses mostra dois países limítrofes. Que países são esses? Conte 5 pontos para cada resposta certa. Uma resposta certa indica que você andou vendo algum mapa na infância. Duas, você não é tão ruim em geografia como pensava. Três, estude um pouquinho e poderá desbancar o famoso professor Medeiros. Acertando tudo você realmente conhece o mundo em que vive.
(Respostas na página 50)



ONDE OUTRORA VICEJARAM OS CAFEZAIS...



Um novo ciclo de progresso se observa nas cidades fluminenses situadas no Vale do Paraíba. A energia elétrica transmutou a paisagem do vale majestoso: onde outrora vicejaram os cafezais, despontam hoje as chaminés das fábricas, que se vão localizando ao longo das linhas de transmissão. As águas do Paraíba, alimentando as grandes usinas "Nilo Peçanha", "Fontes" e "Ilha dos Pombos", produzem diariamente milhões de kilowatt-horas, que contribuem para a riqueza do Brasil.

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

LIGHT

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



HELÔ AMADO, FASCINANTE ANTES DOS 30



No Sirio e Libanês, Jeff Thomas é entrevistado ao microfone da Rádio Globo pelo jornalista Haroldo Damásio. Ao lado do colunista a jovem Mônica de Noronha França



Ribeiro Martins, que comanda os «Desfiles Bangu», precisa tomar urgente uma injeção de autoridade. Sua atitude no caso do Caiçaras, foi lamentável. À direita: Sandra Hervé, Miss Rio Grande do Sul, atualmente em Porto Alegre, de dez convites, «snoba» nove

HAUCHE: MODELOS PARA A PRIMAVERA

No 'Golden-Room' do Copa a famosa figurinista carioca Elza Haouche lançou na tarde do dia 24, suas "últimas" criações para a Primavera, com manequins "fascinantes" na passarela. Nesse desfile, a sra. Haouche criou seus aplaudidos modelos inspirada em flores, pássaros, lendas, pedras preciosas e outras brasilidades. Antes do início do desfile, foi servido em grande estilo um chá (a maneira correta do Copa) e depois com o "Golden-Room" lotado, mais de setenta (70) modelos foram apresentados. Conhecidas senhoras do "high-society" estiveram presentes a essa promoção de elegância e beleza, patrocinada pela figurinista número um do Rio: Elza Haouche. Anotei: a jovem Marquesa de Segur, a muito elegante senhora Helô Willensens Júnior, a fascinante Helô Amado, a simpática Léa Duvivier e as jovens senhoras Renata Goulart e Cléa do Carmo, além da cronista Elzje Lessa e da srta. Sueli Machado da Silva. Foi um desfile muito "suspense".

NEWS - WEEK

PERDENDO COTAÇÃO — Estou falando dos Desfiles-Bangu, que sistematicamente estão perdendo cotação. Sou um dos poucos colunistas que desinteressadamente tenho elogiado de uma maneira correta os Desfiles Bangu, sem jamais ter feito a menor crítica. Entretanto agora, sou obrigado a tirar êsse «jamais», para criticar essa promoção que tem sob o seu comando o sr. Ribeiro Martins, devido a parcialidade na escolha da Miss-Elegante Bangu do Caiçaras, a srta. Noelza Guimarães, que foi escolhida antes da realização do próprio desfile. Isso é lamentável, pois onde está a imparcialidade do sr. Ribeiro Martins? Talvez a direção da Bangu não saiba que a causa dessa atitude de extrema deselegância é motivada pela «ordem» de determinadas colunas, que o sr. Ribeiro Martins considera impossível uma recusa. Essa é uma crítica construtiva que faço aos «Desfiles Bangu». Espero que isso não se repita.

MISS UNIVERSO, Srta. Gladys Zender transitou pelos salões do «high-society» carioca no último «week-end». Grandes promoções aconteceram em homenagem a «mais bela do mundo». No próximo número voltarei ao assunto.

RESIDINDO NO HOTEL Glória, o sr. Valter Quadros, é uma figura muito convidada no «high-society» carioca.

FOI COMEMORADA em grande estilo a maioria do Clube Sirio e Libanês. Nessa promoção tive o prazer de participar, como convidado de honra do jornalista Haroldo Damásio, que funcionou com o seu programa «Uma Noite Gebara», transmitido pela Rádio Globo.

O LUXUOSO RESTAURANTE «Verde-Mar», estreou uma nova decoração muito «suspense». No restaurante em questão o serviço funciona em «grande estilo» sob o comando do «Maitre Fontes».

DOS ESTADOS

PLANALTO — A sra. Odete Matarazzo comemorou na outra semana com «champanhotas geladíssimas» sua «mudança-de-idade».

O casal William Lee recebeu na «soirée» do dia 4, para um «dinner» de «black-tie» um grupo do «Estado Maior» do «high-society» paulista.

José Tavares de Miranda, o «papa» do colunismo social paulista, está afivelando as malas (dez) para no fim do mês decolar com êste colunista rumo a Paris.

BELO HORIZONTE — Na «soirée» do dia 16 do mês que passou, 19 jovens do «high-society» local fizeram seu «debut» nos salões do Automóvel Clube. Do Rio, decolou especialmente para participar dessa promoção o famoso cantor Murilinho de Almeida.

Dia 5 no pitoresco Yatch Club, situado na Pampulha, foi homenageado o maestro Delê, por ocasião de seu Jubileu de Prata.

O colunista Wilson Frade esteve transitando no Festival de Cinema em Veneza.

E agora um «Gossip»: Existe em Belo Horizonte um jovem casal que está preste a se desquitar, ele é louro, e ela morena.

* * *

PORTO ALEGRE — Foi submetido a uma segunda intervenção cirúrgica, o colunista Geraldo Moreira, do «Diário de Notícias» local.

* * *

Sandra Hervé, «Miss Rio Grande do Sul», tem «snobado» nove entre dez convites que lhe são feitos para participar de festas.

* * *

A exemplo do Rio, o Country Club de Pôrto Alegre é o mais fechado clube da cidade.

* * *

O meu lançamento «High-society» é muito usado nas colunas locais. Aliás, tenho observado que outros lançamentos como «fascinante», têm sido aplicados em grande estilo nos Estados. Estou fazendo escola.

* * *

FORTALEZA — Foi uma promoção muito «suspense» a festa de «Miss Verão», no Ideal Clube, organizada pelo colunista Eutímio Moreira. Voltarei ao assunto.

* * *

A sra. Francisco Filomeno voltou a frequentar com assiduidade as promoções do «high-society» de Fortaleza.

* * *

STOP

* * *

Até a próxima.

* * *

Estou diariamente com vocês no vespertino «A Noite».

* * *

Minha viagem a Paris foi adiada, mas ainda este mês, estarei transitando na «soirée-snob» da «Cidade Luz». «Maxim's e Elefant-Blanc» serão a minha pista.



Marisa Matarazzo decidiu desquitar-se definitivamente e mudou residência para o Rio. Voltarei ao assunto novamente. A direita, o solteirão Cláudio Silveira difícil de ser pescado. É o que muitas beldades comentam

GOSSIPS

ZAIDA SALDANHA. Na tarde da última sexta-feira, subiu ao altar com o sr. Antônio Carlos Araújo. Zaida deixa assim, de ser notícia de «Gossips».

* * *

MARITA DA SILVEIRA DÓRIA, que é uma das poucas jovens citadas nas colunas sociais, que pertence realmente ao «high-society», ficou noiva, devendo casar-se no próximo ano. «Congratulation».

Rumores... de que Anselmo Duarte vai reatar sua união matrimonial com Ilka Soares.

* * *

Atualmente no Rio, David Sebastian o viúvo inconsolável de Carmem Miranda, tem sido visto dançando na pista dos «night-clubs» carioca.

* * *

Lilia de Souza Gomes, recentemente divorciada em New York, e morando no Rio a mais

de um mês, tem um novo caso sentimental. Trata-se do sr. Tacito Silveira.

* * *

Irene Von Delingshausen está fora do noticiário das colunas e sem «date». É o que se comenta.

* * *

Mister Harry Stone deverá ficar noivo até o fim do ano, da sra. Lúcia Bularmaqui. E se não ficar?

* * *

Comenta-se nos bastidores, que a «grega» é uma autêntica insatisfeita. Isso não é surpresa.

* * *

Lizia Neves da Fontoura está com sua «suite» do Glória, diariamente cheia de flores. Trata-se de um «insistente admirador».

* * *

Um novo feudo foi iniciado na vida noturna carioca. Carlos Machado o atlético colunista do «Correio da Manhã».

* * *

César Dragonero deverá ser o motivo do rompimento do noivado da jovem Mônica Noronha França.

* * *

«Miss Bangu» precisa usar menos maquiagem. Aliás Maria Sônia continua criando problemas em sua vida sentimental. E daí?

* * *

Comenta-se que a professora Rosa Maria Serzedelo Machado está pensando em se recolher a um convento. Por que «Rose»?

* * *

As apostas são de 5 a 1, como o sr. Jorge Guinle voltará de New York casado.

* * *

Mandei cortar (ordem judicial é claro) um programa que existia numa estação de televisão carioca chamado «High-society». Tenho absoluta prioridade sobre esse nome e breve estarei no vídeo com um programa batizado de «High-Society». «High-Society» é «High-Society» mesmo. E daí?

* * *

Nos States, o «date» do sr. Eduardo Tapajós é a sra. Carminha Chateaubriand. Os dois têm transitado muito pelos famosos «night-clubs» locais.

* * *

Tenho um encontro marcado com a «Divina». Ela é «fascinante». Por isso de «gossips» é só.



A jovem Marquesa de Segur, durante o desfile com a elegantíssima sra. Willensens Júnior



A fascinante melô Amado, sra. Renata Goulart, sra. Cléa da Silva Carmo observam o desfile da figurinista Elza Haouche. A direita: Maria, a manequim mais «suspense» do Rio, desfila um dos setenta modelos apresentados nessa tarde





MILTON CAMPOS e MANGABEIRA, na época governadores de Minas e da Bahia, avalizaram em nome da UDN — Acôrdio de Petrópolis, o apoio ao mal. Dutra. Ambos, já desiludidos, não escondem que em 58 vão se afastar da vida política. A atividade do sr. JURACI MAGALHÃES faz crer que, a UDN desta vez quer correr o páreo presidencial com um nome de sua legenda e não com o prestígio de um candidato de fora

Descobrem os dirigentes da UDN

MAIS CURTO PARA O CATETE O CAMINHO DA OPOSIÇÃO

O GRANDE SONHO BRIGADEIRISTA (E TRÊS DERROTAS) COMEÇA
A ALARMAR OS CHEFES DO PSD — NÃO SE REPETIRÁ COM JK O
AVAL DADO A DUTRA E A VARGAS: CONTRA ATÉ O FIM

NASCIDA na oposição à ditadura e organizada na primeira campanha presidencial, a UDN conquistou, mas nem sempre soube fazer uso desse trunfo, o título de partido da oposição. E os mais ortodoxos udenistas afirmam que as causas dos insucessos do partido residem no fato de que nem sempre, apesar da grita que promove, a UDN faz oposição verdadeira. Pelo menos, comenta-se, no governo Dutra e no governo Vargas foi assim: a UDN acabou (de certa forma) partilhando do poder com o PSD. E com isso não lucrou muito, do ponto de vista eleitoral. E uma parte da massa votante, embora reconheça na agremiação do "lenço branco" a marca de oposicionista, nem por isso atende aos seus apelos, dando-lhe votos. E a causa é justamente esta: não resistiu até hoje a UDN a um quinquênio de oposição.

Respondem os udenistas responsáveis pela linha do partido no passado que eles não poderiam ter agido de outra forma, num quadro de circunstâncias reais que nada de comum apresentava com a Suíça ou a Inglaterra. Estar com um pé no estribo do governo, mesmo que não seja para conseguir favores, mas simplesmente para evitar perseguições a correligionários, significa defender os eleitores e correligionários. Este o supremo argumento adesista.

★ **ONTEM E HOJE** — Este assunto pode entretanto ser debatido hoje em dia com mais liberdade, pois é a primeira vez que a UDN realiza realmente uma política de oposição, vigilante aos atos do governo e ganhando prestígio junto ao povo, como partido capaz de conduzir a luta oposicionista até as

eleições presidenciais de 60, para então colher o fruto de um trabalho amadurecido numa luta de todos os instantes. No governo Dutra, através do Encontro de Petrópolis, que chegou a suscitar nos mais velhos políticos um fremito de saudosismo quase monárquico, a UDN amoleceu sua vigilância em relação ao governo, dando-lhe seu aval moral e político. Daí, ressurgir Vargas em 50, capitalizando os votos dos descontentes, como o homem que soube captar as simpatias da massa desiludida com o governo do ex-ministro da guerra da Ditadura. E até hoje são os udenistas que se encarregam de defender o governo do marechal, com o qual o mínimo que fazem os pessedistas é silenciar.

Veio Vargas em 50 e não durou muito a oposição que ensaiou o segundo partido do país: o ex-ditador conseguiu o apoio, não do partido, mas de alguns dos líderes da agremiação brigadeirista e pôde resistir durante quatro anos, jogando com suas cartas marcadas, mas sabendo que um candidato a alto posto dificilmente resiste a um apelo vindo de cima, principalmente em termos de salvação da pátria. Na sucessão de 55, a UDN pagou por isto.

Mas, com JK teve de ser diferente, por várias razões, e a primeira foi a campanha eleitoral, em cuja discussão procurou a UDN interferir, entrando na própria casa pessedista para dar palpite e prometer apoio. E depois, tentando (o que pretendeu também em relação a Vargas) levantar uma questão na posse, a UDN deu uma chance a Kubitschek, que se uniu melhor a seus aliados. Resultado: não ficou nem ao menos uma ponte por onde pudessem chegar ao governo os homens da oposição, a não ser individualmente. Os trabalhistas sentiram que se abria uma perspectiva tranquila para sua amizade, a longo prazo, com o governo. E a cada campanha da UDN, respondem os petebistas com uma ameaça de agitação semi-trabalhista. Promovem concentrações e vivem o presidente a dois por três. Enquanto isto, o PSD pode ficar comodamente instalado.

Com um pouco de ironia, mas com uma boa dose de despeito, afirmam os homens do governo que a UDN não foi para o governo porque o governo ainda não quis pois próceres udenistas se pelam pelos bons cargos.

★ **A RESPOSTA VEIO** — Respdem os udenistas com uma atuação política que parece rejuvenescer o partido, sacudindo-o desde a grande desilusão que penetrou nas fileiras brigadeiristas ao tempo da primeira derrota do brigadeiro para

o general Dutra. Cada palavra de ordem, cada campanha, a ação parlamentar udenista, comprovam que o partido está se preparando para 1960.

— Aprendemos pelo menos a fazer política a longo prazo, dizem os atuais condutores do partido. É preciso chamar a atenção do futuro eleitor, para ganhar-lhe depois a confiança e por fim merecer-lhe o voto.

Os votos dos homens livres dão de sobra para eleger um governo de que o país precisa, afirmam em plena ação os udenistas empenhados no trabalho de preparação das eleições presidenciais de 60.

Nunca — este é o fato mais importante de nossa vida política desde 1945 — a UDN foi capaz de resistir tanto tempo e mostrar-se cada dia mais animada em ser da oposição. Ou, em outras palavras: nunca sentiu como são promissores os caminhos da oposição, que podem vir a ser os mais curtos para se chegar ao poder, pois é sensível o desgaste do governo que se equilibra sobre a inflação, uma areia movediça que não dá base e derruba até as estruturas metálicas com que o presidente pretende construir Brasília, antes que termine seu governo e ele deixe mais uma obra inacabada acrescentada ao rol de suas realizações frustradas.

Com isto, a organização udenista ganha vida e se atualiza. Seus partidários ganham confiança na agremiação, começam a luta antes da hora e o país dá uma demonstração de vitalidade política que só lhe faz bem. Um tanto surpreendido e meio sem graça, o pessoal do governo olha as manobras udenistas. Por enquanto apenas com despeito, mas daqui a um ano evidentemente o temor, já perceptível em suas palavras, se estampará em sua fisionomia.

★ **FATOS NOVOS** — A definição de que a UDN somente sabia conspirar, depois de derrotada, parece ceder lugar diante dos fatos novos que já caracterizam a vida política nacional.

Acordos e transigência de cúpula, enquanto se mantiverem dentro das necessidades e se enquadrarem dentro dos objetivos visados, não poderão ser explorados pelo governo e apenas demonstrarão que não existe, ou quando nada não existe mais, o chamado espírito de intransigência da oposição. Mas, esta sim, a determinação de ficar na oposição está cada vez dando ao partido a perspectiva de ganhar o poder pelo voto, de que aliás nunca duvidaram os udenistas em seus sucessivos sonhos eleitorais, mas que já começa a inspirar medo aos pessedistas e trabalhistas, tão viável é: basta apenas não transigir e não aderir.

CARA OU COROA

★ CANDIDATO PARA 60

1 — Um grupo de industriais brasileiros está se movimentando para coordenar uma candidatura à sucessão presidencial de 1960. O nome deverá ser escolhido nas altas esferas do mundo industrial brasileiro e com antecedência será constituído um fundo financeiro para a campanha. O programa do candidato será a resultante de sucessivas reuniões dos líderes da indústria e do comércio, bem como das forças rurais.

2 — Nos meios ligados ao Catete a notícia não apresenta mais novidade. O próprio JK sabe que quem está coordenando o movimento é o sr. Raimundo de Castro Maia (dono da gordura de côco "Carioca"). Dizem os pessedistas que esta é a mais séria tentativa para retirar a questão sucessória da área onde sempre se dá o encaminhamento do assunto. E sobretudo para evitar a interferência militar na escolha.

★ ARRANJO MINEIRO

1 — O pleito sucessório do próximo ano, em quase metade dos Estados, vai constituir o primeiro degrau da discussão que dois anos depois empolgará o país, a sucessão presidencial. Acordos os mais diversos estão sendo arranjados, desde agora. Môscas azuis rondam os candidatos.

2 — Sabe-se que há pelo menos um encaminhamento bastante adiantado: a combinação entre o sr. Bias Fortes, governador de Minas, e o deputado Magalhães Pinto, presidente da UDN mineira. Se o sr. Bias Fortes figurar como candidato a presidente da República, em 1960, com o apoio da UDN mineira, o sr. Magalhães Pinto deverá ser o candidato ao Palácio da Liberdade, com o apoio do PSD (ala biista). A turma de JK é visceralmente contra a barganha.



BIAS FORTES

Em Nova Iorque também há Paris, no



«Circle in the Square» (teatro de arena). Há mais de um ano levam uma única peça de O'Neill

GREENWICH VILLAGE: PARAÍSO DOS ARTISTAS (QUE A CIGANA ENGANOU)

UM BAIRRO SENSUAL ONDE MORAM AQUELES QUE ACREDITAM NOS VALORES BOÊMIOS DA VIDA, OS NARCISOS POR PROFISSÃO, OS "INCOMPREENDIDOS", OS QUE TÊM UNIFORME DE ARTISTA, OS QUE CONFUNDEM DECADÊNCIA COM ARTE, E PRINCIPALMENTE OS BROTOIS MAIS LINDOS DA CIDADE

Texto e fotos de NELSON COELHO

(Correspondente da REVISTA DA SEMANA em Nova Iorque)

O ônibus cheio de turistas ia passando devagar por uma das ruas típicas do Greenwich Village; dentro dele, o guia começou a contar: «Este é o famoso bairro dos artistas de Nova Iorque...» Uma violenta vaia vinda de fora, da turma nas calçadas, não deixou que a expli-

cação continuasse. Os «nativos» do bairro não gostam muito de ser atração turística. Que diabo, aquela zona é a cidade deles, um mundo particular, com seu código muito especial, seus costumes raríssimos, seu exotismo cultivado. E, eles têm razão, o turista não tem nada que ir



Dentro de sua loja, ele toca Calipso para atrair fregueses. Disse que já esteve no Rio. As garôtas tomam sol e esperam que algo aconteça





O japonês olha interessado a loja japonesa. O arco do triunfo (cópia do francês) é a porta do «Greenwich». O barbudo existencialista adora brotos





De passagem ela parou para ver o que era. Era gente cantando. Um pedacinho da exposição nas calçadas. O casal examina com cuidado os quadros

Garôtas bonitas e gênios frustrados animam as ruas de um bairro (Greenwich Village) que Nova Iorque criou tendo como modelo as paisagens existencialistas de Paris

cheirar lá no território dêles, não é verdade? Não é verdade, não. Infelizmente. O Greenwich Village vive dos turistas e para os turistas. Oitenta por cento do comportamento extravagante de sua gente, é para... comprador ver. Mas vamos dar uma voltinha pelo bairro e vocês verão isso e outras coisas interessantes nesse...

♦ **Montmartre made in U.S.A.** — Os franceses que visitam o Greenwich dão um sorriso e dizem: «É, é mesmo muito parecido com Montmartre, mas... falta charme!». Talvez falte sim, não sei, ou trata-se de um charme diferente, outro charme, pode ser. O fato é que a primeira impressão que temos nos leva a uma associação de idéias com aquele modismo e após-guerra conhecido popularmente em todo o mundo pelo nome de «existencialismo!». As roupas pretas, barbas, cavanhaques, barbichas, as garôtas de longas cabeleiras, o ar cansado, olheiras, atitudes displicentes, e sobretudo muito pouca higiene física e mental. Bandos de jovens (os adultos e velhos são em minoria) sentados às mesinhas dos bares e cafés ou em grupos nas calçadas conversando, conversando, tentando se comunicar, mas conseguindo apenas trocar frustrações, comparar ilusões, negociar angústias. Jovens de todos os sexos que encontram lá um ambiente de normalidade onde ninguém os recrimina. E tudo está muito bem porque a arte tudo encobre. A arte é a grande desculpa. São artistas e artista é assim mesmo. Mas acontece que a arte já voou de lá há muito tempo. Atualmente a única coisa que sobra nesse sentido é uma exposição anual de pintura, nas calçadas, muito ruim, de dar pena, onde não se aproveita nem um trabalho (mas muito visitada pela gente da cidade e de fora que não sabe nada do assunto mas ouviu dizer que lá é o bairro dos artistas)

e um punhado de artesãos que fazem pequenas jóias, badulaques, bolsas, cerâmica, objetos de decoração, peças bem trabalhadas e de bom gosto, que são vendidas lá mesmo em pequenas lojas. Os que se dedicam a essas atividades são em pequeno número. As centenas de lojas (que vivem dos turistas atraídos pelo exotismo do bairro) suprem-se principalmente de produtos fabricados fora. Há também alguns teatros, mas que têm uma vida independente do Greenwich, estando apenas localizados lá. O principal dêles é o «Circle in the Square» (teatro de arena), sendo também importante por seu valor histórico o «Provincetown», onde O'Neill levou suas primeiras peças.

E já que falamos em valor histórico, o Greenwich Village já teve sua época de ouro, sua época de arte de verdade. Talvez fôsse então menos pitoresco que agora, mas tinha um outro sentido, muito mais sério. A idade desse bairro pode ser medida pelo lampião a gás, o último da cidade, conservado para efeito de tradição. Entretanto seu apogeu data das primeiras décadas deste século, quando os grandes artistas e escritores tinham no bairro seus ateliers e estúdios. Dylan Thomas e O'Neill, para só citar dois dos maiores, viveram e trabalharam durante muitos anos no Greenwich. E até um brasileiro (quando a zona começava a decair artisticamente): Mário Cravo. Na tal época de ouro, o bairro era apenas uma pequena área rodeando a «Washington Square», praça toda cercada pelos edifícios da «New York University» e na qual hoje os velhos jogam xadrez e os moços tocam, dançam, cantam e namoram nas tardes de sábado e domingo — único lugar do Greenwich onde se respira um pouco de alegria sadia.

Embora decadente, o Greenwich Village é o bairro mais vivo de Nova Iorque. Oásis na disciplina anti-humana desta cidade-máquina.

LEIAM

EU SEI TUDO

DE OUTUBRO

- EXISTEM PESSOAS INSENSÍVEIS À DOR?
- O SEGRÊDO DO CORCUNDA
- O GÔSTO: MARAVILHOSO MECANISMO
- OS MILIONÁRIOS DA TULIPA
- DO CÉU TAMBÉM CAEM «BOMBAS»...
- CUIDADO ! ELAS BEBEM TUDO !
- O DIABO COM AVENTAL BRANCO
- SEIS HOMENS CONTRA O LEVIATÃ DA BÍBLIA

PREÇO: DEZ CRUZEIROS

EU SEI TUDO



Álvaro Carijó, entre Mário Magalhães e Gerson Cordeiro, no cordial jantar que marcou a passagem do seu aniversário

Um encontro afetivo e reconfortante

● Álvaro de Moura Carijó é uma das mais simpáticas e queridas figuras do nosso mundo turfista. E fez anos recentemente. Foi um agradável motivo para que os seus amigos, mesmo contra a sua vontade, o levassem ao Restaurante Parreira do Vizeu para um encontro afetivo e reconfortante, onde o Costinha a todos deliciou com os seus famosos quitutes e os seus bons vinhos. A reunião foi simples e alegre, bem de acordo com a cativante personalidade de Álvaro Carijó. Mário Magalhães, com a verve e o bom humor habituais, falou dos motivos da reunião, dizendo com muita razão que maior seria o número de manifestantes não fôra a modéstia do homenageado. Cada um ali presente representava uma dezena de amigos que não tiveram conhecimento do fato. Gerson Cordeiro falou também, em nome dos seus colegas da crônica turfista, e por fim Álvaro Carijó agradeceu. Uma festa em família, num ambiente familiar, e na qual o homenageado teve, mais uma vez, uma prova da estima e do apreço que lhe dedicam os seus numerosos amigos.



Nehru servindo coquetel? — Nerusca! — protestou o Mário Magalhães. Mas que semelhança... E todos riram da brincadeira

RESPOSTAS DA PÁGINA 39:

- 1 — Estados Unidos e Canadá; 2 — Índia e China;
3 — Canadá e Alaska; 4 — Chile e Argentina

ENTRE MILHARES DE
POSSÍVEIS SUSPEITOS
CHAMADOS «RUIVO»,
A POLÍCIA ENCONTROU
O VERDADEIRO CRIMINOSO

Por NORMAN ABBO



ASSASSINATO NO DESERTO

(Ainda meio bêbado, o ex-presidiário parecia ter a vaga impressão de que matara um homem).

ERA uma discussão tôla. Sobre dinamite. Na verdade, era dinamite, na expressão figurativa da palavra em gíria, mas nem um nem outro percebiam isso, em parte por estarem ambos um tanto "altos". Um deles, o mais velho, dizia que conhecia bem dinamite, dizia que, se pusesse uma banana de dinamite em cima de uma pedra, fa-la-ia explodir com uma martelada. O outro, o mais jovem, o que tinha cabelos ruivos, afirmava que ele não passava de um mentiroso.

Na verdade, nem se conheciam. Encontraram-se num bar de Randsburg, Califórnia, no extremo norte da região do Deserto Mojave, naquela noite de 18 de julho de 1950, e começaram a conversar. Tinham bebido um pouco ali, depois arranjaram uma loura, pagaram para ela uns dois drinques, e em seguida se dirigiram para outro bar, na Montanha Vermelha, uma ou duas milhas adiante, onde compraram um litro de uísque, resolvendo, então, voltarem a Randsburg. O mais velho teimava em gabar-se do que era capaz de fazer com dinamite, e o mais novo já estava farto daquela conversa. Pararam o carro, e o mais novo desferiu um sôco no outro, que revidou puxando uma arma — arma que comprara do ruivo pouco antes. O mais novo deu um pontapé no companheiro e, agarrando a arma, disparou-a. O mais velho caiu. O mais novo entrou no carro e afastou-se dali.

QUE faria você se tivesse um crime de morte para resolver e nada soubesse nem sobre a vítima nem sobre o assassino? Por onde começaria? O Capitão Art Manning, da Polícia de San Bernardino County, em Barssow, e o Tenente-Detetive Barton A. Keene, do xerifado de Sam Bernardino, tiveram esse problema nas mãos quando o cadáver não-identificado — e aparentemente inidentificável — foi encontrado uma milha a oeste da Montanha Vermelha, na tarde do dia seguinte. Nenhuma das duas dezenas, ou mais, de

pessoas que chegaram ao local antes da polícia — local esse constituído por uma moita de artemísias, a cinquenta pés de distância da estrada — conhecia a vítima. Manning, Keene e seus ajudantes partiram em várias direções. Acharam o bar no qual os dois tinham pago bebidas para a loura, e o outro, em que tinham comprado o uísque. Nos dois bares souberam que o homem mais velho — o morto — chamava o outro, o de cabelos ruivos, de "Ruivo". E Ruivo chamava o companheiro de "Bill". Mais uma coisa: o carro em que andaram de um bar para outro era um studebaker verde, tipo sedan, mas ninguém sabia dizer de que ano era, nem anotara o número. Era tudo.

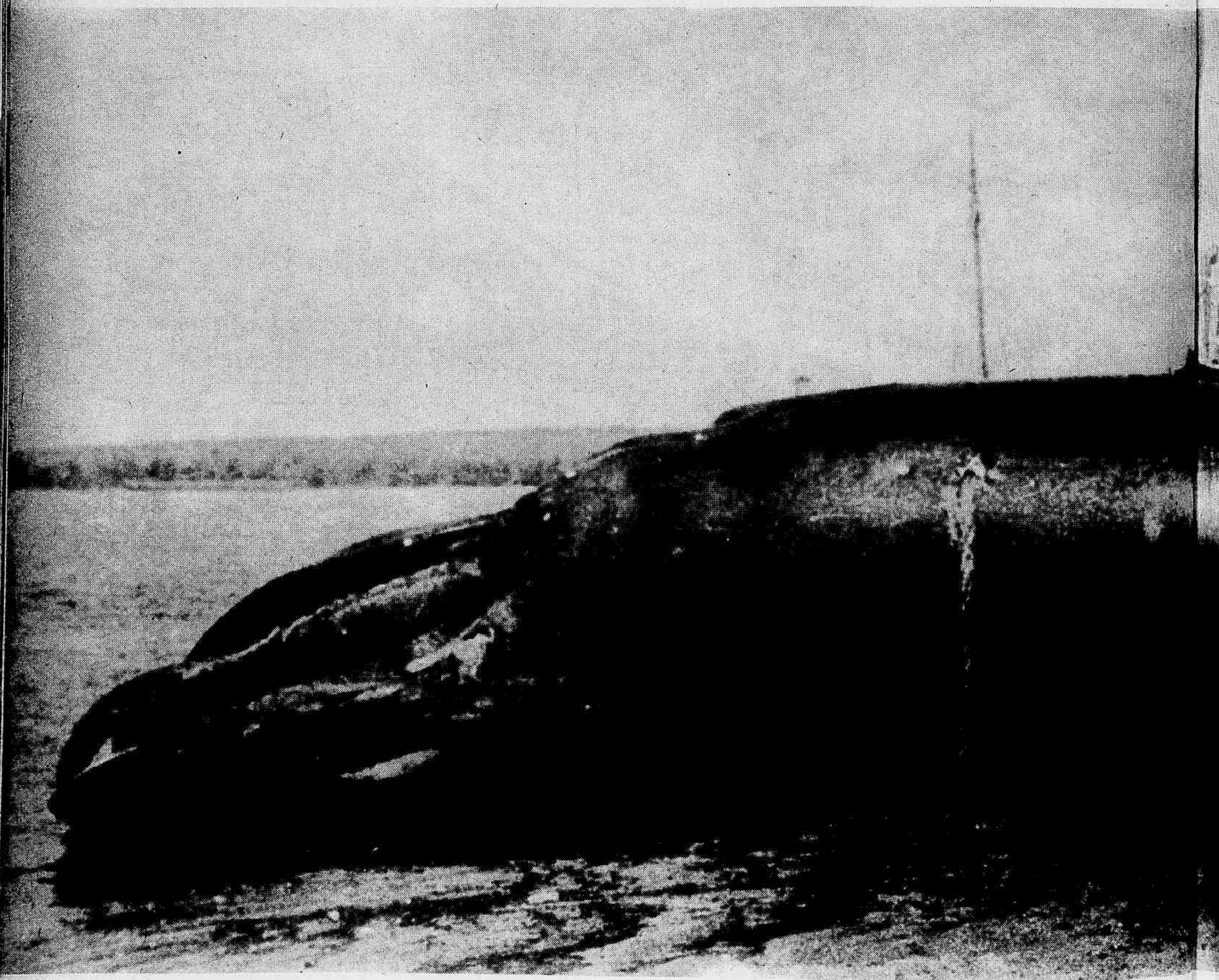
Ora, são muitos os que se chamam "Bill" na Califórnia, e muitos os ruivos que, naturalmente, têm o apelido de "Ruivo". E há muitos Studebakers verdes, tipo sedan. Você saberia qual a medida a tomar? Bem, a verdade é que você não é policial. Pois bem, Keene e Manning sabiam o que fazer em seguida. Foram verificar os arquivos. Primeiro, para ver se encontravam algum "Bill" registrado como dono de um Studebaker verde. Segundo, para saber se alguém, apelidado "Ruivo", andara por perto da Montanha Vermelha na ocasião do crime, e se tinha entrada na polícia. Até parece o mesmo que separar dois determinados grãos de areia em todo o Deserto de Mojave, não? Mas deu certo.

AS autoridades tinham uma coisa que as ajudava a identificar "Bill" o que não acontecia com "Ruivo". Eram as impressões digitais do cadáver. Confrontando estas com os milhares de impressões do arquivo, conseguiram encontrar, dois dias depois, as de um certo William O. Owens, iguais àquelas, e William O. Owens tirara licença, quatro anos antes, para porte de arma, ocasião em que morava em Colton, subúrbio de San Bernardino. Enquanto isso, um vendedor de

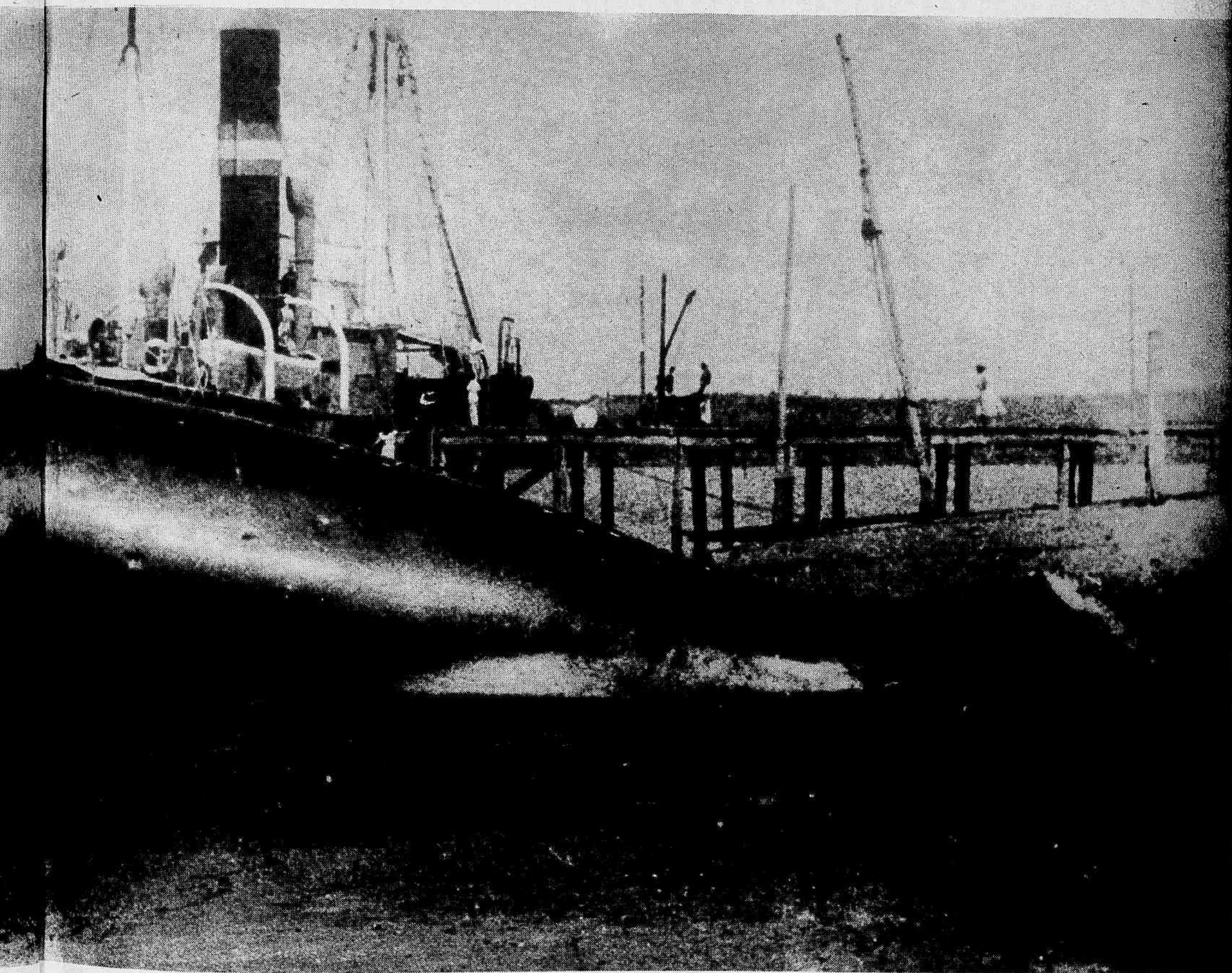
(Continua na pág. 58)

De como se pesca a como se come

CARNE DE BALEIA (BREVEMENTE) NA MESA DO CARIOCA

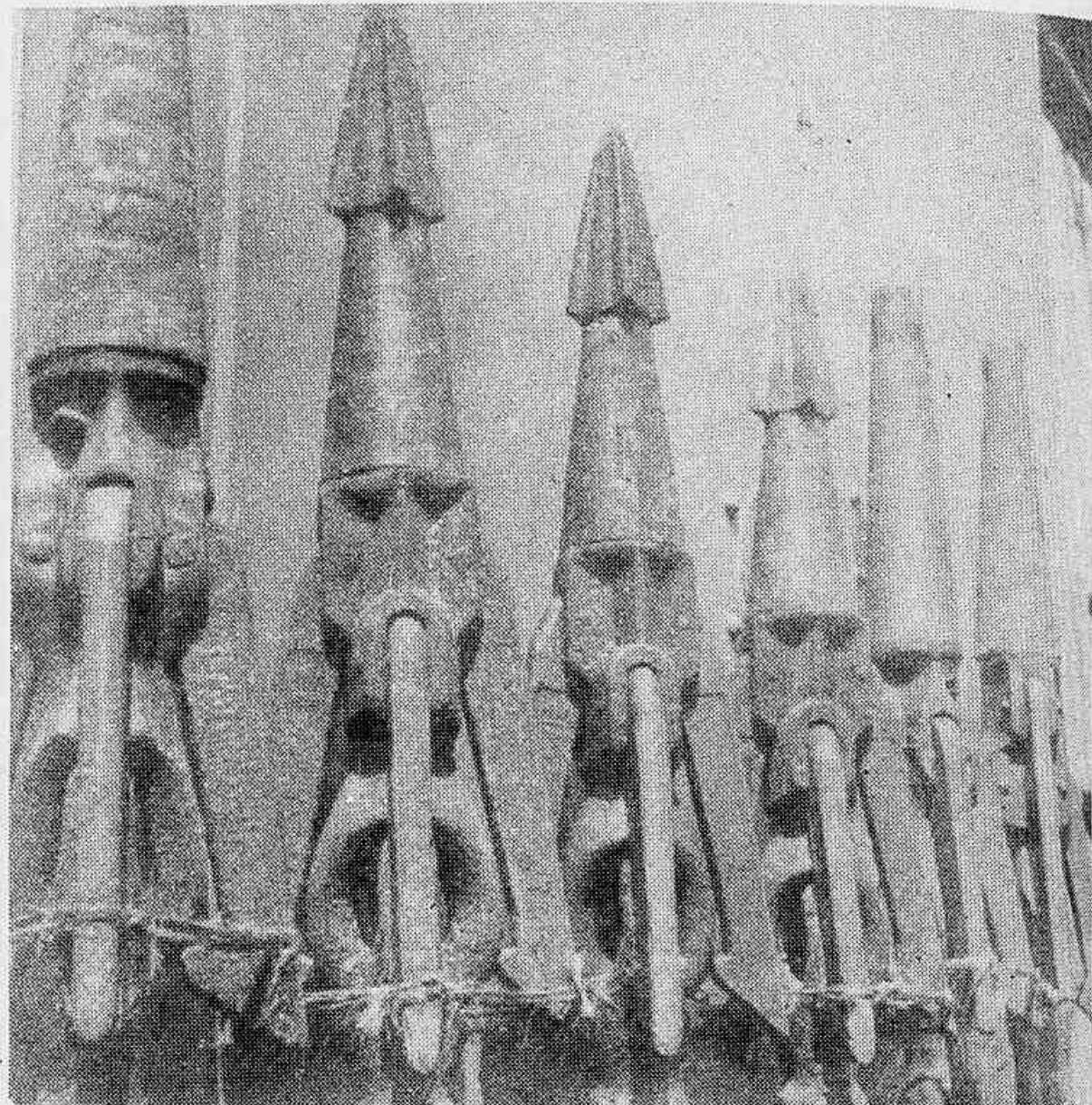
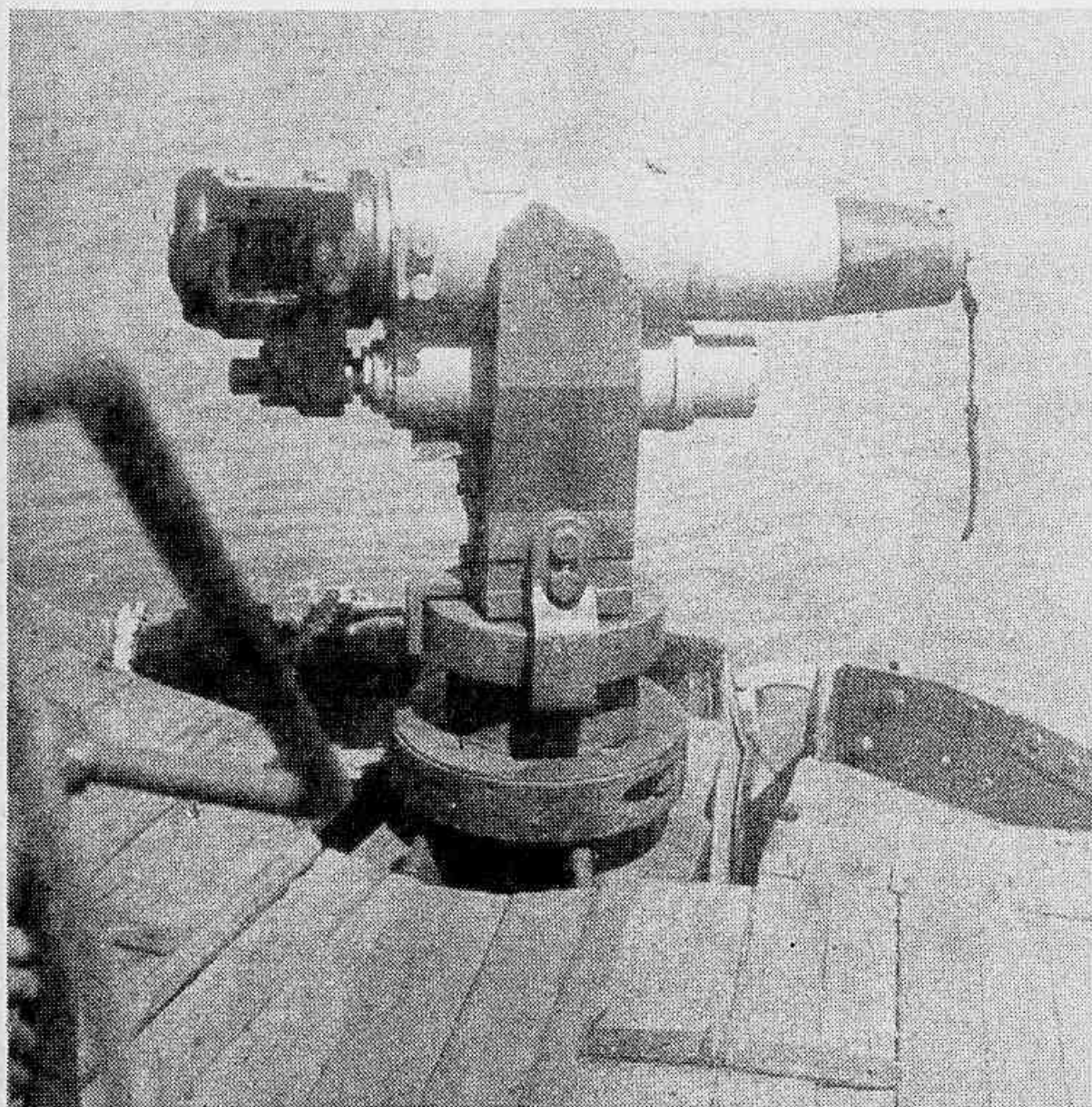


CERCA DE 25 TONELADAS. EM MÉDIA 14 METROS DE PONTA A PONTA. UM DIA VOCÊ VAI PROVAR E VAI FAZER CARETA.



TA.

MAS ACABARÁ GOSTANDO. DE QUALQUER MANEIRA É BOM IR SE PREPARANDO: CARNE DE BALEIA VEM MESMO AI



EIS OS ARPÕES COM QUE A BALEIA DEVE SER ATINGIDA. O CANHÃO, SÔBRE O BARCO DE PESCA, É INDISPENSÁVEL

VOCÊ (SE ESTAVA NO RIO EM 1946) JÁ COMEU BALEIA SEM SABER — "CARNE GOSTOSA, PARECE DE BOI, COM UM CHEIRINHO DE MARESIA" — CADA BALEIA DÁ "APENAS" CINCO MIL QUILOS DE CARNE VERDE, SEM ESPINHAS NEM OSSOS

Texto de REINALDO ROCHA

Fotos de HÉLIO POLITO e VIANA

◆ O carioca poderá — talvez dentro de alguns meses — comprar nos mercados ou peixarias da cidade bons filés de... baleia. A notícia é do sr. João Ribeiro, técnico da seção de indústria da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura.

Ante a admiração do repórter, acrescenta:

— Já comi carne de baleia. É gostosa. Pode-se com ela fazer qualquer prato que se faça com a carne de bovino. Há, no entanto, uma diferença que fará a alegria das cozi-

nheiras: não há espinhas a escolher nem ossos a retirar. As donas de casa que comprarem carne de baleia não terão motivo para discutir com os açougueiros: só haverá filé.

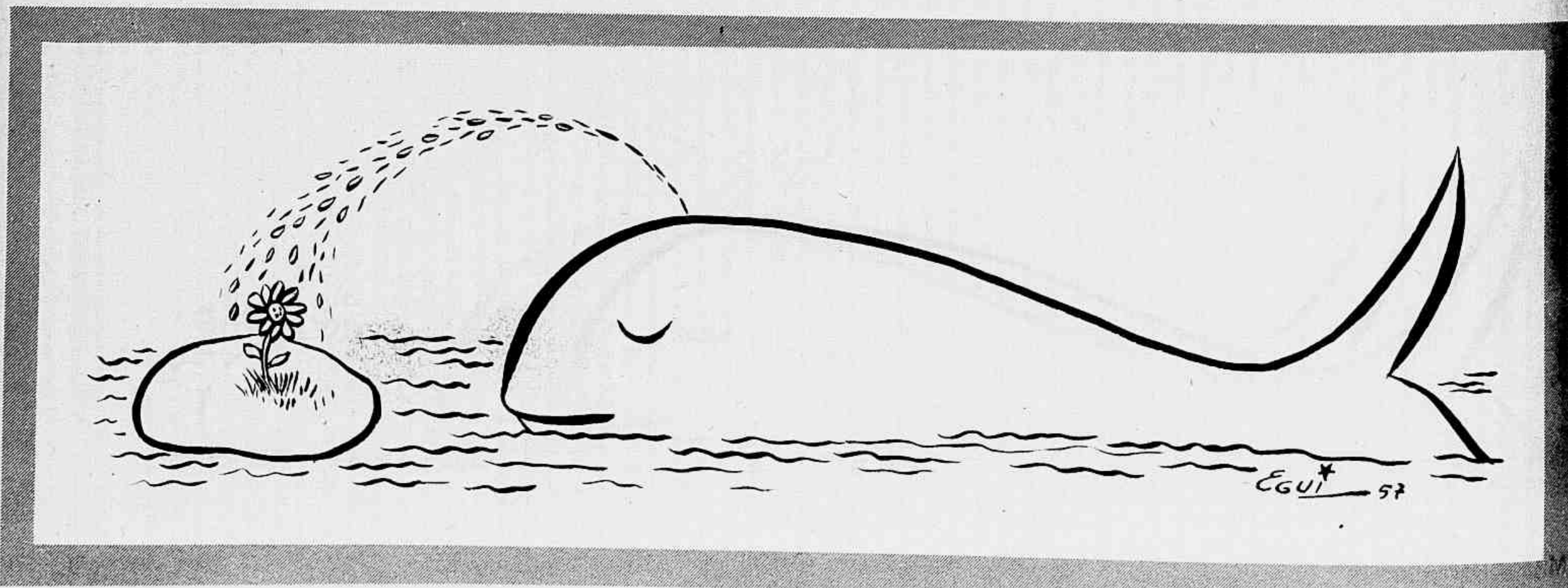
◆ VOCÊ COMEU BALEIA SEM SABER

— Haveria aceitação por parte do público?
— Na Paraíba — responde-nos o técnico — já se come carne de baleia. Vende-se em João Pessoa e em Cabedelo, em mantas, nos açou-

gues, como qualquer outra carne. Não causa admiração a ninguém ver uma dona de casa entrar numa casa comercial e com toda a simplicidade, pedir: «O senhor quer me dar dois quilos de carne de baleia? Por favor, corte-me uns pedaços finos, que eu quero fazer uns bifés para o almoço».

— E aqui no Rio?

— Bem, tudo depende de hábito de consumo, o que se pode criar. O carioca já comeu carne de baleia, sem saber. Seu gosto não é



A INDÚSTRIA PARAIBANA PODE
FORNECER AO DISTRITO FEDERAL
NADA MENOS DE MIL TONELADAS
DE CARNE DE BALEIA POR ANO

VEL

NA

usa
asa
sim-
dois
rie-
uns

usu-
neu
o é



Não está longe o dia em que você dirá a seu

muito diferente do da carne de bovino. Apenas tem um gosto de maresia próprio dos animais marinhos e que se nota, mesmo, nos porcos criados à beira-mar.

— Mas, o senhor dizia que o carioca já comeu baleia. Quando foi isso?

— Vieram aqui para o Rio duas toneladas de charque feito de carne de baleia. Aliás, no norte, é vendida grande quantidade de charque de baleia. A vinda para o Rio foi uma iniciativa do Comandante Pina, que, na época, presidia a Confederação Geral de Pesca do Brasil. Ocorreu num dos últimos anos da guerra, por volta de 1946, quando houve muita escassez de carne

◆ CINCO TONELADAS POR EXEMPLAR

— Quanto de carne pode ser aproveitada em uma baleia?

— Deve-se levar em conta que, na baleia, a carne verde vendida para consumo da popu-

lação seria apenas um sub-produto. Por isso, creio que seriam aproveitadas em cada exemplar «sòmente» umas cinco toneladas de carne verde. Antes, como produto principal, extraí-se o óleo. Põe-se tãda a parte gorda da baleia nas auto-claves, para a industrialização. Outros sub-produtos são ainda extraídos da mesma baleia, como a farinha de osso ou a carnarina (farinha feita com a mistura de ossos e carne). Sòmente suas barbatanas e seus vinte dentes cônicos são avaliados em cerca de 200 mil cruzeiros.

— A que tamanho chegam as baleias pescadas no Brasil?

— As baleias que pescamos são do tipo cachalote e medem, aproximadamente, — exemplares médios — 14 metros de comprimento. Pesam cerca de 25 toneladas.

◆ MAIS DE 200 BALEIAS POR ANO

— A pesca de baleia — esclareceu-nos o técnico — é feita no Brasil desde 1947, numa

forma organizada e sempre crescente. A Companhia de Pesca Norte do Brasil, que pesca e industrializa a baleia, tem uma fábrica instalada na localidade de Costinha, no Município de Santa Rita, na Paraíba. Sua produção está em franco desenvolvimento. Basta dizer que, em seu primeiro ano de atividade, pescou apenas onze baleias. Hoje, já caça mais de 200 e sua produção poderá ir até a 500 baleias por ano.

— De que depende êsse aumento de produção?

— Particularmente da aquisição de barcos-caçadores com equipamento moderno. Os barcos atualmente utilizados pela Companhia de Pesca Norte do Brasil já podem ser considerados obsoletos, em face do desenvolvimento de suas atividades e da capacidade de produção de suas instalações industriais. As embarcações que a empresa possui para a pesca da baleia (o «Belmonte» e o «Cabo Branco»), têm uma velocidade máxima de 10 milhas. Para o

A CARNE DE BALEIA COLOCADA NO MERCADO SAIRIA MUITO MAIS BARATA QUE QUALQUER OUTRO TIPO DE CARNE.



amigo: - Vamos comer um filé de baleia com fritas?

seu pleno desenvolvimento a empresa precisará adquirir — e já está em entendimentos para isto — embarcações especializadas na caça à baleia, com uma velocidade de cruzeiro de 15 milhas.

♦ EM PLENA SAFRA DE BALEIA

— A que centros poderia ser distribuída a carne de baleia?

— No Norte a carne de baleia tem um bom mercado em potencial — diz-nos o sr. João Ribeiro — em face da dificuldade de abastecimento de carne verde. Seria vendida nos estados nordestinos, exceto as capitais (como o Recife), na forma de charque, pela ausência de frigoríficos. Em todo o sul, no entanto, onde há uma rede de armazéns frigoríficos, a baleia pode ser consumida mesmo como carne verde, sendo transportada nos navios frigoríficos do Lóide ou Costeira.

— E o preço?

— Posso adiantar que seria bem mais barato que qualquer outra carne ou, mesmo, peixe. O caçador de baleia não tem as despesas que agravam o preço das outras carnes: cria, recria, engorda, internada, etc. E já existem barcos modernos que caçam baleias e nêles mesmos a industrializam. São grandes embarcações chamadas de «navio-mãe», porque recolhem várias baleias caçadas a um depósito que têm no porão, como se fôsse um ventre. Mas, voltando ao preço da baleia, posso dizer que, principalmente no Rio, São Paulo, Niterói e algumas cidades do interior de São Paulo, onde existem frigoríficos, mas onde o preço da carne bovina é afetada por todos aqueles fatores a que me referi, a carne de baleia chegaria bem mais barata, particularmente agora que estamos em plena safra de baleia.

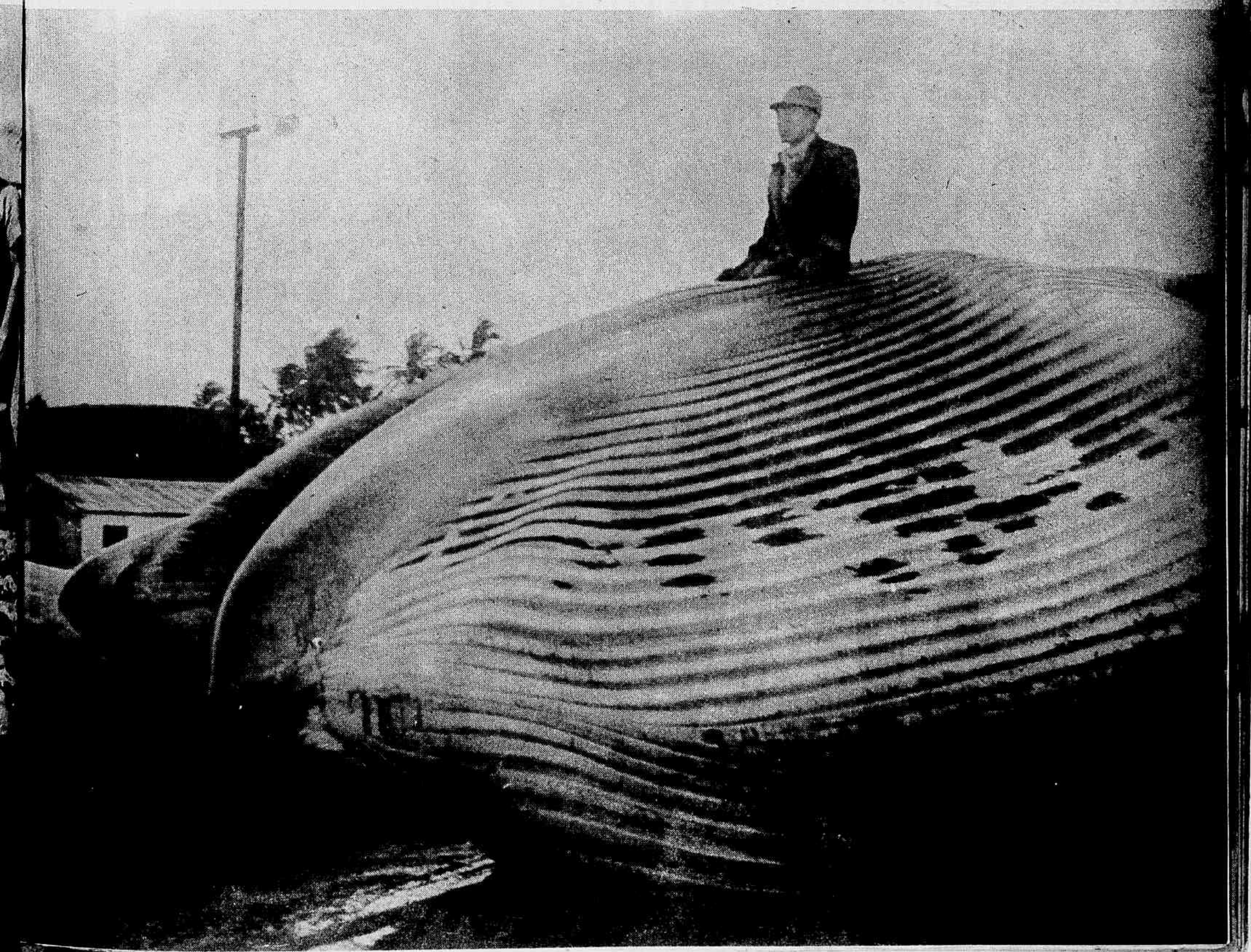
— Safra de baleia?!

— Sim. Isso mesmo, safra de baleia. A safra, no norte do Brasil, começa em junho e vai até princípios de dezembro. Também no sul podemos dizer que estamos na safra, pois nessa época é comum darem às costas dos estados sulinos baleias do tipo cachalote, trazidas pelas correntes marítimas frias. Vêm principalmente das Ilhas Malvinas, no Círculo

— Mas, finalmente, quando o carioca poderá ter baleia nos açougues do Rio?

— Temos que tomar em consideração que existe, atualmente, no Distrito Federal, um comércio organizado de carne bovina, que teria seus interesses até certo ponto contrariados, pois a indústria paraibana poderia fornecer mil toneladas de carne de baleia por ano. Depende, portanto, de se formar uma rede de distribuição que torne econômico o empreendimento. Tomando medidas, já se encontra no Rio um representante da empresa.

DE UMA BALEIA PODE SER POSTA A VENDA NADA MENOS DE 5 TONELADAS. GRANDE QUANTIDADE, BAIXO PREÇO



ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

«RODOVIÁRIO CENTRAL DO BRASIL»

R C B

Serviço rápido preferencial de bagagens, encomendas e cargas de porta a porta, entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

TARIFAS MÓDICAS

Coletas de bagagens e pedidos de bilhetes.
Leitos e poltronas: 43-4051 e 23-5280. Coleta de encomendas: 43-4227, 43-7061 e 43-4057. Coletas e cargas: 43-8385 e 43-3823. Gerência: 43-5508.

LEIAM

EU SEI TUDO

TODOS OS MESES

PREÇO: CR\$ 10,00



A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706 Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»

NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

Cabelo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

Cremoso — Espumoso
de fácil aplicação

**ÓLEO DE
VIOLETAS**

POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cutis

Marca registrada. A venda
nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

ASSASSINATO NO DESERTO

(Continuação da pág. 51)

carros de San Bernardino descobria, em seus livros de venda, que um certo W. O. Owens comprara um sedan verde Studebaker no começo de 1950.

Owens vendera sua casa em Colton logo depois de enviuvar, em 1947, e fôra morar com um primo em Rialto, não muito longe dali. O tal primo completou a identificação quando lhe mostraram uma fotografia do morto. Owens era geólogo e caçador de minas; tinha bastante dinheiro e costumava andar sempre com grandes quantias no bolso. Dias antes do crime, pusera a cama de enrolar e roupas no carro e partira, numa de suas viagens de procura de minas, para o deserto, dizendo que ficaria fora uma semana, mais ou menos.

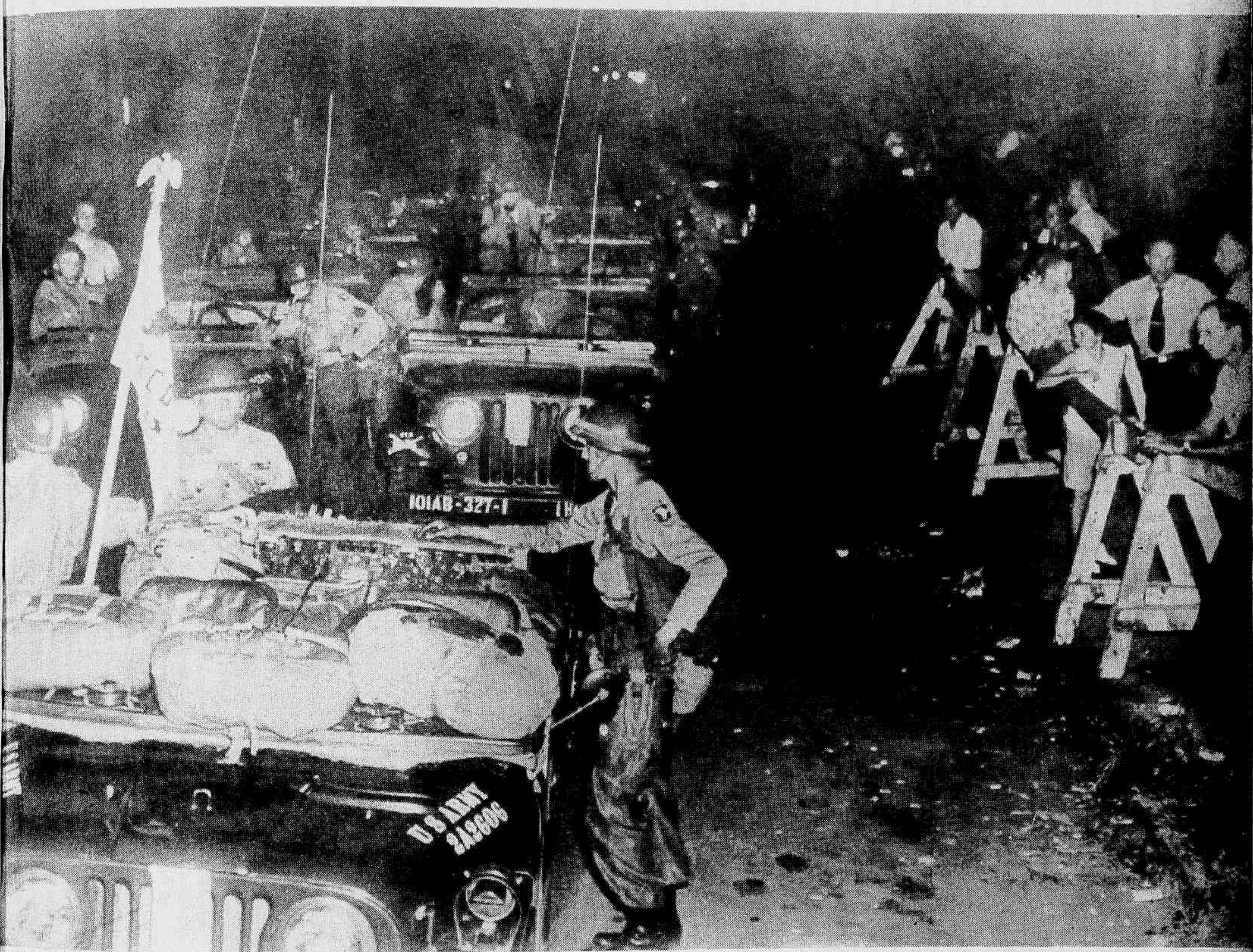
Owens era "Bill" então. Mas, quem era o "Ruivo"? Foi preciso mais tempo para achar a resposta. Após dois dias de buscas nos arquivos criminais daqueles que tinham acabado de cumprir sentenças, ou estavam em liberdade condicional, o Tenente Keene encontrou quatro ruivos, com apelido de "Ruivo". Outros tantos dias foram gastos investindo aqueles quatro, e eliminando três. Restava Keith Jackson, cognominado "Ruivo", que estava em liberdade condicional havia três meses, tendo cumprido parte de sua sentença na Prisão Folsom, por assalto a casas. Jackson fôra trabalhar como operário numa mina de Sand Canyon, a algumas horas de carro da Montanha Vermelha. Largara o emprêgo três dias antes do crime; o patrão notificara seu desaparecimento à diretoria de libertação condicional. E expediram alarme geral para captura de Keith Jackson, de 31 anos, ruivo, altura cinco pés e dez polegadas; procurado para interrogatório no caso do assassinato de William O. Owens, em Montanha Vermelha.

QUE faria se voltasse a si, ainda meio bêbado, com a vaga impressão de ter matado um homem? A resposta, no espírito já embotado de Keith Jackson foi: beber mais ainda.

Ali estava êle, em Los Angeles, com um carro verde que não lhe pertencia, um maço de notas e um revólver 32. Recordava-se do revólver; roubara-o de um sujeito chamado Bill, em Sand Canyon, antes de partir. Mas, não tinha vendido o revólver? Sim, a um "cara" que encontrara num bar. Aonde estava Bill? O carro era de Bill e o dinheiro devia ser dêle. Que acontecera? Alguma briga. Qualquer coisa sobre dinamite. Bolas, tudo para o inferno! Tome outro gole, Ruivo. Os patrulheiros Phil Scheidecker e Clint Elkins estavam de serviço na Estação Central de Los Angeles. Ambos estavam contentes por terem companhia, aliás considerada necessária para o patrulhamento da zona na qual estava incluída a Rua Quinta Leste, que é a zona perigosa da metrópole da Califórnia do Sul. Naquela noite entre seus deveres constava o de procurarem alguma pista de Keith Jackson, que conheciam não só por causa da circular policial como pelo fato dêle ter sido várias vezes prêso na Estação Central. Era quase meia-noite quando, após quatro horas de visitas aos salões e bares escusos da Rua Quinta Leste, de olhadas pela espécie de favela vizinha, êles descobriram a pista. Um rapaz ruivo andara por ali, se embebedando, e gastando dinheiro a rôdo, já que tinha um maço polpudo no bolso. Do lado de fora de um dos salões estava parado um Studebaker verde. E dentro dêle viram Jackson, completamente bêbado.

Foram necessários três dias para que Jackson se refizesse na prisão e pudesse lembrar-se da noite fatal. Contou como encontrara o homem que êle conhecia apenas como Bill, falou da discussão tôla sobre dinamite, sobre a briga e o crime. Encontraram a carteira de Owens dentro do carro, onde Jackson a deixara cair depois de tirar o dinheiro. Tornara a vender a arma do crime, desta vez a um sujeito em Venice, onde a polícia a foi buscar. Os que tinham visto os dois homens nos bares de Montanha Vermelha e de Randsburg nêle reconheceram o "Ruivo". Os jurados acharam que, apesar de Jackson estar bêbado na hora em que matou Owens, o motivo era, claramente, o de roubo. Bêbado ou sóbrio, foi condenado por crime de morte em primeiro grau. No dia 26 de novembro de 1950, começou a cumprir prisão perpétua em San Quentin.

Enquanto nove alunos negros eram humilhados na sala de aula, a multidão branca (e histérica) procurava depredar a Escola de Little Rock



★ NA ESCOLA CENTRAL — Uma escolta de tropas federais chega à Escola Central de Little Rock, enviada pelo presidente Eisenhower para garantir a integração. Linha de policiais foram colocadas e alguns espectadores estão por perto.

DESDE que a Suprema Corte considerou ilegal qualquer manifestação destinada a impedir a entrada de estudantes negros nas Escolas dos Estados Unidos, nenhum incidente foi mais grave do que os verificados em Little Rock. Após três semanas de atritos, agressões e ameaças a bomba estourou. O estopim foi acendido pelo governador Orval Faubus, sem dúvida um dos prejudicados na sua carreira política, pois o homem tinha grandes ambições e seu prestígio está consideravelmente abalado. Com a intervenção Federal o homem perdeu a parada.

Acontece que o preconceito racial tem fundas raízes no sul dos Estados Unidos. Serenado os ânimos mais de setecen-

tos alunos continuam com seu boicote não frequentando as aulas. Os estudantes negros exaustos do massacre moral e físico a que vêm sendo submetidos resolveram fazer valer os direitos que têm e não pretendem abandonar as aulas. Mas a coisa não pode continuar no pé em que está. Agora os governadores sulistas estão reunidos em Sea Island e procuram um meio de atender as determinações da Corte Suprema sem que seus interesses políticos sejam prejudicados. Logo depois irão discutir com o próprio Ike o problema. Só o tempo, que não será pouco, poderá dizer como será resolvida a questão, que tanta repercussão vem tendo.

LITTLE ROCK AND ROLL DE SANGUE E VIOLÊNCIA

NEGROS REPELIDOS

★ Seis estudantes negros tentando entrar na escola de Little Rock estão sendo repelidos pelos estudantes brancos e populares. Oficiais da polícia procuram evitar qualquer violência. Não havia tropas federais (national guardsmen) na escola mas uns 15 oficiais da polícia estavam prontos para aumentar a polícia local que finalmente escoltou os negros para fora.

A LEI DA TURBA

★ O Presidente Eisenhower aparece descendo do helicóptero que o transportou do avião presidencial Columbine à residência de verão em sua volta de Washington a Newport. O presidente voara à Capital para apresentar na TV uma mensagem à Nação explicando sua ordem de dar cobertura de tropas federais para as lutas pela integração racial em Arkansas. Disse que não se pode permitir que a "lei da turba" se sobreponha a decisões das côrtes.

TUDO EM PAZ NA ESCOLA

★ Estas crianças negras frequentam pacificamente hoje a escola segregada, sem acidentes, na agitada Little Rock. A escola elementar Gibbs, embora um dos melhores prédios no gênero, somente é frequentada por negros.

O problema racial nos Estados Unidos, que se torna cada vez mais grave, é uma ameaça constante ao prestígio da capital democrática do mundo.



A
n-
tle
os
es,
ar
o-
n)
da
u-
al-
ra.

pa-
que
en-
ve-
n a
Ca-
ma
sua
pas
ate-
sse
e a
de-

A
en-
cola
agi-
en-
ho-
e é
dos
vez
ons-
de





AQUI TODOS SÃO IGUAIS

★ Mister Faubus sentiria um arrepio e talvez tivesse uma síncope se visse essa fotografia batida por Adir Vieira. Aqui esse abraço não encerra nenhuma lição demagógica de democracia. É uma atitude natural e espontânea. Não causa nenhuma admiração nem espanto aos brasileiros que uma pequena branca esteja abraçada com uma criança negra. Aliás essa foto nem vale como notícia é apenas mais uma lembrança de que estamos na semana da criança. Crianças que crescem em sua maioria subnutridas e abandonadas, mas com o mais profundo sentido de que todos somos iguais. E isso já é uma alegria.

Sumário

◆ REPORTAGENS :

Juventude massacrada	3/6 e	59/61
Por favor, deixe-me ajudá-lo		10/14
César Bahar em 8 respostas		24/25
Garotas de Nova Friburgo		30/34
Quinze milhões de dólares		35/37
Greenwich Village		46/49
Carne de baleia para o carioca		52/57

◆ SEÇÕES

Crônica (Eneida)	7
Literatura e Arte	8/9
Jornal da Revista	15/22

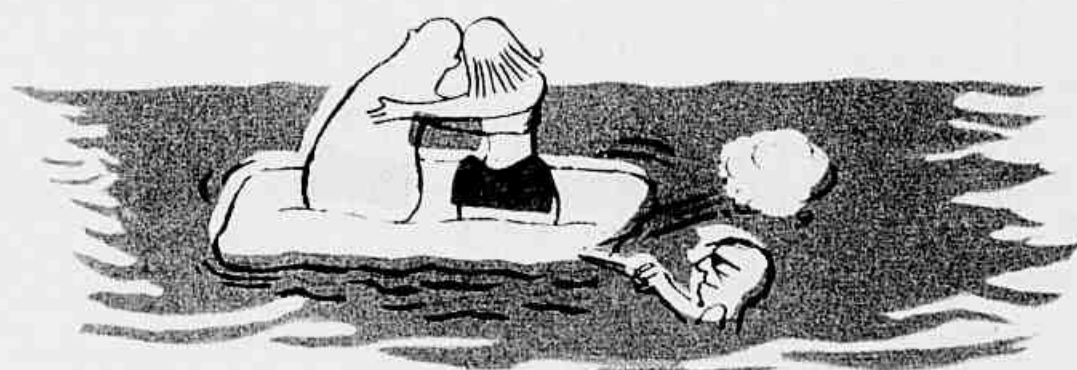
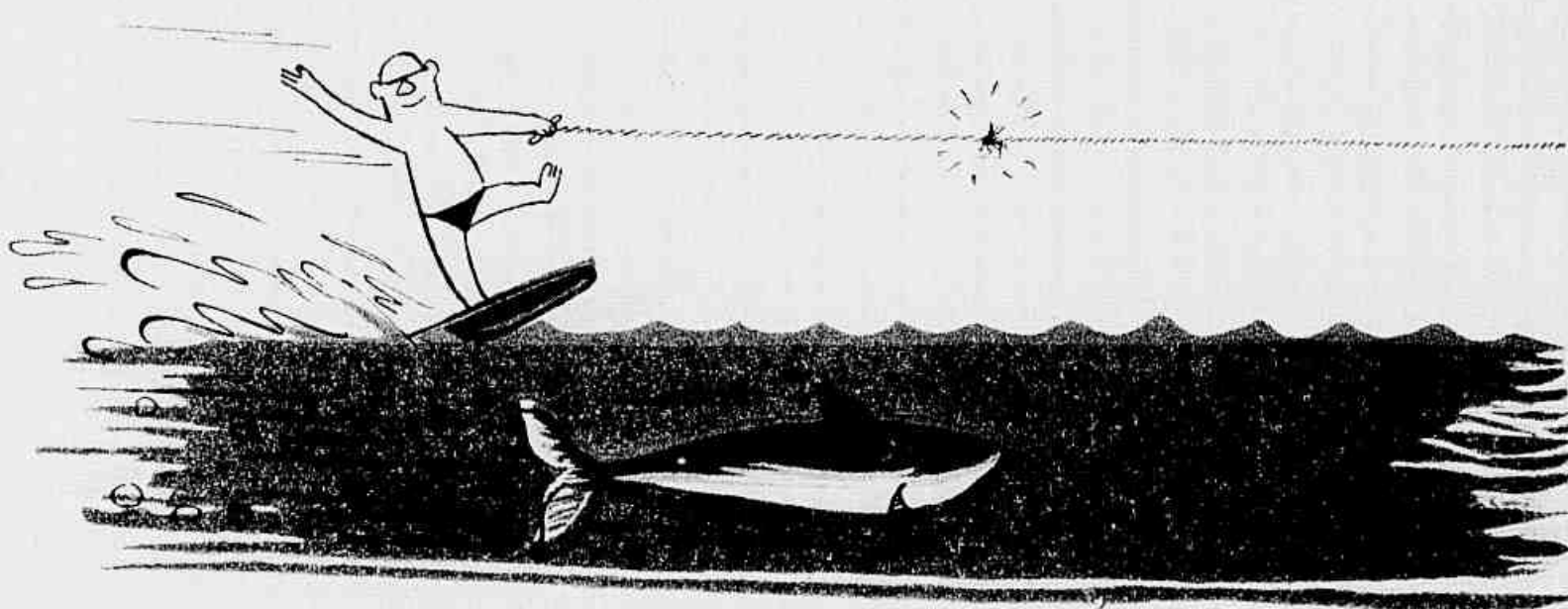
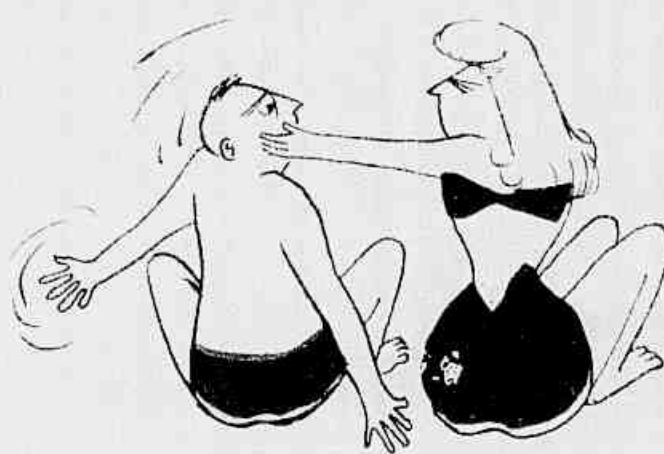
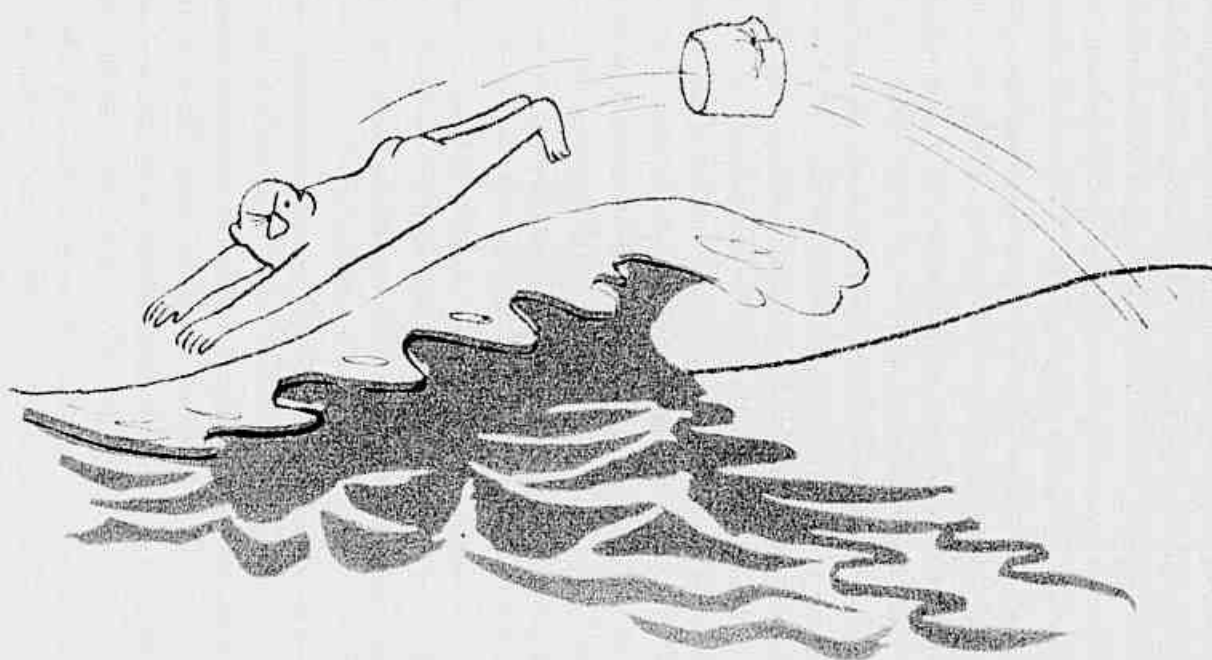
Humorismo (Olati)	28/29
Quem é você?	38
Puxe pelo cérebro	39
Palavras cruzadas	39
Sociedade	41/43
Política	44/45
Conto	51
Humorismo (Ambrozio)	63

Este número consta de 64 páginas.

◆ CAPA — Escolhemos o rostinho bonito de Neuza para assinalar a passagem de mais uma Semana da Criança. (Foto V. Tapajós).

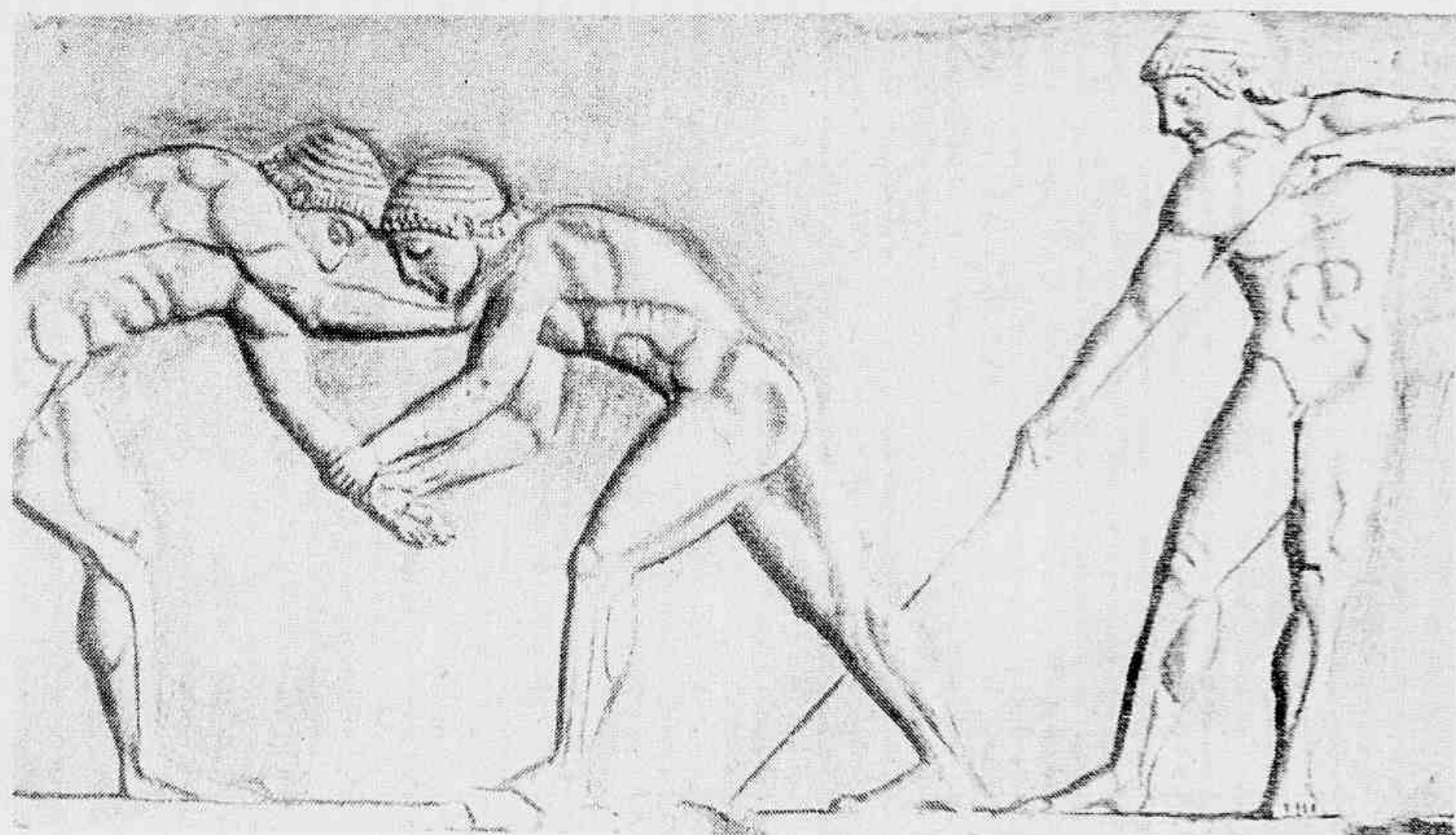


AMBROZIO



ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1958

EDIÇÃO EM PREPARO



O prodigioso romance do atletismo

POR QUE CORREMOS 100 METROS, 5000 METROS OU A DISTÂNCIA DA MARATONA? POR QUE SALTAMOS EM ALTURA, EM EXTENSÃO E COM VARA? POR QUE LANÇAMOS O MARTELO, O PESO E O DARTO?

O "ALMANAQUE EU SEI TUDO" É UM LIVRO COM MAIS DE 300 PÁGINAS, QUE CUSTARÁ AO LEITOR APENAS 50 CRUZEIROS
CIA. EDITORA AMERICANA — MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO